

DIAGNÓSTICO SETORIAL DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA: OS CASOS DOS SETORES DE ALIMENTOS, BEBIDAS TÊXTIL E CONFECÇÕES - VOL. 2

ESTUDOS TEMÁTICOS E SETORIAIS



**Prefeitura de
Fortaleza**
Instituto de Planejamento
de Fortaleza



FCPC
FUNDAÇÃO CEARENSE
DE PESQUISA E CULTURA



FORTALEZA2040

Fortaleza, Ceará
Julho de 2015

Diagnóstico Setorial do Município de Fortaleza: os casos dos setores de Alimentos, Bebidas, Têxtil e Confecções

Produto 2

Maria Cristina Pereira de Melo

Ana Cristina Lima Maia Souza

Francisco Laercio Pereira Braga

Fortaleza, 2015

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: Ceará: número de estabelecimentos do setor de alimentos por município (2006-2013).....	18
TABELA 2: Fortaleza: fabricação de produtos alimentícios (2013).....	22
TABELA 3: Fortaleza: principais bairros geradores de empregos do setor de alimentos (2013) (%).....	26
TABELA 4: Fortaleza: empregos gerados no setor de alimentos segundo bairros (2013).....	35
TABELA 5: Ceará: número de estabelecimentos do setor de bebidas por município (2006-2013).....	43
TABELA 6: Fortaleza: fabricação de bebidas (2006 e 2013).....	46
TABELA 7: Fortaleza: principais bairros geradores de empregos do setor de bebidas (2013) (%).....	49
TABELA 8: Fortaleza: empregos gerados no setor de bebidas segundo bairros (2013).....	50
TABELA 9: Consumo industrial de fibras e filamentos (em 1.000 ton) Brasil (1980-2013).....	63
TABELA 10: Fortaleza: estabelecimentos e empregados por atividades do setor têxtil (2013).....	63
TABELA 11: Fortaleza; principais bairros geradores de empregos do setor têxtil (2013).....	75
TABELA 12: Fortaleza: empregos gerados no setor têxtil segundo bairros (2013).....	76
TABELA 13: Fortaleza: estabelecimento e empregados por atividades do setor de confecção (2013).....	84
TABELA 14: Fortaleza: principais bairros geradores de empregos do setor de confecção (2013).....	95
TABELA 15: Fortaleza: empregos gerados no setor de confecção segundo bairros (2013).....	96

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: Classificação das empresas por pessoal ocupado.....	19
QUADRO 2: Fortaleza: bairros com empresas do setor de alimentos segundo geração de empregos (2013).....	23
QUADRO 3: Fortaleza: bairros com empresas do setor de bebidas segundo geração de empregos (2013).....	47
QUADRO 4: Classificação das empresas por pessoal ocupado.....	64
QUADRO 5: Fortaleza: bairros com empresas do setor têxtil segundo geração de empregos (2013).....	68
QUADRO 6: Fortaleza: bairros com empresas do setor de confecção segundo geração de empregos (2013).....	89

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: Fortaleza: empresas do setor de alimentos segundo tamanho de estabelecimento (2006 e 2013) (%).....	20
GRÁFICO 2: Fortaleza: faixa etária do pessoal empregado do setor de alimentos (2006; 2010; 2013) (%).....	21
GRÁFICO 3: Fortaleza: pessoal empregado do setor de alimentos por escolaridade (2006; 2010 e 2013) (%).....	21
GRÁFICO 4: Fortaleza: empresas do setor de bebidas segundo tamanho de estabelecimento (2006 e 2013) (%).....	44
GRÁFICO 5: Fortaleza: pessoal empregado do setor de bebidas por faixa etária (2006; 2010; 2013) (%).....	45
GRÁFICO 6: Fortaleza: pessoal empregado do setor de bebidas por escolaridade (2006; 2010 e 2013) (%).....	46
GRÁFICO 7: Fortaleza: empresas do setor têxtil segundo tamanho de estabelecimento (2006 e 2013) (%).....	65
GRÁFICO 8: Fortaleza: faixa etária do pessoal empregado do setor têxtil (2006; 2010 e 2013) (%).....	66
GRÁFICO 9: Fortaleza: pessoal empregado do setor têxtil por escolaridade (2006; 2010 e 2013) (%).....	67
GRÁFICO 10: Fortaleza: pessoal empregado do setor têxtil por salário mínimo (2006; 2010 e 2013) (%).....	68
GRÁFICO 11: Fortaleza: empresas do setor de confecções segundo tamanho de estabelecimento (2006 e 2013) (%).....	85
GRÁFICO 12: Fortaleza: pessoal empregado do setor de confecção por faixa etária (2006; 2010; 2013) (%).....	86

GRÁFICO 13: Fortaleza: pessoal empregado do setor de confecção por escolaridade (2006; 2010 e 2013) (%).....	87
GRÁFICO 14: Fortaleza: pessoal empregado do setor de confecção por salário mínimo (2006; 2010 e 2013) (%).....	88

LISTA DE MAPAS

MAPA 1: Fortaleza: distribuição espacial de empregos gerados na Fabricação de alimentos (2013).....	24
MAPA 2: Fortaleza: distribuição espacial de empregos gerados em Moagem de trigo e fabricação de derivados (2013).....	25
MAPA 3: Fortaleza: distribuição espacial de empregos gerados na Fabricação de conservas de frutas (2013).....	27
MAPA 4: Fortaleza: distribuição espacial de empregos gerados na Fabricação de laticínios (2013).....	28
MAPA 5: Fortaleza: distribuição espacial de empregos gerados na Fabricação de massas alimentícias (2013).....	29
MAPA 6: Fortaleza: distribuição espacial de empregos gerados na Fabricação de produtos de panificação em 2013.....	31
MAPA 7: Fortaleza: distribuição espacial de empregos gerados na fabricação de sorvestes e outros gelados em 2013.....	32
MAPA 8: Fortaleza: distribuição espacial de empregos gerados na Preservação do pescado e fabricação de produtos do pescado em 2013.....	33
MAPA 9: Fortaleza: distribuição espacial de empregos gerados na Fabricação de produtos derivados do cacau, chocolate e confeitos em 2013.....	34
MAPA 10: Fortaleza: distribuição espacial de empregos gerados no Comércio varejista de produtos de padaria, laticínios, doces, salgados, balas e semelhantes em 2013.....	36
MAPA 11: Fortaleza: distribuição espacial de empregos gerados no Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios (minimercados, mercearias e armazéns) (2013).....	37
MAPA 12: Fortaleza: distribuição espacial de empregos gerados no Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios 2013 (hipermercados e supermercados) (2013).....	38

MAPA 13: Fortaleza: distribuição espacial de empregos gerados no Comércio varejista de produtos alimentares em geral ou especializado em produtos alimentícios não especificado anteriormente (2013)	39
MAPA 14: Fortaleza: distribuição espacial de empregos gerados na Fabricação de bebidas (2013).....	48
MAPA 15: Fortaleza: distribuição espacial de empregos gerados na Fabricação de águas envasadas (2013).....	51
MAPA 16: Fortaleza: distribuição espacial de empregos gerados na Fabricação de sucos de frutas, hortaliças e legumes (2013).....	52
MAPA 17: Fortaleza - distribuição espacial de empregos gerados na Fabricação de refrigerantes e outras bebidas não-alcoólicas (2013).....	53
MAPA 18: Fortaleza: distribuição espacial de empregos gerados na Fabricação de aguardente e outras bebidas destiladas (2013).....	54
MAPA 19: Fortaleza: distribuição espacial de empregos gerados na Fabricação de vinho (2013).....	55
MAPA 20: Fortaleza: distribuição espacial de empregos gerados no Comércio varejista e atacadista de fabricação de bebidas (2013).....	56
MAPA 21: Fortaleza: distribuição espacial de empregos gerados na indústria têxtil em 2013.....	69
MAPA 22: Fortaleza: Distribuição espacial de empregos gerados na Preparação e fiação de fibras de algodão (2013).....	70
MAPA 23: Fortaleza: distribuição espacial de empregos gerados no Acabamentos em fios, tecidos e artefatos têxteis (2013).....	72
MAPA 24: Fortaleza: Distribuição espacial de empregos gerados na Fabricação de outros produtos têxteis não especificados (2013).....	73
MAPA 25: Fortaleza: Distribuição espacial de empregos gerados na Fabricação de produtos têxteis para uso doméstico (2013).....	74

MAPA 26: Fortaleza: distribuição espacial de empregos gerados no setor de confecção (2013).....	90
MAPA 27: Fortaleza: distribuição espacial de empregos gerados na Confecção de vestuário exceto roupa íntima (2013).....	92
MAPA 28: Fortaleza: distribuição espacial de empregos gerados na Confecção de roupas íntimas (2013).....	93
MAPA 29: Fortaleza: distribuição espacial de empregos gerados na Confecção de roupa profissional (2013).....	94

LISTA DE FLUXOGRAMAS

FLUXOGRAMA 1: Cadeia Produtiva de Alimentos de Origem Animal.....	15
FLUXOGRAMA 2: Cadeia Produtiva de Alimentos de Origem Vegetal – Trigo.....	17
FLUXOGRAMA 3: Cadeia Produtiva de Bebidas.....	42
FLUXOGRAMA 4: Cadeia Produtiva do Setor Têxtil.....	60
FLUXOGRAMA 5: Processo produtivo para confecção.....	80

SUMÁRIO

Introdução.....	11
1.Setores de Alimentos e Bebidas.....	13
1.1 Setor de Alimentos.....	13
1.1.2 <i>Caracterização da Cadeia Produtiva.....</i>	<i>13</i>
1.1.2 <i>Identificação das Empresas em Fortaleza.....</i>	<i>19</i>
1.2 Setor de Bebidas.....	41
1.2.2 <i>Caracterização da Cadeia Produtiva.....</i>	<i>41</i>
1.2.2 <i>Identificação das empresas em fortaleza.....</i>	<i>43</i>
1.3 Potencialidades e desafios dos setores de alimentos e bebidas.....	57
2. Setores de Têxtil e de Confecção.....	59
2.1 Setor Têxtil.....	59
2.1.1. <i>Caracterização da Cadeia Produtiva.....</i>	<i>59</i>
2.1.2 <i>Identificação das Empresas têxteis em Fortaleza.....</i>	<i>64</i>
2.1.3 <i>Potencialidades e desafios do setor têxtil de Fortaleza.....</i>	<i>77</i>
2.2. Setor de Confecção.....	80
2.2.1 <i>Caracterização da Cadeia Produtiva.....</i>	<i>80</i>
2.2.2 <i>Identificação das empresas em fortaleza.....</i>	<i>85</i>
2.2.3. <i>Potencialidades e desafio do setor de confecção de Fortaleza.....</i>	<i>97</i>
Bibliografia	101

Introdução

O interesse por estudos de cadeias produtivas está inserido no contexto de reestruturação produtiva em que a busca por novas bases de competitividade e rentabilidade assumem papel de suma importância para elevação de padrões tecnológicos, novas formas de organização e gerenciamento, novas estratégias e implementação de políticas de sustentação e fomento. (SOUZA; PEREIRA, ?)

Nas últimas décadas, constataram-se mudanças que implicaram em alteração no comportamento produtivo e competitivo das organizações de um modo geral. Uma dessas mudanças foi o aprimoramento da capacidade competitiva através da implementação de novas estratégias, assim como novas técnicas de gerenciamento e negociação.

Segundo a Federação das Indústrias do Estado do Paraná (2015), “cadeia produtiva é um conjunto de operações e serviços ligados a uma atividade central”. A definição conceitual foi desenvolvida a partir de uma visão sistêmica e se inicia no pressuposto de que a produção de bens pode ser representada por etapas sucessivas. Desta forma, a definição conceitual de cadeia estabelece que nenhum elo atua de forma isolada, e para que ocorra o desenvolvimento de toda a cadeia deve existir maior sinergia entre seus componentes.

Nessa perspectiva, pode-se afirmar que as cadeias produtivas formam um conjunto de fases consecutivas pelas quais os bens intermediários passam e são transformados e transferidos. Assim, as cadeias resultam da crescente divisão do trabalho e na maior interdependência entre todos os segmentos produtivos que incluem os elos de ligação entre matérias-primas básicas, as máquinas e equipamentos, os produtos de consumo intermediário e produto final bem como com sua distribuição e comercialização. (SILVA; GUIMARÃES; LIMA, 2005).

Dessa forma, neste segundo relatório, consta um diagnóstico dos setores de alimentos, bebidas, têxtil e confecções relativo a aspectos da caracterização da cadeia produtiva dos setores de uma forma geral e da identificação dos principais elos existentes na cidade de Fortaleza. No segundo momento, resgataram-se algumas variáveis

importantes que foram trabalhadas no Produto I do diagnóstico setorial, para que pudessem auxiliar na caracterização dos elos produtivos das cadeias. Na terceira etapa de análise, encontram-se informações referentes à discriminação das atividades produtivas das empresas que atuam na capital cearense, assim como a distribuição das mesmas por bairros.

Para atingir os objetivos do Produto 2, o mesmo está dividido em duas seções, além da introdução. Na primeira, foi feito um estudo cadeia produtiva ou dos elos existentes dos setores de alimentos e de bebidas na capital cearense. Nessa seção, encontram-se dados alusivos às empresas que mantêm relação com o mercado internacional na compra e venda de produtos pertencentes às etapas da cadeia produtiva em análise.

Na segunda seção, apresenta-se o estudo e análise da cadeia produtiva dos setores têxtil e confecções e a identificação dos principais elos existentes em Fortaleza. Em termos metodológicos, esta parte segue o mesmo procedimento empregado para os setores de alimentos e bebidas.

Deve-se salientar que este diagnóstico setorial é considerado, aqui, etapa subsequente do trabalho apresentado no Produto I, e é etapa intermediária para a apresentação dos principais resultados e sugestões que virão no Produto III.

1. Setores de Alimentos e Bebidas

Maria Cristina Pereira de Melo
Francisco Laercio Pereira Braga

1.1 Setor de Alimentos

1.1.1 Caracterização da Cadeia Produtiva

A preocupação do consumidor com relação ao alimento transformou-se durante as últimas décadas, pois, anteriormente, comia-se para sobreviver, de forma que a qualidade dos alimentos não era ponto prioritário. Nos últimos anos, cada vez mais ocorre aumento da demanda por produtos saudáveis e esse movimento ocorre tanto internamente quanto externamente. Contudo, a tendência por uma melhor qualidade dos alimentos disseminou-se pela Europa e, posteriormente, para outros continentes a partir dos anos de 1950. Desta forma, investir em qualidade dos alimentos é uma questão de suma importância e de sobrevivência das empresas do setor.

Assim, para satisfazer a demanda do mercado consumidor atual, o setor de alimentos está investindo na gestão e eliminando ineficiências presentes na cadeia produtiva. Um dos mecanismos que está sendo utilizado recentemente pelo setor é a rastreabilidade. Esse mecanismo é uma ferramenta importante na coordenação dos sistemas produtivos pois atende, primeiramente, a imposição institucional, como no caso das exigências europeias de carnes bovinas, por exemplo, e, segundo, garante maiores padrões de qualidade e de sanidade dos produtos. (MONTEIRO, 2005).

Outra ferramenta utilizada pela cadeia produtiva do setor de alimentos é o fluxo de informações, que deve ser priorizado em cada etapa da cadeia. Diferentemente do que se pode imaginar, o fluxo de informação do setor deve seguir trajetória inversa do normal, ou seja, deve se iniciar no final da cadeia produtiva (distribuição e varejo) e seguir para o início da cadeia (empresa processadora de alimentos e fornecedora de matéria-prima). Essa inversão é interessante porque o varejo representa papel importante na coordenação das cadeias, dada a identificação das necessidades e exigências dos consumidores. Desta forma, de posse das informações obtidas, pode-se definir e impor padrões de qualidade a seus fornecedores. (MONTEIRO, 2005).

Com as exigências estabelecidas pelo mercado consumidor, a cadeia produtiva procura atender a qualidade dos produtos e baixo custo. Assim, as empresas que

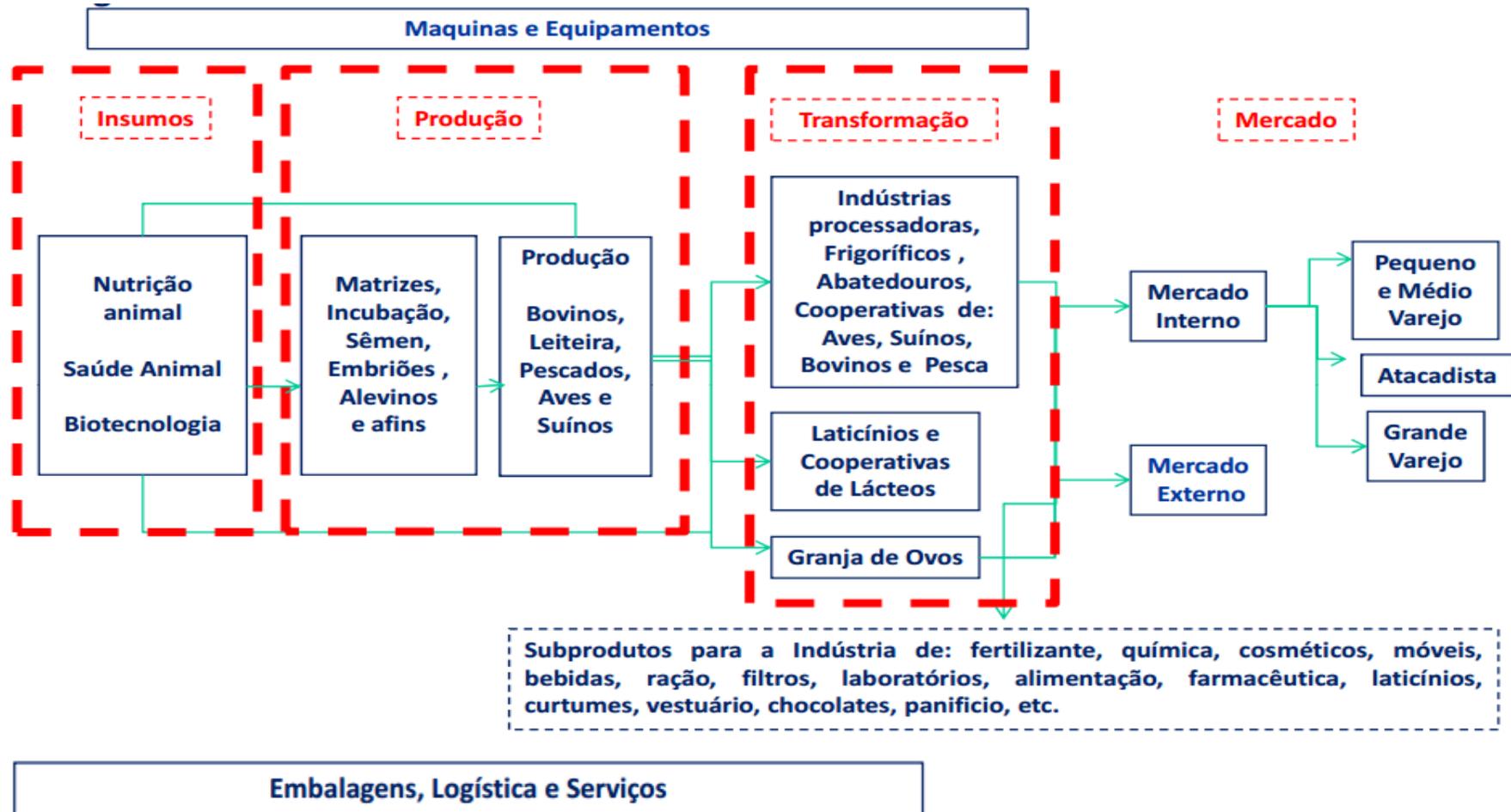
compõem a cadeia necessitam adequar-se ao mercado, reduzindo ao longo do processo perdas e desperdícios existentes.

O fluxograma 1 mostra a sequência das etapas existentes na cadeia produtiva de alimentos de origem animal, de forma a facilitar a visualização específica de seus diversos componentes. A partir da análise desse fluxograma, gerado com informações sobre a cadeia produtiva de alimentos, é possível identificar os principais componentes e fluxos, assim como distinguir os segmentos mais usuais, ou seja, o mercado consumidor, a rede de atacadistas e varejistas, a indústria de processamento e/ou de transformação, as unidades produtivas e os fornecedores de insumos agrícolas (adubos, máquinas, implementos, mudas, ferramentas e outros serviços). (GOMES; RÜCKER; NEGRELLE, 2004).

Como pode ser visualizado pela cadeia produtiva de alimentos de origem animal, os principais insumos utilizados pelo processo produtivo são produtos para nutrição animal, que estão relacionados diretamente a preocupação com a saúde dos animais que serão abatidos ao longo do processo. Dentro desse segmento, encontram-se, também, rações apropriadas e de qualidade, que influenciarão não apenas a saúde animal, mas a qualidade do produto final para o consumidor. No elo de produção, têm-se incubação, sêmen, embriões, bovinos, leiteira, pescados, aves e suínos.

A etapa de transformação da cadeia engloba as indústrias processadoras, frigoríficos, abatedouros, cooperativas de aves, suínos, bovinos, e pesca. Tem-se, também, cooperativas de laticínios e granja de ovos. O elo de máquinas e equipamentos aparecem dando suporte as etapas de insumos, produção e transformação da cadeia.

FLUXOGRAMA 1: Cadeia Produtiva de Alimentos de Origem Animal



FONTE: AGÊNCIA PARANÁ DE DESENVOLVIMENTO/IBGE/FIEP, 2012.

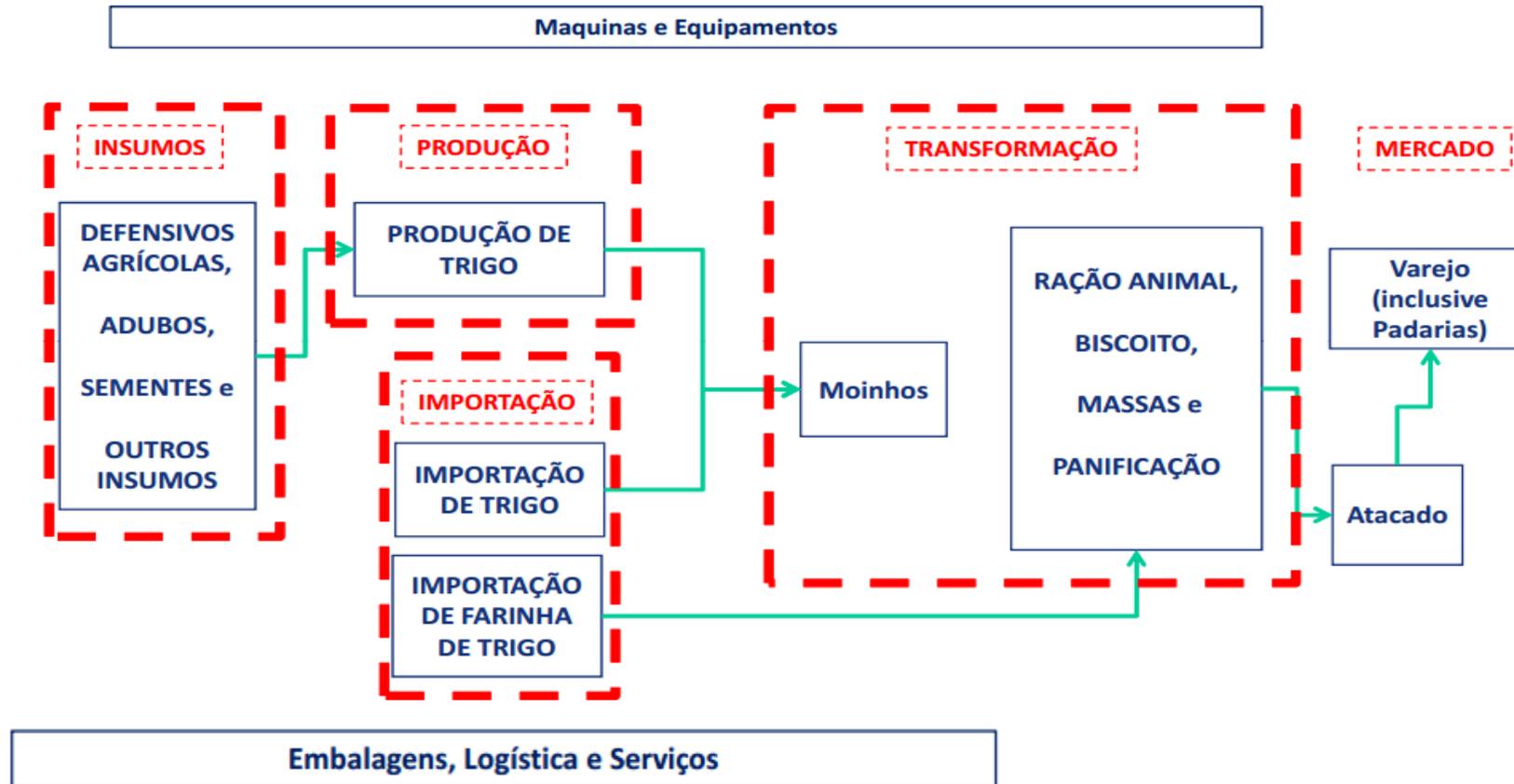
Na ponta final da cadeia produtiva, encontra-se o mercado consumidor, que se subdivide em mercado interno (pequeno e médio varejo, atacadista e grande varejo) e mercado externo.

No município de Fortaleza, encontram-se empresas que se enquadram no elo de transformação da cadeia produtiva de origem animal e empresas da etapa final, que envolve a comercialização dos produtos da cadeia. Dentre as que compõem ao elo de transformação pode-se citar os segmentos de fabricação de produtos de carnes, fabricação de subprodutos do abate, preservação de peixes, crustáceos e moluscos, fabricação de conservas de peixes, crustáceos e moluscos, fabricação de laticínios e fabricação de alimentos para animais. (MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO/RAIS, 2013).

Outros subprodutos gerados pela etapa de transformação são utilizados por segmentos industriais como insumos, por exemplo, indústria de fertilizantes, química, cosméticos, laboratórios e panificadoras.

No fluxograma 2, encontra-se a cadeia produtiva de alimentos de origem vegetal – trigo. A cadeia do trigo pode ser dividida em insumos, produção, moinhos, transformação e distribuição/consumo. O elo inicial da cadeia é formado pelos insumos, que se subdivide em defensivos agrícolas, adubos, sementes e outros. Na etapa seguinte, produção, tem-se a produção de trigo, propriamente dito, e a importação de trigo e de farinha de trigo. Os motivos que estimulam a importação de trigo pelo mercado brasileiro é, primeiramente, o fato de o trigo nacional enfrentar problemas de produção e comercialização, já que os produtores brasileiros não possuem vantagens competitivas suficientes e, segundo, facilidade de importação do trigo do mercado. Desta forma, apesar de o trigo produzido no território nacional ser semelhante ao importado, nem sempre oferece os melhores preços e, raramente, melhor qualidade e prazos de pagamentos melhores. (BRUM; MÜLLER, 2008).

FLUXOGRAMA 2: Cadeia Produtiva de Alimentos de Origem Vegetal - Trigo



FONTE: AGÊNCIA PARANÁ DE DESENVOLVIMENTO/IBGE/FIEP, 2012.

Na etapa de transformação da cadeia, encontram-se os moinhos e ração animal, produção de biscoitos, massas e panificação. Assim como na cadeia anterior, o segmento de máquinas e equipamentos é utilizado desde o início do processo produtivo, dando, portanto, suporte à produção final. No final da cadeia, encontra-se o mercado dividido em atacado e varejo (padarias).

Na capital cearense, neste caso, encontram-se empresas que atuam no segmento de transformação dos insumos, onde podem ser mencionados: fabricação de margarina e outras gorduras vegetais, fabricação de sorvetes, moagem de trigo e fabricação de derivados, fabricação de farinha de mandioca, fabricação de produtos de panificação industrial, fabricação de produtos de padaria e confeitaria, fabricação de biscoitos e bolachas e fabricação de massas alimentícias, entre outras. (MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO/RAIS, 2013).

O setor de alimentos em Fortaleza é composto por 12.728 empresas de diversos segmentos da cadeia produtiva, enquanto, em 2006, eram 11.715 empresas (aumento de 8,6%). Os municípios de Eusébio, Maracanaú e Aquiraz vêm em seguida detendo parcela significativa das empresas do Estado ao longo do período (2006-2013).

TABELA 1: Ceará: número de estabelecimentos do setor de alimentos por município (2006-2013)

Rk	Município	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
1º	Fortaleza	11.715	11.511	11.260	11.539	12.280	12.479	12.545	12.728
2º	Eusébio	3.878	4.093	4.175	4.254	4.425	4.934	5.286	5.927
3º	Maracanaú	2.601	1.759	1.859	2.062	2.788	2.849	3.308	3.347
4º	Aquiraz	1.300	1.354	1.322	1.437	1.530	1.643	1.690	1.560
5º	Aracati	1.079	681	651	796	763	595	862	872
6º	Caucaia	866	747	822	799	859	918	794	827
7º	Sobral	472	459	355	486	721	587	612	714
8º	Cascavel	1.115	1.097	1.201	1.566	813	989	953	673
9º	Itapipoca	844	656	632	719	717	721	741	659
10º	Morada Nova	87	379	394	416	444	521	498	562
	Total	29.070	28.168	28.616	29.943	31.012	33.097	32.545	33.506

FONTE: MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO/RAIS, 2015.

1.1.2 Identificação das Empresas em Fortaleza

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) classifica empresas considerando o número de pessoas ocupadas. Nessa perspectiva, admite como microempresas aquelas que tenham atividades relacionadas com serviços e comércio um quadro de empregados de até 9 pessoas. Para as pequenas empresas, o quadro de empregados deve estar em um intervalo de 10 a 49 pessoas. Com relação à atividade industrial, as microempresas devem ter um quadro de empregados de até 19 pessoas e, as pequenas empresas, uma quantidade de empregados entre 20 e 99 pessoas. Já as médias devem ter entre 100 e 499 pessoas, enquanto as grandes acima de 500 empregados.

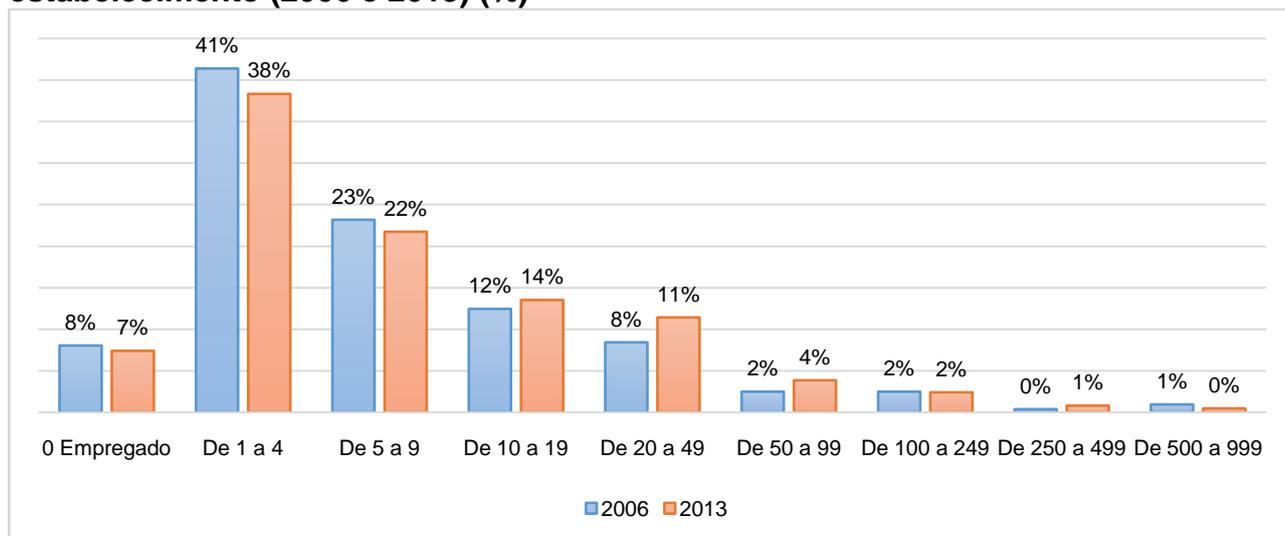
QUADRO 1: Classificação das empresas por pessoal ocupado

	SERVIÇOS E COMÉRCIO	INDÚSTRIA
Microempresa	ATÉ 09 PESSOAS OCUPADAS	ATÉ 19 PESSOAS OCUPADAS
Pequena Empresa	DE 10 A 49 PESSOAS OCUPADAS	DE 20 A 99 PESSOAS OCUPADAS
Média Empresa	DE 50 A 99 PESSOAS OCUPADAS	DE 100 A 499 PESSOAS OCUPADAS
Grande Empresa	ACIMA DE 100 PESSOAS	ACIMA DE 500 PESSOAS

FONTE: SEBRAE, 2014.

Seguindo essa classificação, pode-se afirmar que as empresas do setor de alimentos que atuam em Fortaleza são essencialmente microempresas, pois, em 2006, existiam, na cidade, 444 empresas (85%) que empregavam até 19 pessoas, e este número elevou-se para 503 empresas em 2013, cerca 80% do total da capital com essa característica. As empresas que empregam de 20 a 99 pessoas somaram 95 no total em 2013, enquanto que, em 2006, eram apenas 57 empresas consideradas pequenas. A quantidade de empresas considerada média também aumentou entre os dois anos, passando de 15 para 20 empresas empregando de 100 a 499 pessoas. Enquanto que as empresas consideradas grandes caiu pela metade, chegando a apenas 3 em 2013. (GRÁFICO 1).

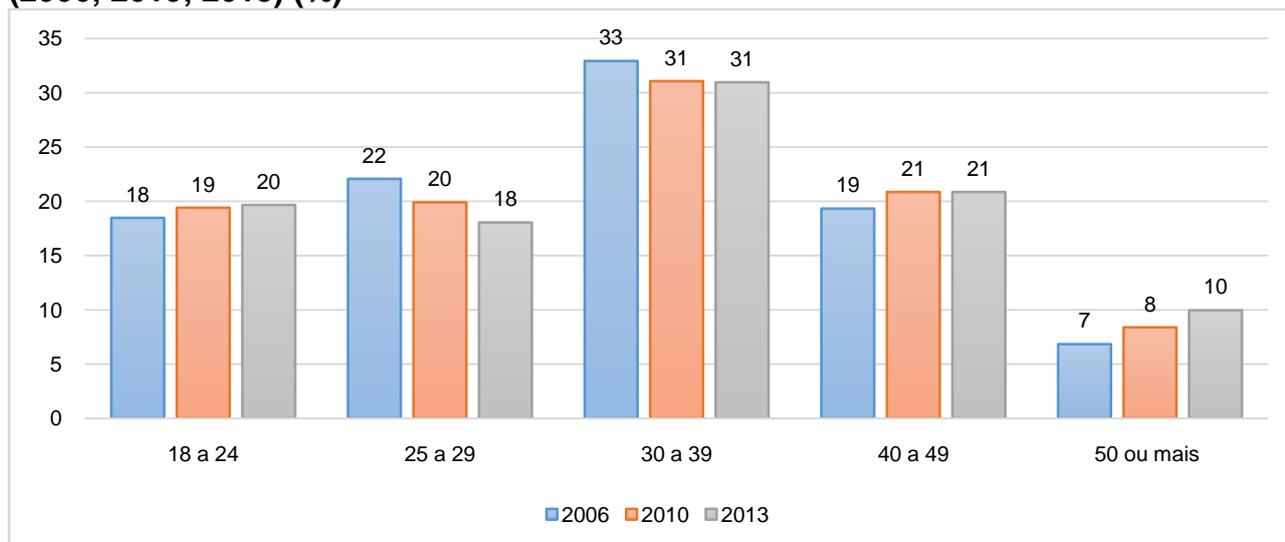
GRÁFICO 1: Fortaleza: empresas do setor de alimentos segundo tamanho de estabelecimento (2006 e 2013) (%)



FONTE: MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO/RAIS, 2015.

O quadro de empregados do setor de alimentos de Fortaleza é formado, principalmente, por pessoas com idade entre 25 e 39 anos. Contudo, entre 2006 e 2013, a participação dos empregados entre 25 e 29 anos e 30 e 39 anos reduziu no período. O primeiro respondia por 22% dos empregados do setor em 2006, caindo para 18% em 2013. Já o segundo grupo, caiu de 33% para 31% no último ano. Em contrapartida, o grupo de trabalhadores acima de 50 anos cresceu 47% entre os extremos da análise, saindo de uma participação de 6,8%, em 2006, para 10% em 2013. Outro grupo que aumentou a participação no total dos empregados de Fortaleza foi aquele entre 18 e 24 anos, chegando, em 2013, a 19,7% do total dos trabalhadores, contra 6,7 em 2006. (GRÁFICO 2).

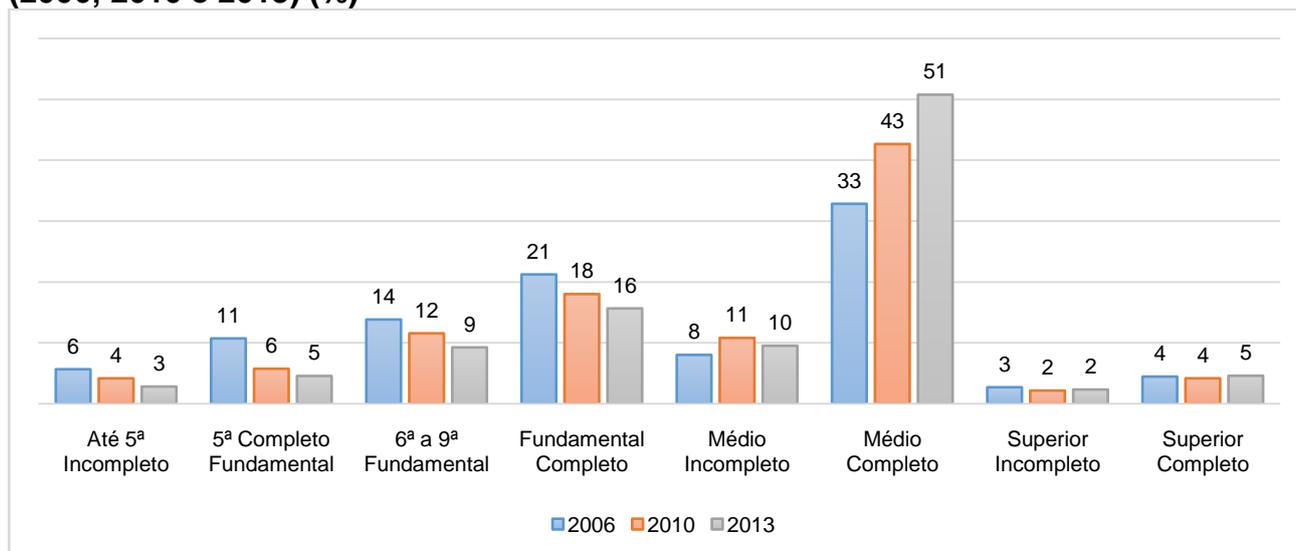
GRÁFICO 2: Fortaleza: faixa etária do pessoal empregado do setor de alimentos (2006; 2010; 2013) (%)



FONTE: MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO/RAIS, 2015.

Em termos de grau de instrução dos trabalhadores empregados no setor de alimentos em Fortaleza, constata-se que o percentual de trabalhadores do setor com nível médio completo aumentou entre 2006 e 2013 em 55%. O percentual de trabalhadores com ensino médio incompleto na capital, por sua vez, aumentou 18,7% entre o período citado. Por fim, observou-se, também, a redução percentual de trabalhadores com grau de instrução menor que 9 anos de estudo em 2013. (GRÁFICO 3).

GRÁFICO 3: Fortaleza: pessoal empregado do setor de alimentos por escolaridade (2006; 2010 e 2013) (%)



FONTE: MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO/RAIS, 2015.

Analisando as empresas por grupo de atividades desenvolvidas em Fortaleza, nota-se que existiam na Capital, em 2013, 464 empresas atuando na fabricação de outros

produtos alimentícios que gerava 6.687 empregos com carteira assinada, o que representou aumento de 54% em relação a 2006. O segundo grupo de atividade do setor presente na cidade é laticínios, com 58 empresas nesse segmento industrial com 802 postos de trabalho em 2013. (TABELA 2).

Existe, ainda, na capital cearense, dois grupos de atividades da cadeia de alimentos que geraram empregos substanciais em 2013. O primeiro refere-se as empresas de moagem, fabricação de produtos amiláceos, que totalizaram 51 empresas e geravam 2.832 empregos. O segundo grupo é fabricação de conservas de frutas, que é formado por 35 empresas e com 1.542 postos de trabalho.

Em termos totais, constatou-se que a quantidade de empresas da cadeia produtiva de alimentos aumentou em torno de 19% no último ano analisado, saindo de 522 empresas, em 2006, para 621 em 2013.

TABELA 2: Fortaleza: fabricação de produtos alimentícios (2006 e 2013)

Discriminação das atividades	2006		2013	
	Nº de estab.	Nº de emp.	Nº de estab.	Nº de emp.
Abate e Fabricação de Produtos de Carne	7	336	5	240
Preservação do Pescado e Fabricação de Produtos do Pescado	10	194	4	14
Fabricação de Conservas de Frutas, Legumes e Outros Vegetais	19	2.321	35	1.542
Fabricação de óleos e Gorduras Vegetais e Animais	7	546	4	611
Laticínios	54	525	58	802
Moagem, Fabricação de Produtos Amiláceos e de Alimentos para Animais	38	3.470	51	2.832
Fabricação de Outros Produtos Alimentícios	387	4.323	464	6.687
Total	522	11.715	621	12.728

FONTE: MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO/RAIS, 2015.

O quadro 2 abaixo mostra que existiam em Fortaleza, em 2013, 60 bairros com empresas que faziam parte do setor de alimentos, destes, 46 bairros com empresas que geravam até 100 empregos diretos com carteira assinada, 2 bairros com empresas que empregavam entre 101 e 200 trabalhadores, 7 bairros gerando entre 201 e 500 empregos e 5 bairros gerando acima de 501 empregos.

QUADRO 2: Fortaleza: bairros com empresas do setor de alimentos segundo geração de empregos (2013)

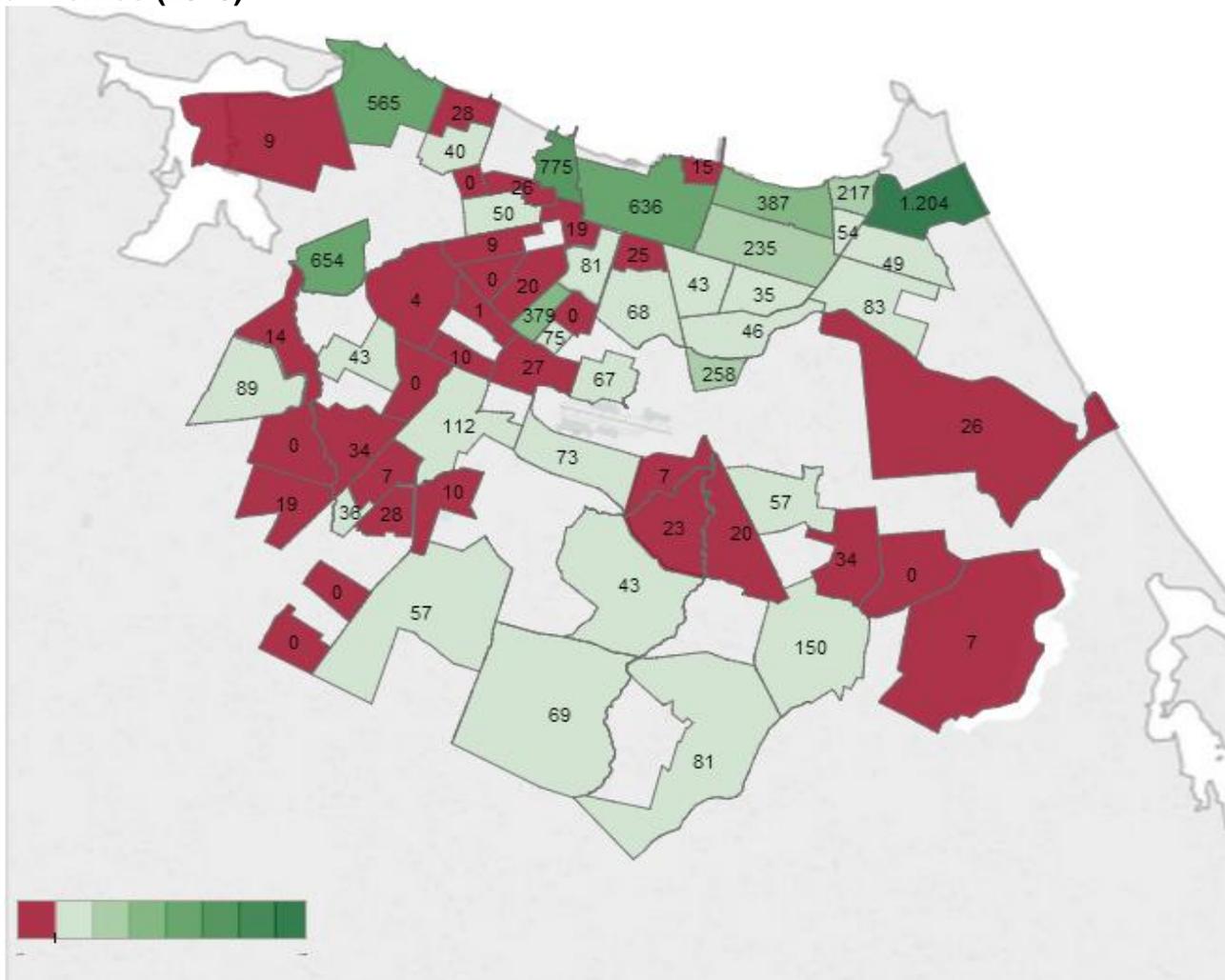
Quantidade de bairros	Bairros	Faixa de empregos gerados
-----------------------	---------	---------------------------

46	Antonio Diogo, Bela Vista, Cachoeirinha, Pici, Dias Macedo, Lagoa Redonda, Parquelândia, Genibau, Parque Iracema, Vila Peri, Vila Velha, Demócrito Rocha, Fárias Brito, Cajazeiras, Rodolfo Teófilo, Edson Queiroz, Monte Castelo, Vila Ellery, Cristo Redentor, Manoel Sátiro, Jardim Bonifácio, Castelão, Bonsucesso, Cambeba, Dionísio Torres, Maraponga, Henrique Jorge, Montese, Parque São José, Papicu, Bom Jardim, Alagadiço, Joaquim Távora, Varjota, Tauape, Passaré, Fatima, Mondubim, Vila União, Cidade dos Funcionários, José Walter, Serrinha, Bom Futuro, AlvaroWeyne, Benfica, Jangurussu	Até 100
2	Cóco e Conjunto Ceará	Entre 101 e 200
5	Mucuripe, Alto Balanço, Aldeota, Parangaba, Messejana	Entre 201 e 300
1	Damas	Entre 301 e 400
1	Meireles	Entre 401 e 500
5	Barra do Ceará, Centro, Antônio Bezerra, Jacarecanga, e Vicente Pizon	Acima de 501

FONTE: MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO/RAIS, 2015.

Pelo mapa 1, é possível verificar a distribuição das empresas geradoras de empregos com carteira assinada por bairros de Fortaleza, assim como a faixa de empregos gerados por regionais. Desta forma, nota-se que há uma proliferação de micro e pequenas empresas distribuídas pelas regionais III, IV, V e VI de Fortaleza. Enquanto parcela das médias e grandes empresas do setor de alimentos encontra-se localizada nas regionais I e II, como é o caso dos bairros Meireles, Barra do Ceará, Centro, Jacarecanga e Barra do Ceará. Ao todo são 561 empresas da cadeia produtiva de alimentos que pertencem ao elo de fabricação e transformação de insumos, ou seja, não está incluída, nesta distribuição espacial, o elo da comercialização dos produtos oriundos desta cadeia. Essas empresas geraram, em 2013, 8.251 empregos, e englobam estabelecimentos que atuam nas seguintes atividades: fabricação de produtos de panificação, fabricação de sorvetes e outros gelados, fabricação de massas alimentícias, fabricação de conservas de frutas, preservação do pescado e fabricação de produtos de pescado, fabricação de produtos derivados do cacau, fabricação de laticínios, moagem de trigo e fabricação de derivados, fabricação de produtos de carne, fabricação de margarina e outras gorduras vegetais.

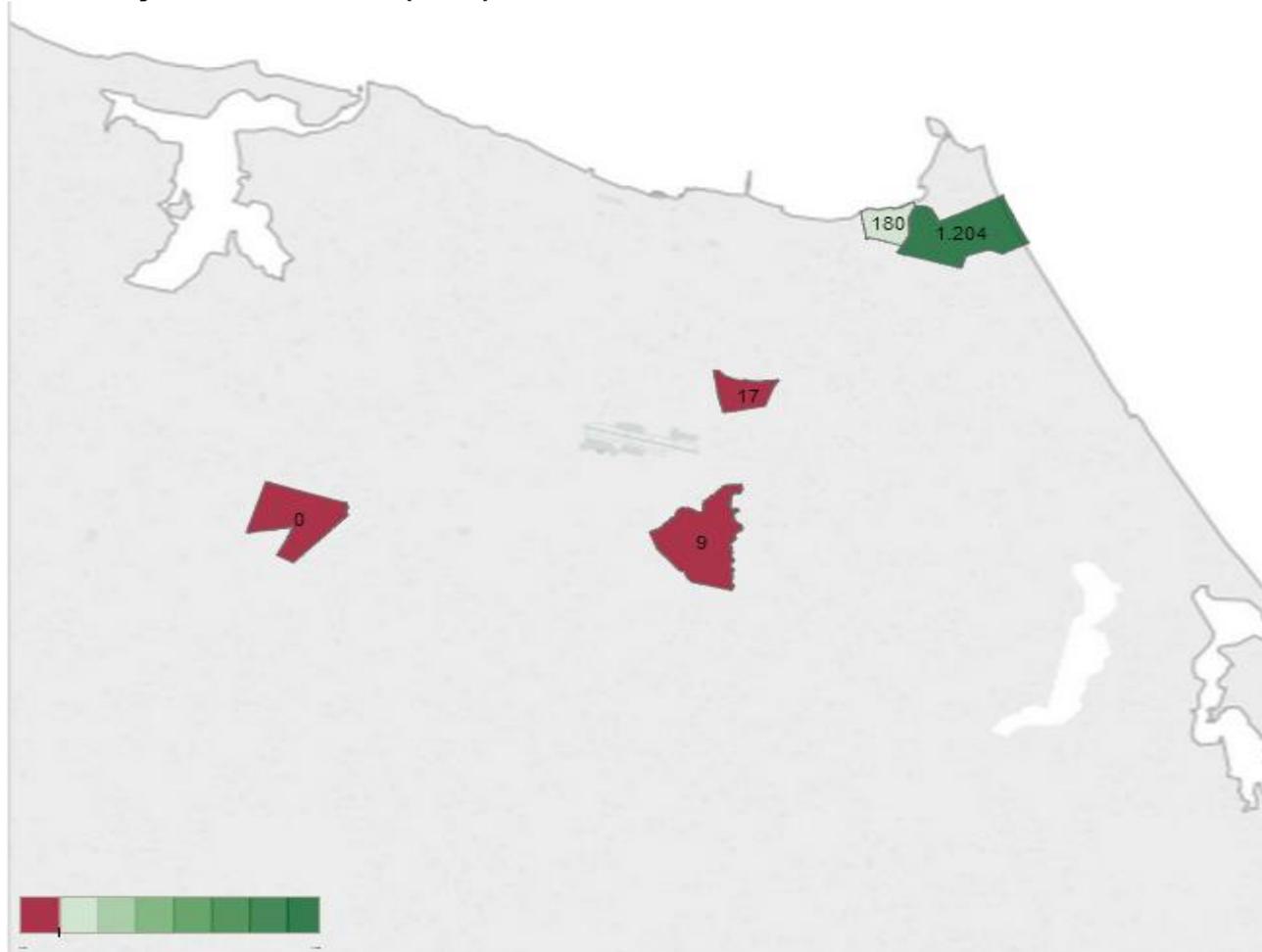
MAPA 1: Fortaleza: distribuição espacial de empregos gerados na Fabricação de alimentos (2013)



Fonte: RAIS/MTE. ELABORAÇÃO: SDE/COPDE, 2015.

Dos 60 bairros citados, dezessete concentravam cerca de 80% dos empregos gerados no setor da capital em 2013. O principal bairro gerador de empregos é o Vicente Pizon, com 1.204 empregos diretos, cerca de 15% do total do setor em Fortaleza, onde está localizada a empresa M Dias Branco, que atua na fabricação de margarina e outros produtos de origem vegetal (466 empregos gerados) e moagem de trigo e fabricação de derivados (738 empregos gerados) (MAPA 2).

MAPA 2: Fortaleza: distribuição espacial de empregos gerados em Moagem de trigo e fabricação de derivados (2013)



Fonte: RAIS/MTE. ELABORAÇÃO: SDE/COPDE, 2015.

Vale destacar que o município de Fortaleza enviou para outros municípios cearenses, em 2014, os produtos oriundos da moagem de trigo e fabricação de derivados, mas também direcionou para bairros pertencentes a própria Capital. Os bairros que mais receberam os produtos foram: Centro, adquirindo deste segmento industrial cerca de 60% de tudo que é direcionado para os bairros fortalezenses, Aldeota (22,3%) e Conjunto Ceará (7,13%). Já os municípios cearenses que adquirem os produtos deste segmento fortalezense são: Maracanaú, que compra 37,6% de tudo que é expedido, Pacajús (9,7%), Limoeiro do Norte (5,7%), Sobral (2,8%) e Tianguá (2,7%). (SEFAZ, 2015).

O segundo bairro gerador de empregos no setor é Jacarecanga (9,62%), que concentra empresas de fabricação de conservas de frutas, com 439 empregos com

carteira assinada, fabricação de produtos de panificação industrial (257 empregos) e fabricação de produtos de padaria e confeitaria (79 empregos). O bairro do Antônio Bezerra aparece em terceiro no *ranking*, com 9% de participação na geração de empregos em Fortaleza, onde está presente empresas que trabalham essencialmente com fabricação de conservas de frutas, gerando em torno de 553 empregos. (TABELA 3).

TABELA 3: Fortaleza: principais bairros geradores de empregos do setor de alimentos (%) (2013)

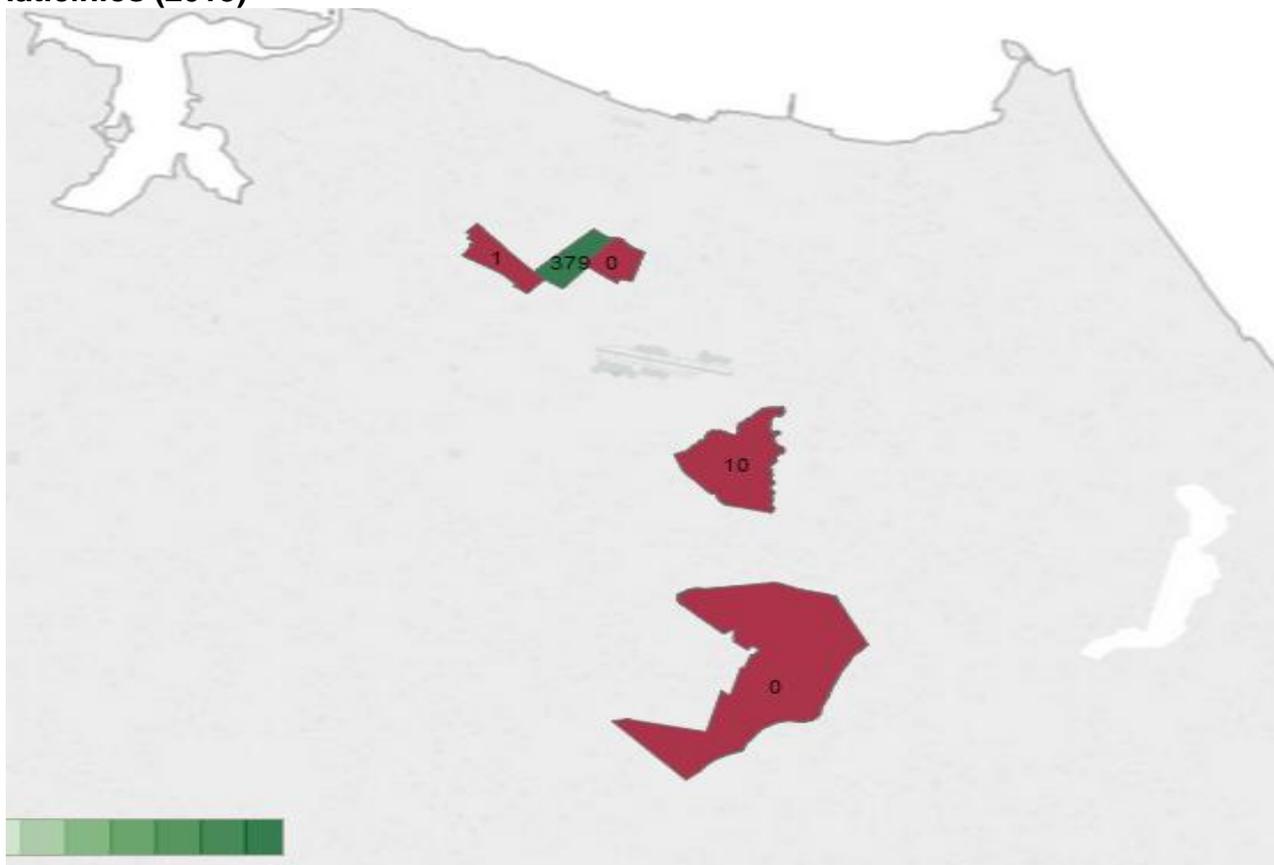
Ranking	Bairros	Subtotal do setor de alimentos	Part. %
1º	VicentePinzo	1.204	14,85%
2º	Jacarecanga	780	9,62%
3º	Ant Bezerra	733	9,04%
4º	Centro	645	7,96%
5º	Barra Ceara	603	7,44%
6º	Meireles	405	5,00%
7º	Damas	379	4,68%
8º	Messejana	272	3,36%
9º	Parangaba	270	3,33%
10º	Aldeota	269	3,32%
11º	Alto Balanço	258	3,18%
12º	Mucuripe	257	3,17%
13º	Conj Ceará	113	1,39%
14º	Coco	111	1,37%
15º	Jangurussu	100	1,23%
16º	Benfica	95	1,17%
17º	ÁlvaroWeyne	93	1,15%

FONTE: MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO/RAIS, 2015.

Os bairros do Centro e Barra do Ceará geram, juntos, 15% dos empregos diretos do setor de alimentos fortalezense, o primeiro possui empresas que atuam na fabricação de produtos de padaria e confeitaria (386 empregos) e fabricação de produtos de panificação industrial (188 empregos), enquanto o segundo concentra-se na fabricação de conservas de frutas (308 empregos) e fabricação de produtos de carne (210 empregos).

Empresas que atuam na fabricação de conservas de frutas em Fortaleza aparecem como no cenário local gerando 1.374 empregos diretos, e, novamente, ocorre a predominância de microempresas. O destaque, em termos de bairros, como já foi dito anteriormente, fica por conta da Jacarecanga, com três estabelecimentos, Barra do Ceará (1 empresa) e Antônio Bezerra (1 estabelecimento). Neste último bairro, a empresa é considerada de grande porte. (MAPA 3).

MAPA 4: Fortaleza: distribuição espacial de empregos gerados na Fabricação de laticínios (2013)



Fonte: RAIS/MTE. ELABORAÇÃO: SDE/COPDE, 2015.

De tudo que foi vendido de produtos deste segmento industrial por Fortaleza, 47% foi direcionado, em 2014, para os bairros da própria capital, sendo a região do Centro a principal absorvedora destes com 32%. Entretanto esta expede, também, para outros municípios, sendo os principais demandadores: Parambú, consumindo 5,7% dos produtos fortalezenses, Ubajara (5,3%), Tianguá (4,3%), Santana do Acaraú (3,7%) e Mauriti (2,8%). (SEFAZ, 2015).

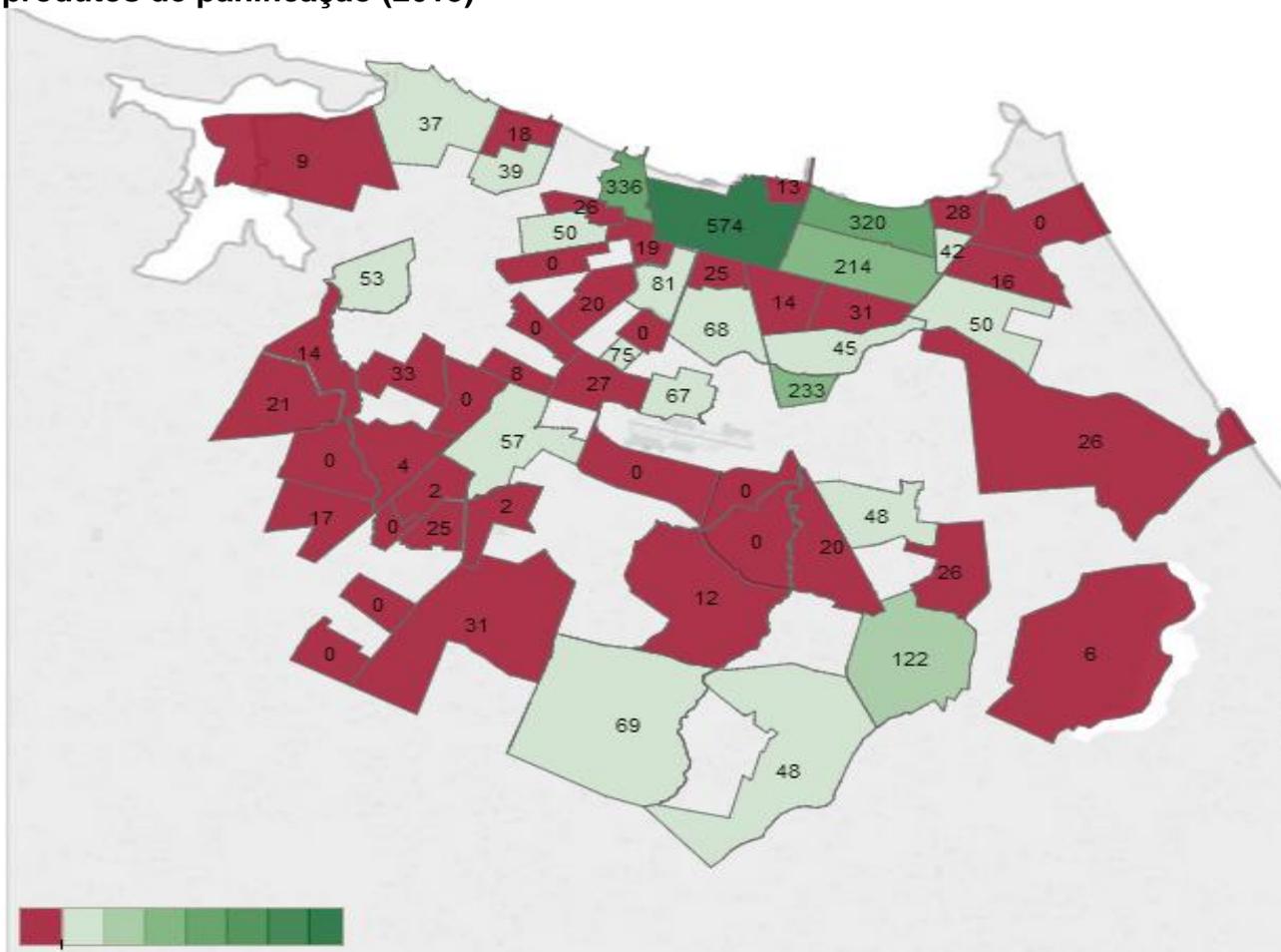
O bairro de Messejana, que concentra 3,36% dos empregos do setor na Capital, possui empresas que atuam na fabricação de produtos de panificação industrial, com 118 empregos gerados. Enquanto o bairro da Parangaba, nono no ranking (3,33%), tem empresas que atuam na fabricação de biscoitos e bolachas, fabricação de produtos de padaria e confeitaria e fabricação de massas alimentícias, com 260 empregos gerados no total.

Por fim, o décimo bairro no ranking, que gera 3,32% dos empregos do setor de alimentos de Fortaleza, é Aldeota, que concentram empresas de fabricação de produtos de panificação industrial, com 144 empregos gerados em 2013.

Para as empresas que atuam na fabricação de produtos de panificação, no geral, existem na Capital 344 estabelecimentos gerando 3.818 empregos. Neste segmento, encontra-se a predominância de micro, pequenas e médias empresas, localizadas, principalmente, nas SER III, IV e V. (MAPA 6).

O segmento de fabricação de produtos de panificação é vendedor por Fortaleza de maneira bem diversificada tanto para municípios quanto para bairros, contudo, de tudo que foi expedido em 2014, cerca de 70% ficou internamente, cujos principais bairros consumidores foram: Aldeota (33%), Centro (22,4%) e Cidade dos Funcionários (6,8%). Com relação às entradas neste ano, tem-se as principais cidades vendedoras para o segmento fortalezense: Eusébio (21,6%), Caucaia (12,3%), Maracanaú (16%), Acailândia no Maranhão, que expediu 9,9%, Nova Londrina (7,8%) e Barueri em São Paulo (5,9%). (SEFAZ, 2015).

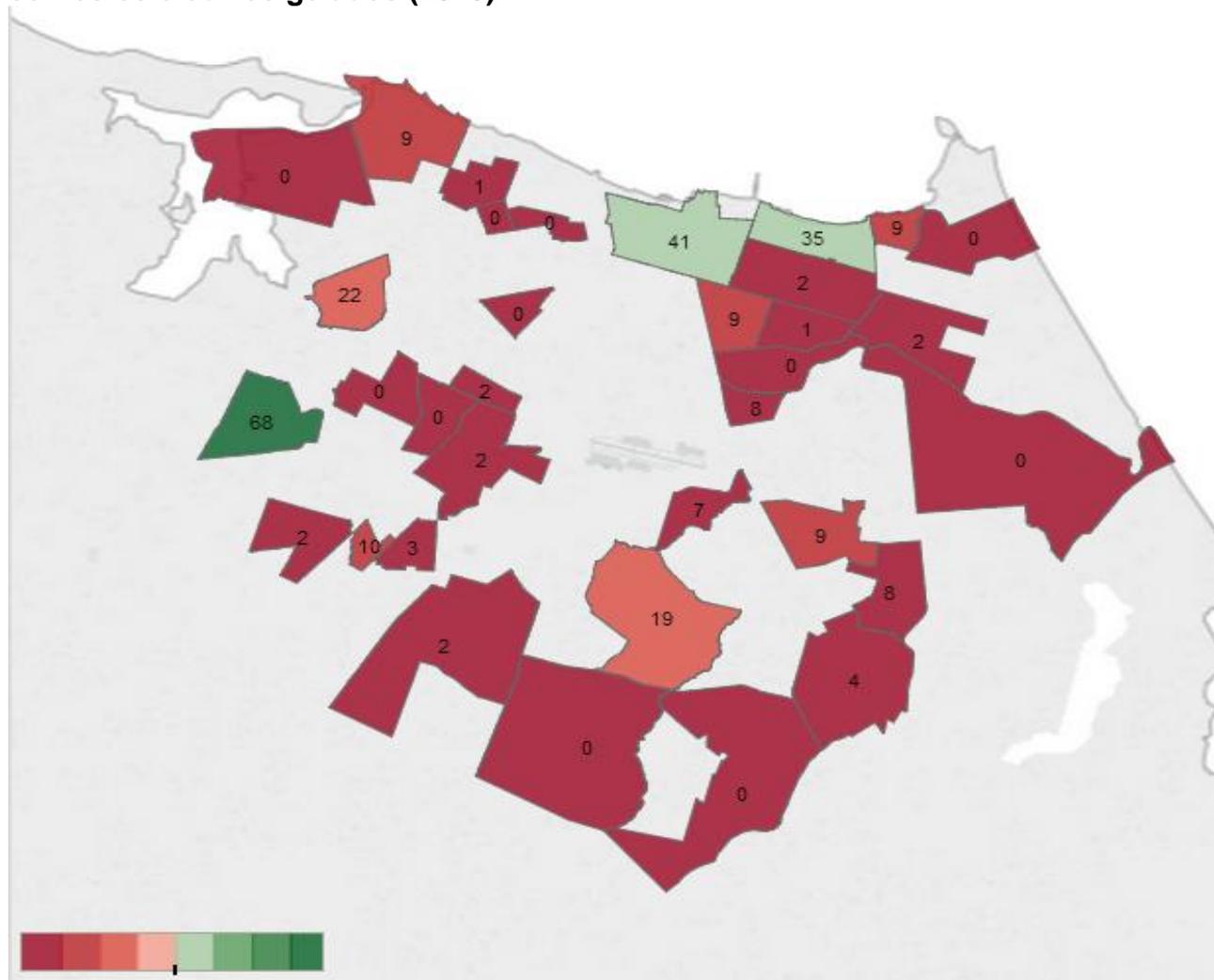
MAPA 6: Fortaleza: distribuição espacial de empregos gerados na Fabricação de produtos de panificação (2013)



Fonte: RAIS/MTE. ELABORAÇÃO: SDE/COPDE, 2015.

Outros segmentos industriais do setor de alimentos também estão presentes na capital cearense porém de forma mais dispersa, é o caso, por exemplo, de fabricação de sorvetes, onde está localizado nos bairros Conjunto Ceará (68 empregos gerados), Centro (48 empregos), Meireles (35 empregos), Antônio Bezerra (22 postos de trabalho), Passaré (19 postos de trabalho), Parque São José (10 empregos de carteira assinada), e Joaquim Távora, Cidades dos Funcionários e Cambéba, gerando, ao todo, 26 empregos diretos. (MAPA 7).

MAPA 7: Fortaleza: distribuição espacial de empregos gerados na fabricação de sorvetes e outros gelados (2013)



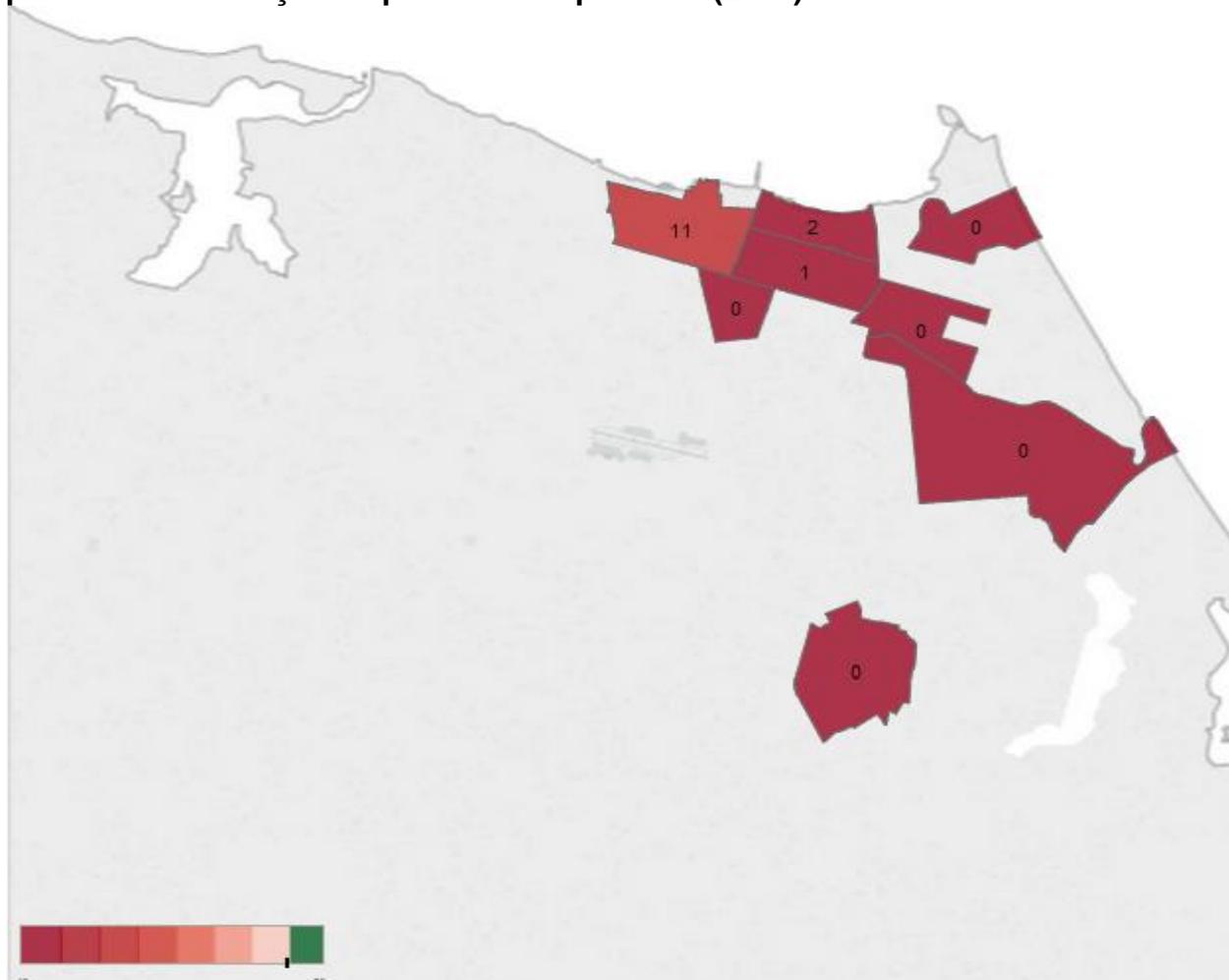
Fonte: RAIS/MTE. ELABORAÇÃO: SDE/COPDE, 2015.

De todo valor vendido pelo segmento de fabricação de sorvetes da capital cearense, 28,3% foi direcionado para os bairros da cidade, sendo os dois principais demandadores deste produto: Aldeota, consumindo 13% do valor, e Centro (8,1%). A cidade de Maracanaú aparece como a principal demandadora dos produtos da Capital, com a participação de 55% do valor em 2014. Com relação às entradas ocorridas em Fortaleza, 24% do valor é originário da cidade de Fazenda Vila Nova no Rio Grande do Sul, 9,9% de Governador Valadares (MG), 4,5% de Araraquara (SP) e 3,5% de Recife (PE). (SEFAZ, 2015).

Dezesseis estabelecimentos na Capital atuam na preservação do pescado e fabricação de produtos do pescado, com apenas 14 empregos gerados, ou seja,

essencialmente microempresas atuando neste elo da cadeia de alimentos em Fortaleza, localizados na SER II. (MAPA 8).

MAPA 8: Fortaleza: distribuição espacial de empregos gerados na Preservação do pescado e fabricação de produtos do pescado (2013)



Fonte: RAIS/MTE. ELABORAÇÃO: SDE/COPDE, 2015.

Empresas que atuam na Fabricação de produtos derivados do cacau, de chocolate e confeitos totalizaram 15 em 2013 na cidade, com 80 postos de trabalho criados, e estão, novamente, localizados na SER II, nos bairros do Centro, Meireles, Dionísio Torres e Papicu. (MAPA 9).

TABELA 4: Fortaleza: empregos gerados no setor de alimentos segundo bairros (2013)

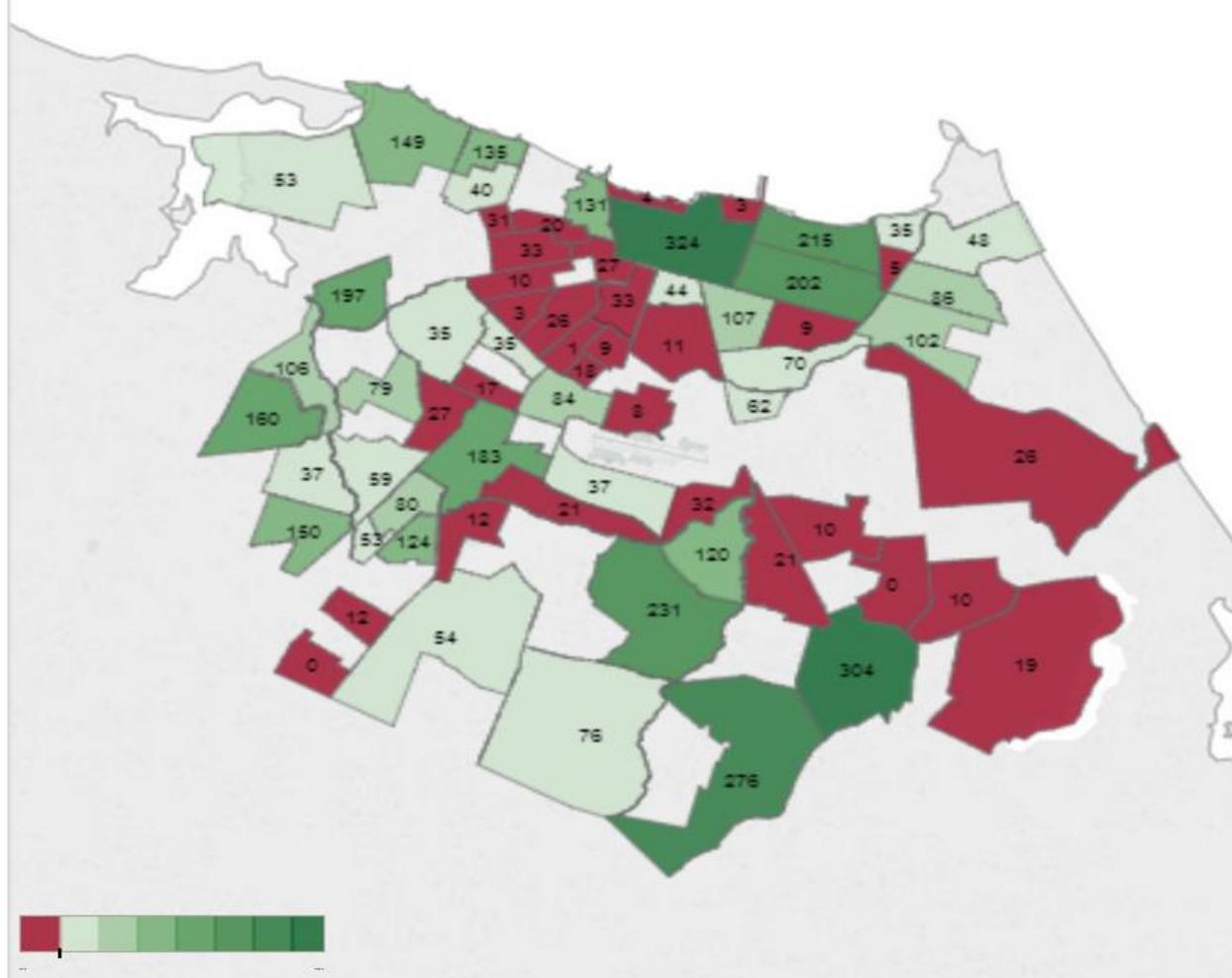
Ranking	Bairros	Empregos no setor	Total de empregos	Part.%
1º	VicentePinzo	1.204	3.296	36,5%
2º	Antônio Bezerra	733	4.497	16,3%
3º	Damas	379	2.373	16,0%
4º	Mucuripe	257	2.924	8,8%
5º	Jacarecanga	780	9.183	8,5%
6º	Bom Futuro	75	1.122	6,7%
7º	Barra Ceara	603	9.950	6,1%
8º	Conj.Ceará	113	1.971	5,7%
9º	Parque São Jose	43	797	5,4%
10º	AlvaroWeyne	93	1.993	4,7%
11º	Maraponga	42	962	4,4%
12º	Varjota	54	1.519	3,6%
13º	Bom Jardim	52	1.593	3,3%
14º	Jangurussu	100	3.230	3,1%
15º	Bonsucesso	34	1.226	2,8%
16º	Mondubim	69	2.684	2,6%
17º	Cambeba	34	1.664	2,0%
18º	M Castelo	26	1.280	2,0%

FONTE: MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO/RAIS, 2015.

Considerando o elo de comercialização dos produtos oriundos das empresas que formam a cadeia produtiva de alimentos, ou seja, aqueles estabelecimentos que produzem as mercadorias, é possível identificar onde estão localizados as principais empresas e os seus respectivos tamanhos na capital cearense.

Assim, em termos de comércio varejistas dos produtos oriundos da fabricação de produtos de padaria, laticínios, doces, salgados, balas e semelhantes, existem, segundo dados da RAIS (2015), 503 estabelecimentos em Fortaleza gerando 3.009 empregos diretos. A predominância desses estabelecimentos é micro e pequenas empresas, e estão, de certa forma, distribuídas de forma mais pulverizada pelos bairros da cidade. (MAPA 10).

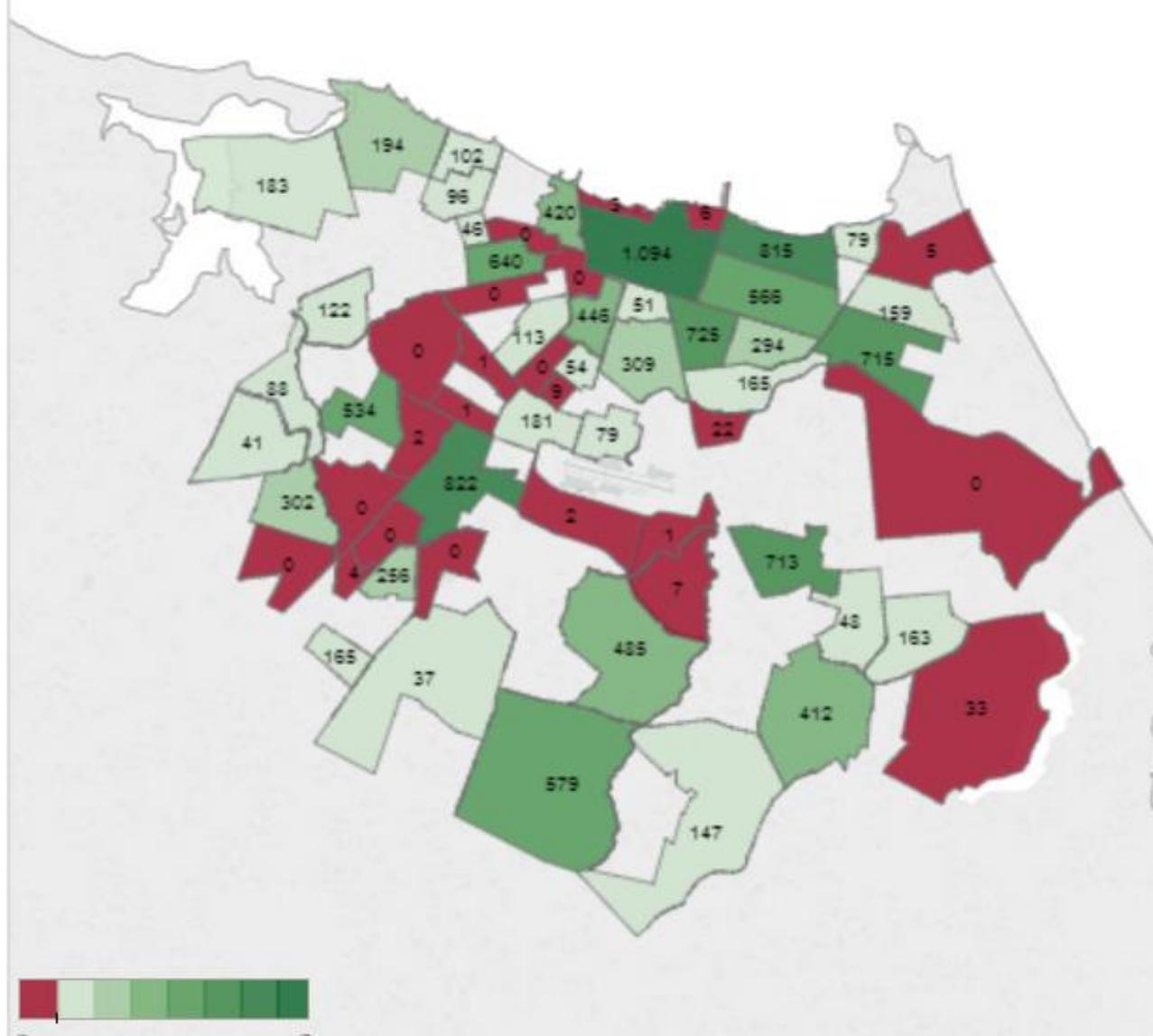
MAPA 11: Fortaleza: distribuição espacial de empregos gerados no Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios em (minimercados, mercearias e armazéns) (2013)



Fonte: RAIS/MTE. ELABORAÇÃO: SDE/COPDE, 2015.

Já para o segmento de Comércio varejistas de mercadorias em geral, envolvendo hipermercados e supermercados, constata-se que existiam, em 2013, 448 estabelecimentos e 20.457 postos de trabalhos gerados em Fortaleza. Neste caso, ocorre predominância maior de empresas de médio e grande porte, pois estão gerando entre acima de 100 empregos diretos com carteira assinada. As de grande porte estão localizadas, principalmente, na SER II, nos bairros do Centro, com 33 estabelecimentos, Meireles (15), Joaquim Távora (16), Aldeota (10) e Cocó (8). (MAPA 12).

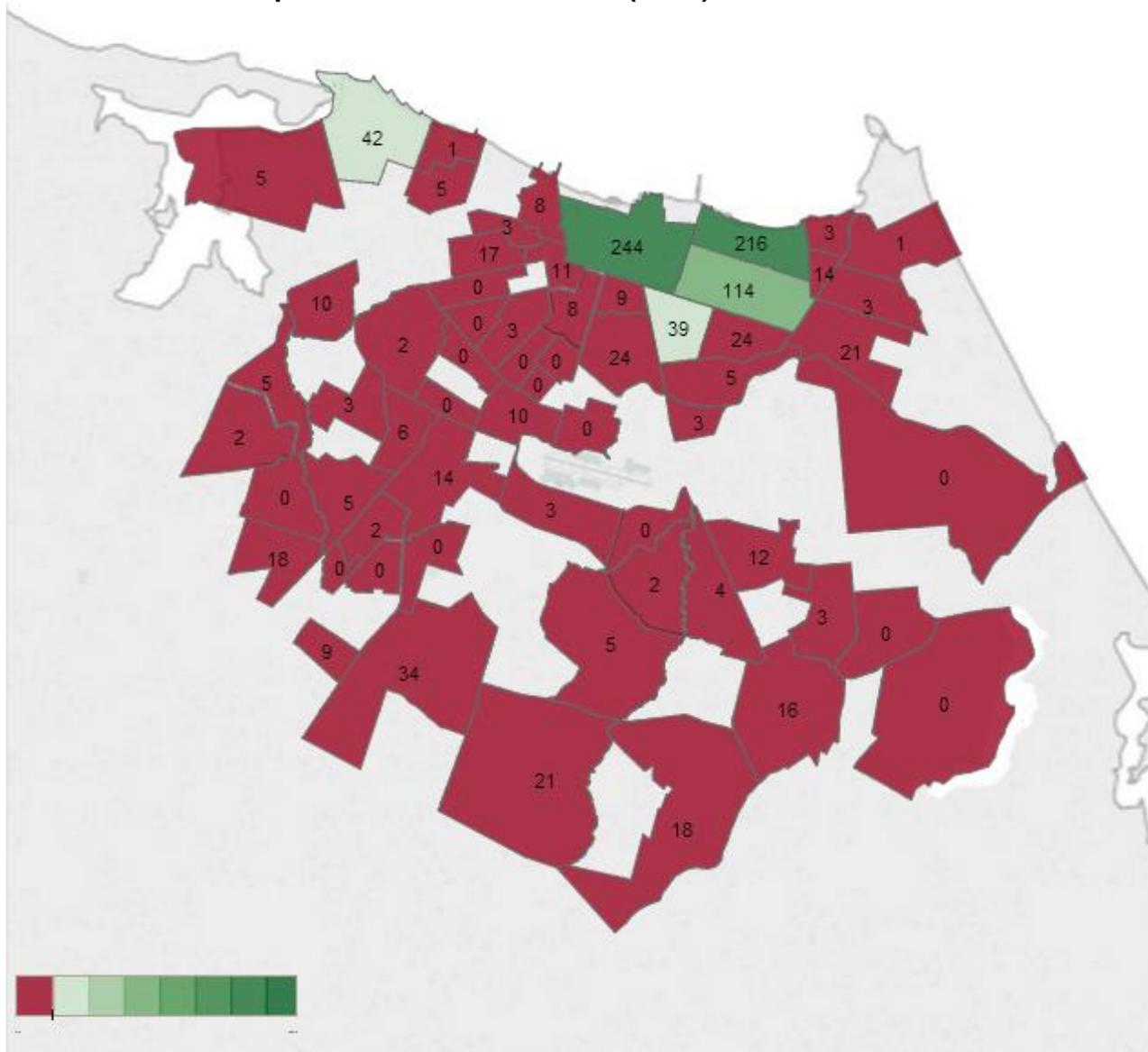
MAPA 12: Fortaleza: distribuição espacial de empregos gerados no Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios em (hipermercados e supermercados) (2013)



Fonte: RAIS/MTE. ELABORAÇÃO: SDE/COPDE, 2015.

Ainda no elo de comercialização da cadeia produtiva de alimentos encontram-se 387 empresas que atuam no Comércio varejista de produtos alimentares em geral ou especializado, gerando, no total, 1.405 empregos em Fortaleza. Para esse segmento da cadeia ocorre predominância de micro e pequenas empresas, pois contrataram menos de 100 empregados em 2013. (MAPA 13).

MAPA 13: Fortaleza: distribuição espacial de empregos gerados no Comércio varejista de produtos alimentares em geral ou especializado em produtos alimentícios não especificado anteriormente (2013)



Fonte: RAIS/MTE. ELABORAÇÃO: SDE/COPDE, 2015.

Algumas empresas do setor de alimentos de Fortaleza também se destacam no comércio internacional, como é o caso, por exemplo, das empresas Amêndoas do Brasil LTDA, que está localizada no bairro do Antônio Bezerra e exporta entre US\$ 10 e 50 milhões; Complex Indústria e Comércio de Pesca e exportação LTDA no Centro da Capital vendem para o mercado externo entre US\$ 10 e 15 milhões; Iracema Indústria e Comércio de Castanhas de Caju LTDA localizada, atualmente, no bairro do Carlito Pamplona, exporta entre US\$ 1 e 10 milhões; Ipesca Indústria de Pesca LTDA na barra do Ceará e vendem seus produtos na faixa de US\$ 1 e 10 milhões; M Dias Branco S.A.

Indústria e Comércio de alimentos localizada nos bairros do Mucuripe e Vicente Pizon e exportam suas mercadorias na faixa de US\$ 1 e 10 milhões. (BRASIL, 2015).

Já com relação às empresas importadoras, nota-se que as empresas Grande Moinho Cearense S.A. e M Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos estão localizadas na região do porto do Mucuripe e importam acima de US\$ 50 milhões. Contudo, outras empresas também compram significativamente do mercado internacional, são elas: Amendoas do Brasil LTDA, Trigobia Comércio de Trigo LTDA, Caix Comercial de alimentos Indústria e Exportação LTDA e Iracema Indústria e Comércio de Castanha de Cajú LTDA.

Pode-se identificar, ainda, dentro da cadeia produtiva de alimentos poucas empresas que chegaram a receber incentivos fiscais do governo do Estado do Ceará na segunda metade da década de 2000, após a reformulação ocorrida no Fundo de Desenvolvimento Industrial (FDI) do Ceará, que passou a oferecer incentivos fiscais para empresas que passassem a se localizar em municípios fora da RMF, sendo este um dos principais quesitos para o recebimento do benefício.

Desta forma, dentro da cadeia, encontram-se empresas que atuam na comercialização, industrialização de moagem de trigo e seus subprodutos; empresa do segmento de agroindústria, que trabalha na fabricação de arroz perborizado; e empresa que produz farinha de trigo. Todas essas empresas receberam incentivos entre os anos de 2005 e 2008 e estão localizadas em Fortaleza. Normalmente o período de incentivos dura cerca de 10 anos.

1.2 Setor de bebidas

1.2.1 Caracterização da Cadeia Produtiva

A cadeia produtiva de bebidas é importante para a economia brasileira devido à elevada variedade de atores envolvidos no processo produtivo, e um estudo da cadeia

possibilita a identificação dos problemas existentes nos elos que afetam a competitividade e as estratégias das empresas que atuam no mercado nacional.

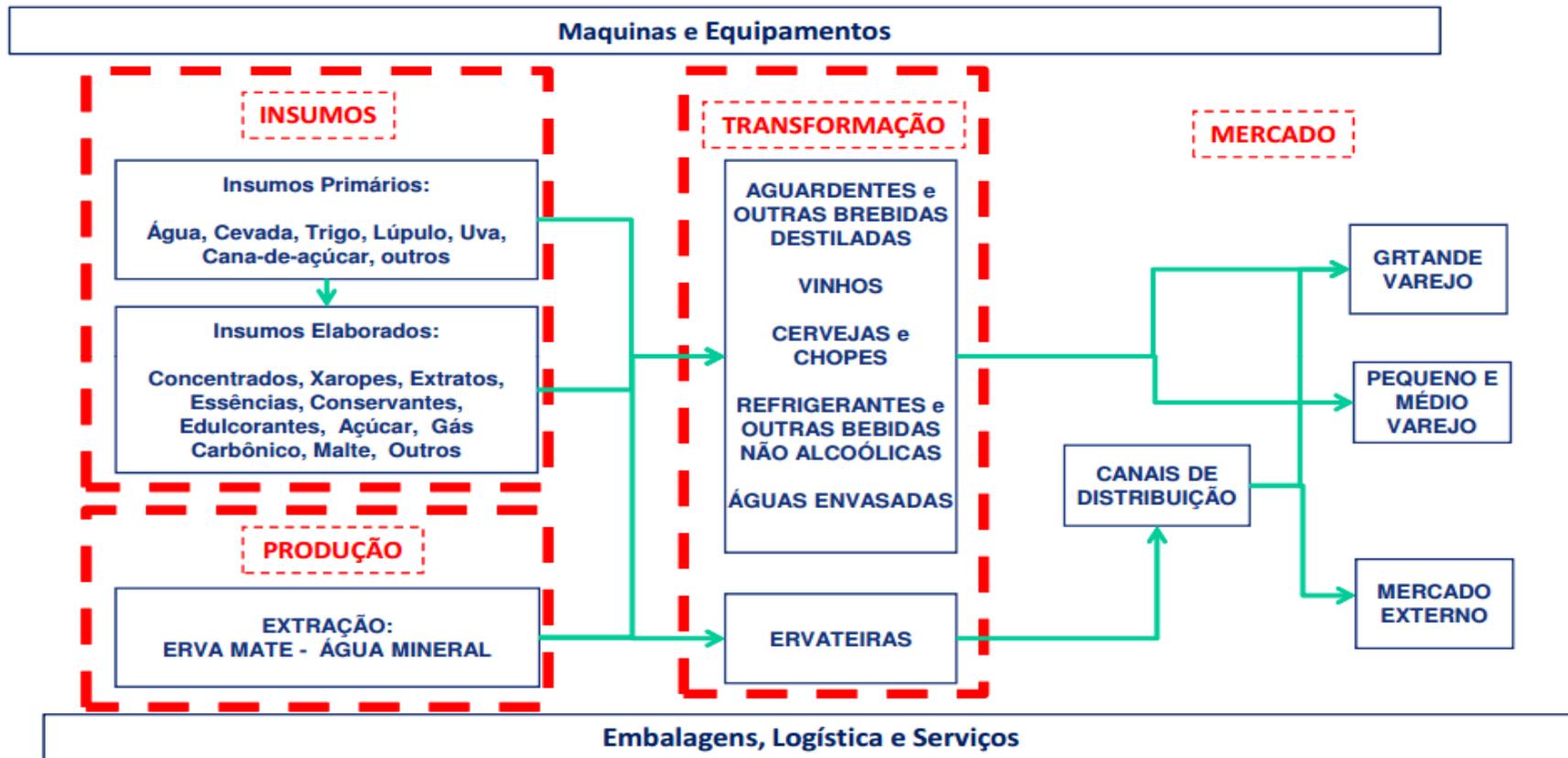
Vale ressaltar que a indústria de bebidas tem como característica importante a produção de produtos destinados essencialmente para o mercado interno. Dentre os principais produtos originários da cadeia, podem-se citar bebidas alcoólicas e não alcoólicas.

Outro fato importante que envolve a cadeia produtiva de bebidas refere-se a sua ligação com outras cadeias produtivas muito próximas à da agroindústria, sendo o caso de vinhos, aguardente e cervejas, que depende da produção e importação da cevada, lúpulo e do malte.

Dentro dessa concepção, o fluxograma 3 ilustra a cadeia produtiva de bebidas desde o fornecedor de insumos para a produção até o consumidor final. O ponto de partida na identificação da cadeia produtiva de bebidas é estabelecido pelos fornecedores de insumos, máquinas e equipamentos, vidros, madeira, entre outros. Com relação aos insumos primários tem-se água, cevada, trigo, uva, lúpulo, cana-de-açúcar e outros, enquanto os insumos elaborados são xaropes, extratos, essências, conservantes, açúcar, malte e outros. No elo de produção tem-se a extração de erva mate e água mineral.

Na etapa de transformação encontram-se atividades relacionadas à produção de aguardentes e outras bebidas destiladas, além de produção de vinhos, cervejas, chopes, refrigerantes, águas envasadas e outras bebidas não alcoólicas. O segmento industrial de máquinas e equipamentos dá apoio ao processo produtivo desde a aquisição de insumos até a etapa de transformação.

FLUXOGRAMA 3: Cadeia Produtiva de Bebidas



FONTE: AGÊNCIA PARANÁ DE DESENVOLVIMENTO/IBGE/FIEP, 2012.

Ressalta-se que o mercado final é o determinante fundamental do sucesso ou fracasso de uma cadeia produtiva de bebidas. Isso porque os consumidores são, em última análise, os agentes que escolhem qual bebida comprar. Atualmente, pode-se dizer que existe preferência muito grande por água mineral, cervejas e refrigerantes oriundos dessa cadeia produtiva.

Em Fortaleza, encontram-se empresas especializadas na fabricação de vinagres, fabricação de aguardente, fabricação de vinho, fabricação de água envasada, fabricação de refrigerantes, fabricação de gelo, fabricação de refrescos e xaropes. Ao todo, segundo informações do Ministério do Trabalho e Emprego/Rais (2015), existiam, em 2013, no município 2.343 empresas deste segmento, enquanto, em 2006, eram 1.592 empresas, crescimento de 47% no período. As cidades de Maracanaú e Aquiraz vêm em seguida com quantidade significativa de empresas do setor de bebidas do Estado. (TABELA 4).

TABELA5: Ceará: número de estabelecimentos do setor de bebidas por município (2006-2013)

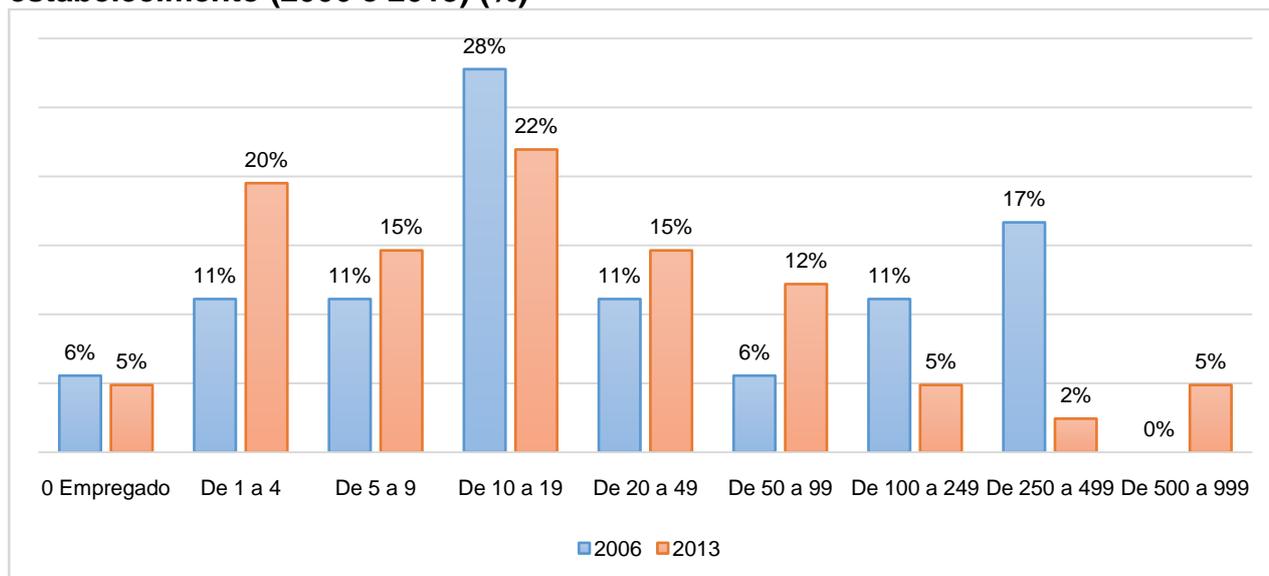
RK	Município	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
1º	Fortaleza	1.592	1.728	1.858	2.485	2.412	2.639	2.545	2.343
2º	Maracanaú	1.090	1.129	1.154	1.203	1.411	1.143	1.558	1.925
3º	Aquiraz	609	909	343	358	397	536	718	688
4º	Pindoretama	495	0	503	523	529	537	489	611
5º	Juazeiro do Norte	251	310	356	339	345	369	508	559
6º	Jaguaruana	0	133	321	0	321	369	333	383
7º	Horizonte	117	272	327	317	404	410	453	351
8º	Pacatuba	144	275	217	221	238	261	272	259
9º	Sobral	104	115	136	137	146	129	158	167
10º	Eusébio	81	99	89	87	107	114	110	141
	Total	5.692	5.761	6.481	6.924	7.476	7.423	8.116	8.186

FONTE: MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO/RAIS, 2015.

1.2.2 Identificação das empresas em fortaleza

Cerca de 60% das empresas de fortaleza do setor de bebidas, em 2013, são consideradas microempresas, pois empregam até 19 pessoas, enquanto, em 2006, eram 56%. O percentual de empresas consideradas pequenas também cresceu entre os dois anos analisados, pois saiu de 17%, em 2006, para 27% em 2013. Paralelamente, observou-se, também, que ocorreu movimento inverso para as empresas de médio porte, que caiu de 5 empresas no início do período para 3 em 2013. (GRÁFICO 4).

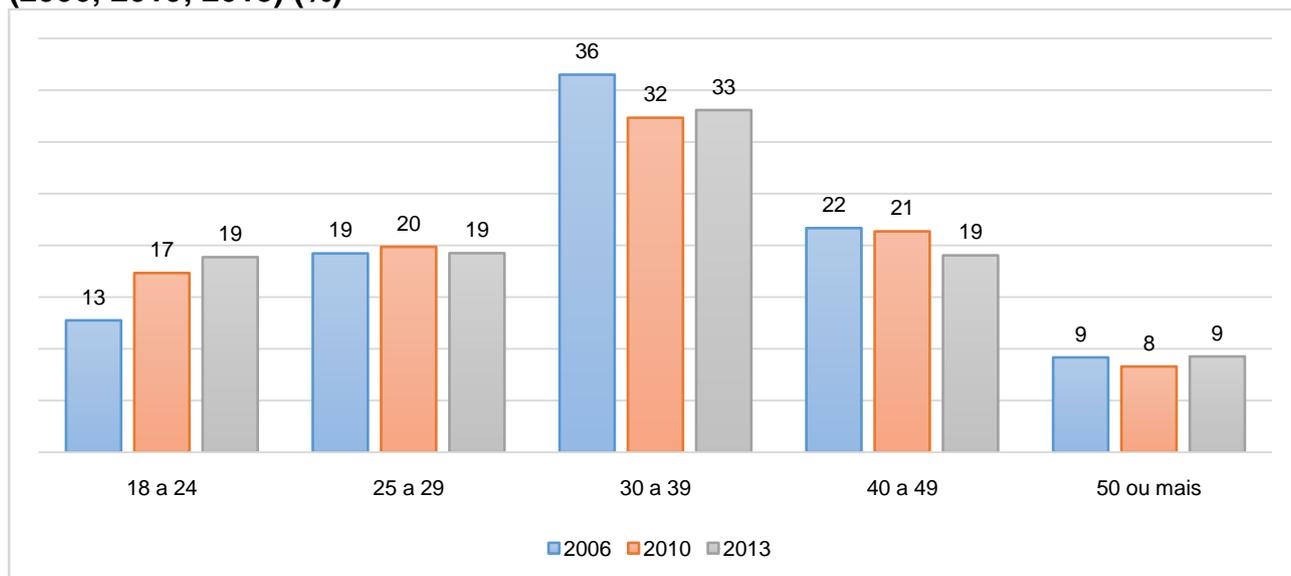
GRÁFICO 4: Fortaleza: empresas do setor de bebidas segundo tamanho de estabelecimento (2006 e 2013) (%)



FONTE: MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO/RAIS, 2015.

Trabalhadores entre 25 e 39 anos (1.226 empregados) compõem a massa dos fortalezenses empregados no setor de bebidas, no entanto, aqueles na faixa de 30 e 39 anos vem perdendo espaço dentro do setor, pois, em 2006, 36,5% do total de trabalhadores do setor enquadrava-se neste intervalo, caindo para 33% em 2013. Outro grupo que reduziu participação no mercado de trabalho do setor foi aquele formado por empregados de 40 a 49 anos, neste houve retração de 12%. Na contramão desta tendência, o grupo de trabalhadores entre 18 e 24 anos elevou a participação no mercado em 47% no período. (GRÁFICO 5).

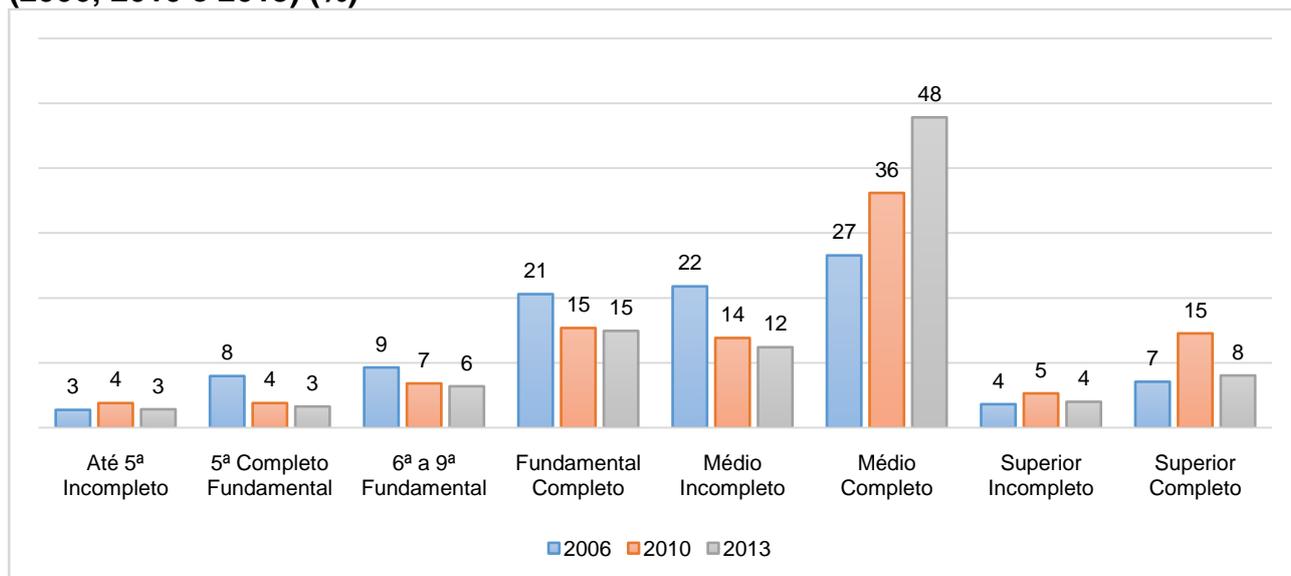
GRÁFICO 5: Fortaleza: pessoal empregado do setor de bebidas por faixa etária (2006; 2010; 2013) (%)



FONTE: MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO/RAIS, 2015.

Entre 2006 e 2013, verifica-se que ocorreu aumento no percentual de participação de trabalhadores com ensino médio completo, correspondendo a aumento de 80% no período. Em 2006, do conjuntos de trabalhadores empregados, 27% possuía esse nível de instrução, passando para 48% em 2013. Outro grupo que elevou a participação, em termos de escolaridade, foi o grupo composto de trabalhadores com nível superior completo, que cresceu 13,6% no mesmo intervalo de tempo. Vale mencionar, ainda, que o número de trabalhadores com nível superior incompleto no setor localizado na capital também registrou elevação de 10%. Desta forma, o setor de bebidas está exigindo maior parcela de mão de obra com um nível de escolaridade mais elevado, já que o número de empregados com menos de 9 anos de estudo vem se reduzindo gradativamente ao longo dos anos. (GRÁFICO 6).

GRÁFICO 6: Fortaleza: pessoal empregado do setor de bebidas por escolaridade (2006; 2010 e 2013) (%)



FONTE: MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO/RAIS, 2015.

Ao verificar as empresas do setor de bebidas por grupo de atividades desenvolvidas em Fortaleza, nota-se que existia na Capital, em 2013, 37 empresas atuando na fabricação de bebidas não-alcólicas e geravam 1.633 empregos com carteira assinada, aumento de 62% em relação a 2006. O segundo grupo de atividade do setor presente na cidade é fabricação de bebidas alcoólicas, com 4 empresas nesse segmento industrial e 710 postos de trabalho criados em 2013. (TABELA 6).

Em termos totais do setor, observou-se que a quantidade de empresas da cadeia produtiva de bebidas aumentou em 62% no último ano analisado, saindo de 18 empresas, em 2006, para 41 em 2013.

TABELA 6: Fortaleza: fabricação de bebidas (2006 e 2013)

Discriminação	2006		2013	
	Nº de estab.	Nº de emp.	Nº de estab.	Nº de emp.
Fabricação de bebidas alcólicas	5	586	4	710
Fabricação de bebidas não-alcólicas	13	1.006	37	1.633
Total	18	1.592	41	2.343

FONTE: MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO/RAIS, 2015.

Existiam em Fortaleza, em 2013, 27 bairros com empresas que faziam parte do setor de bebidas, destes, 21 bairros com empresas que geravam até 100 empregos

diretos com carteira assinada, 2 bairros com empresas que empregavam entre 101 e 200 trabalhadores, 2 bairros gerando entre 201 e 500 empregos e 2 bairros gerando acima de 501 empregos. (QUADRO 3).

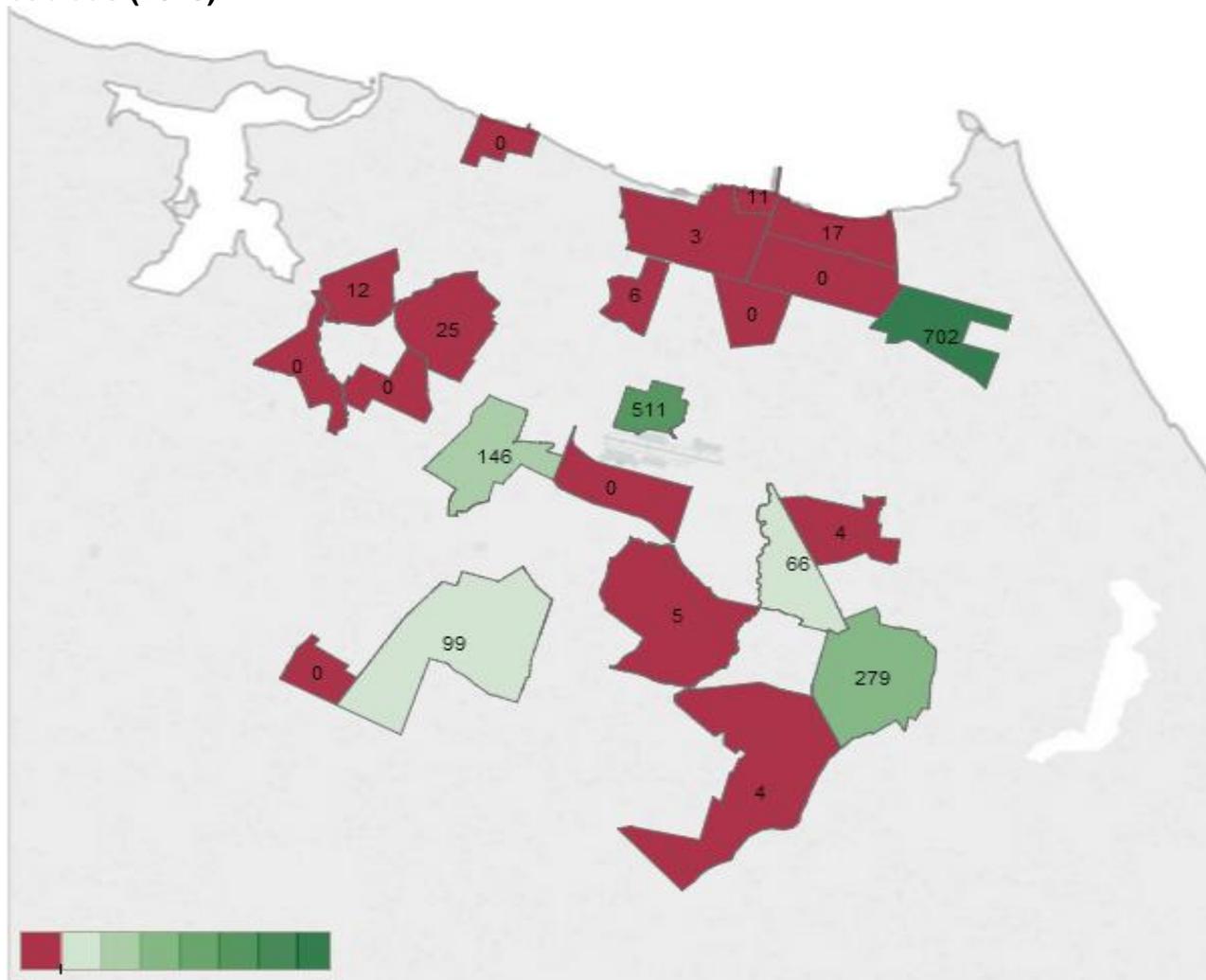
QUADRO 3: Fortaleza: bairros com empresas do setor de bebidas segundo geração de empregos (2013)

Quantidade de bairros	Bairros	Faixa de empregos gerados
21	Alto Balanço, Itaperi, Jangurussu, Centro, Passaré, Joaquim Tavora, Aldeota, Meireles, Parque iracema, Alagadiço, Antonio Bezerra, Benfica, Cidade dos Funcionários, Vila Velha, AlvaroWeyne, Jacarecanga, Pici, Castelão, Papicu, Cajazeiras, Bonsucesso	Até 100
2	Parangaba e Mondubim	Entre 101 e 200
1	Messejana	Entre 201 e 300
1	Vila União	Entre 401 e 500
2	Barra do Ceará e Cóco	Acima de 501

FONTE: MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO/RAIS, 2015.

Pelo mapa 14, é possível verificar a distribuição das empresas geradoras de empregos do setor de bebidas por bairros de Fortaleza, assim como a faixa de empregos gerados por regionais. Ao todo, são 75 estabelecimentos que integram a cadeia de bebidas, atuando no elo de fabricação dos produtos, são eles, principalmente: fabricação de águas envasadas, fabricação de sucos de frutas, fabricação de refrigerantes, fabricação de aguardentes e outras bebidas destiladas e fabricação de vinhos. Esses estabelecimentos geraram, em 2013, 2.510 empregos com carteira assinada e encontram-se de maneira bem mais concentrada do que as empresas do setor alimentício.

MAPA 14: Fortaleza: distribuição espacial de empregos gerados na Fabricação de bebidas (2013)



Fonte: RAIS/MTE. ELABORAÇÃO: SDE/COPDE, 2015.

Do total de 27 bairros, dez bairros concentravam cerca de 90% dos empregos gerados no setor da capital em 2013. O Principal bairro gerador de empregos é o Cocó, com 687 empregos diretos, 25,4% do total do setor em Fortaleza, onde está localizado empresas que trabalham na fabricação de aguardente de cana-de-açúcar, com 678 postos de trabalho. O segundo bairro gerador de empregos no setor é Barra do Ceará (19,7%), que se concentra na fabricação de pós alimentícios (pós para pudins, gelatinas etc), com 533 empregos com carteira assinada. O bairro Vila União aparece em terceiro no *ranking*, com 18,9% de participação na geração de empregos em Fortaleza, onde estão presentes empresas que trabalham essencialmente com fabricação de refrigerantes, gerando 511postos de trabalho. (TABELA 7).

O bairro de Messejana gera8,3% dos empregos diretos do setor de bebidas fortalezense, fabricando, principalmente, águas envasadas (224 empregos gerados).

Enquanto no bairro do Mondubim existem empresas que atuam na fabricação de vinagres, com geração de 106 postos de trabalho (7,3% do total do setor).

Fabricação de águas envasadas também está presente no bairro da Parangaba, onde existem 175 empregos diretos gerados na localidade, correspondendo, portanto, a 5% do total do setor de bebidas de Fortaleza.

TABELA 7: Fortaleza: principais bairros geradores de empregos do setor de bebidas (%) (2013)

Ranking	Bairros	Subtotal do setor de bebidas	Part.%
1º	Coco	687	25,4%
2º	Barra Ceará	533	19,7%
3º	Vila União	511	18,9%
4º	Messejana	224	8,3%
5º	Mondubim	198	7,3%
6º	Parangaba	138	5,1%
7º	Bonsucesso	72	2,7%
8º	Cajazeiras	66	2,4%
9º	Papicu	40	1,5%
10º	Castelão	32	1,2%

FONTE: MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO/RAIS, 2015.

Verificando a participação dos empregos gerados no setor de bebidas no total de empregos por bairros de Fortaleza, nota-se que dez bairros têm participação acima de 1%. As empresas que estão na cadeia do setor de bebidas do bairro Vila União participam com 10,9% dos empregos gerados no bairro. As empresas do bairro Mondubim também apresentaram uma participação significativa na geração total de empregos local, com 198 postos de trabalho, correspondendo em torno de 7% do total. O terceiro no *ranking* de participação é bairro Bonsucesso, que gerou 72 empregos no setor de bebidas da Capital, ou seja, 5,9% do total de empregos com carteira assinada do bairro. (TABELA 8).

TABELA 8: Fortaleza: empregos gerados no setor de bebidas segundo bairros (2013)

Ranking	Bairros	Empregos no setor	Total de emprego	Part.%
1º	Vila União	511	4.667	10,9%
2º	Mondubim	198	2.684	7,4%
3º	Bonsucesso	72	1.226	5,9%

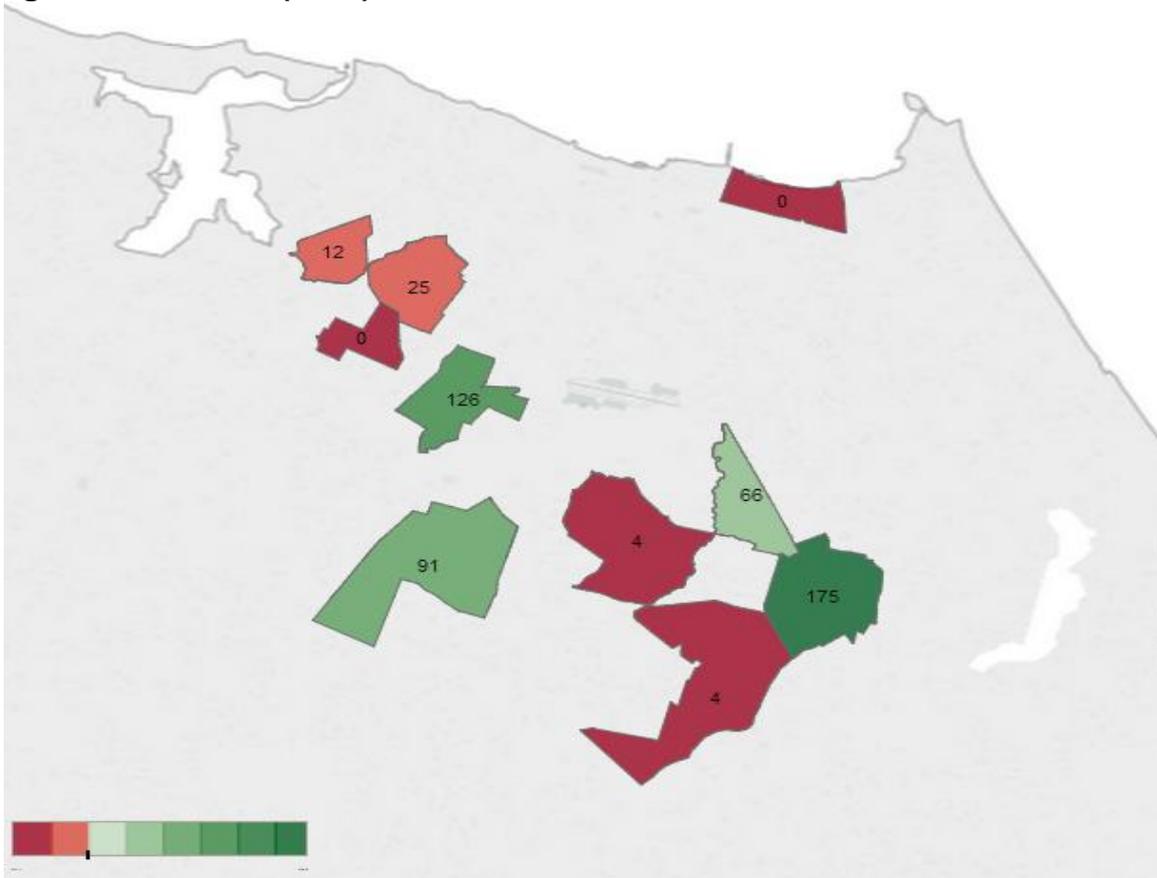
4º	Barra Ceará	533	9.950	5,4%
5º	Cajazeiras	66	2.100	3,1%
6º	Cocó	687	30.206	2,3%
7º	Itaperi	4	217	1,8%
8º	Messejana	224	14.989	1,5%
9º	Pici	25	1.946	1,3%
10º	AlvaroWeyne	21	1.993	1,1%

FONTE: MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO/RAIS, 2015.

Trinta e sete empresas atuam na fabricação de águas envasadas em Fortaleza e geram 1.101 empregos diretos. Em termos de tamanho, a predominância é de micro e pequenas empresas, apenas uma empresa caracteriza-se como média e está localizada no bairro de Messejana. As pequenas estão nos bairros de Mondubim, Parangaba, Cajazeiras, Pici e Antonio Bezerra, enquanto as microempresas estão no Henrique Jorge, Meireles, Passaré e Jangurussu. (MAPA 15).

Cerca de 30% de tudo que foi expedido por Fortaleza, em 2014, deste segmento industrial foi direcionado para os próprios bairros fortalezenses, com destaque para o Centro da Capital, que consumiu 17%, e Aldeota (7,2%). Outros municípios adquiriram os produtos da capital cearense, tais como: Eusébio, que adquiriu 6%, Beberibe (3,5%), Jijoca de Jericoacoara (3,7%) e Pacatuba (3,7%). No que se refere às entradas ocorridas em Fortaleza, 35% foi oriundo de Aquiraz, 22% de Resende (RJ), Rio de Janeiro (13,5%) e 11% de São Caetano do Sul (SP). (SEFAZ, 2015).

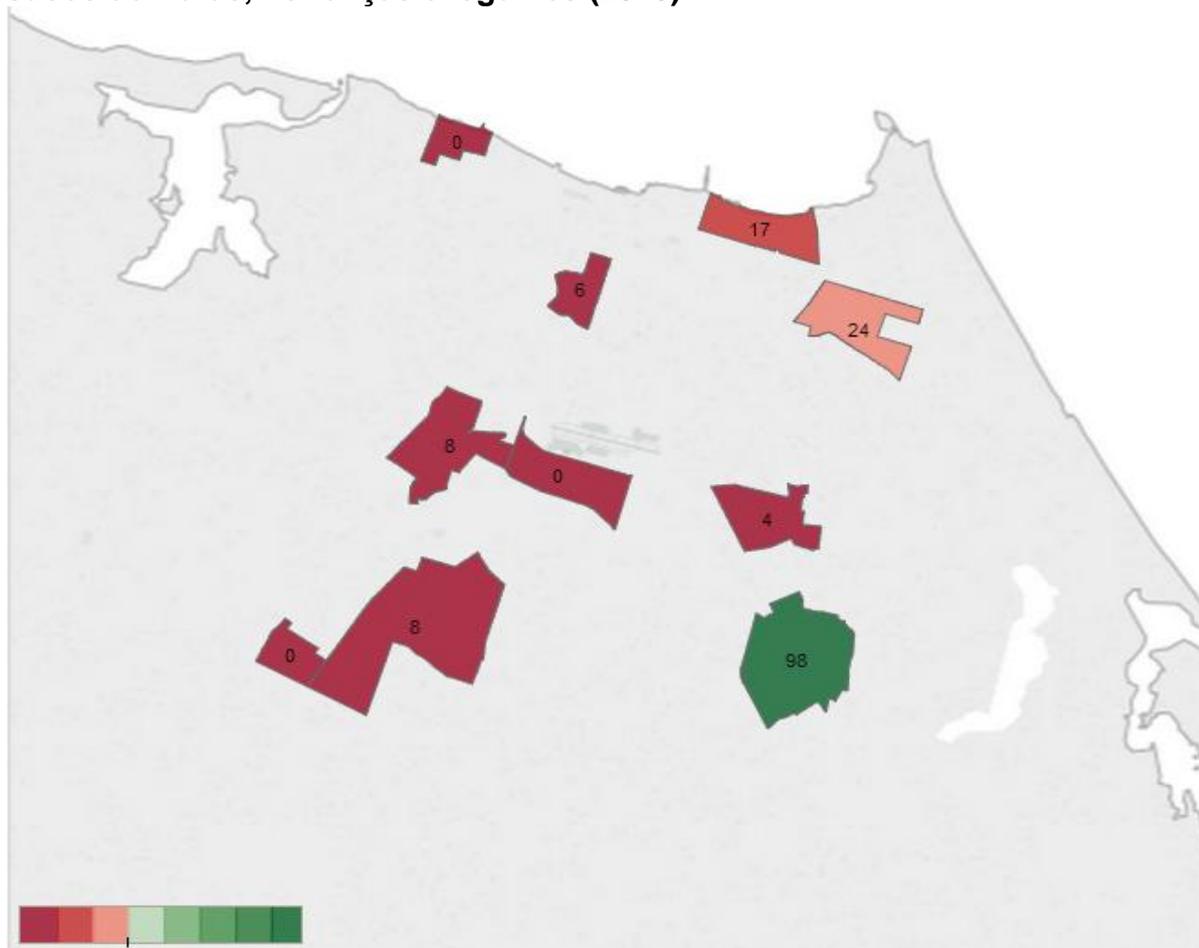
MAPA 15: Fortaleza: distribuição espacial de empregos gerados na Fabricação de águas envasadas (2013)



Fonte: RAIS/MTE. ELABORAÇÃO: SDE/COPDE, 2015.

Na fabricação de sucos de frutas, existem na Capital 18 estabelecimentos gerando 167 empregos. Estes estabelecimentos são todos micro e pequenas empresas, ou seja com menos de 100 empregados. Os bairros que se destacam com maior número de postos de trabalho criados são Messejana, com 4 estabelecimentos, Cocó (2) e Meireles (1). (MAPA 16).

MAPA 16: Fortaleza: distribuição espacial de empregos gerados na Fabricação de sucos de frutas, hortaliças e legumes (2013)

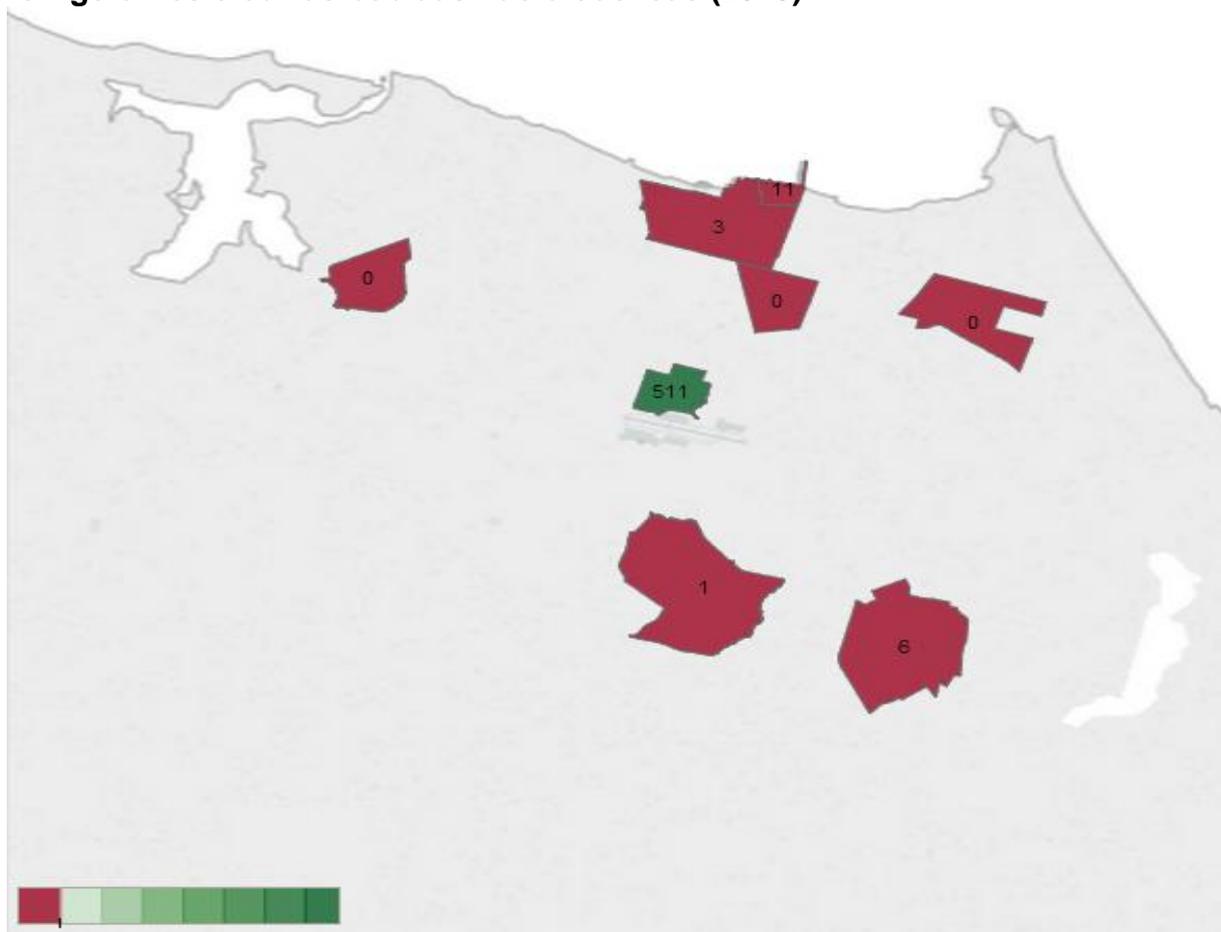


Fonte: RAIS/MTE. ELABORAÇÃO: SDE/COPDE, 2015.

Os principais bairros que adquiriram os produtos das empresas de fabricação de sucos de frutas de Fortaleza foram Centro, com 28,3%, e Aldeota (21,2%). De um modo geral, de tudo que foi vendido, em 2014, 61% foi direcionado para os bairros fortalezenses. O município de Maracanaú, por sua vez, foi o que mais comprou esse produto da Capital, com 18% de parcela. No que se refere às entradas em Fortaleza, 51,7% foi originário de Pacatuba, 15% de Palhano e 13% de Jaguaribe, todos no estado do Ceará. (SEFAZ, 2015).

Já para a atividade de fabricação de refrigerantes e outras bebidas não-alcoólicas, existem em Fortaleza 11 estabelecimentos com essa discriminação e empregavam, em 2013, 532 trabalhadores. Dos onze, apenas um é considerado de grande porte e está localizado no bairro Vila União, como já mencionado anteriormente. Os demais caracterizam-se por serem, essencialmente, microempresas. (MAPA 17).

MAPA 17: Fortaleza: distribuição espacial de empregos gerados na Fabricação de refrigerantes e outras bebidas não-alcoólicas (2013)

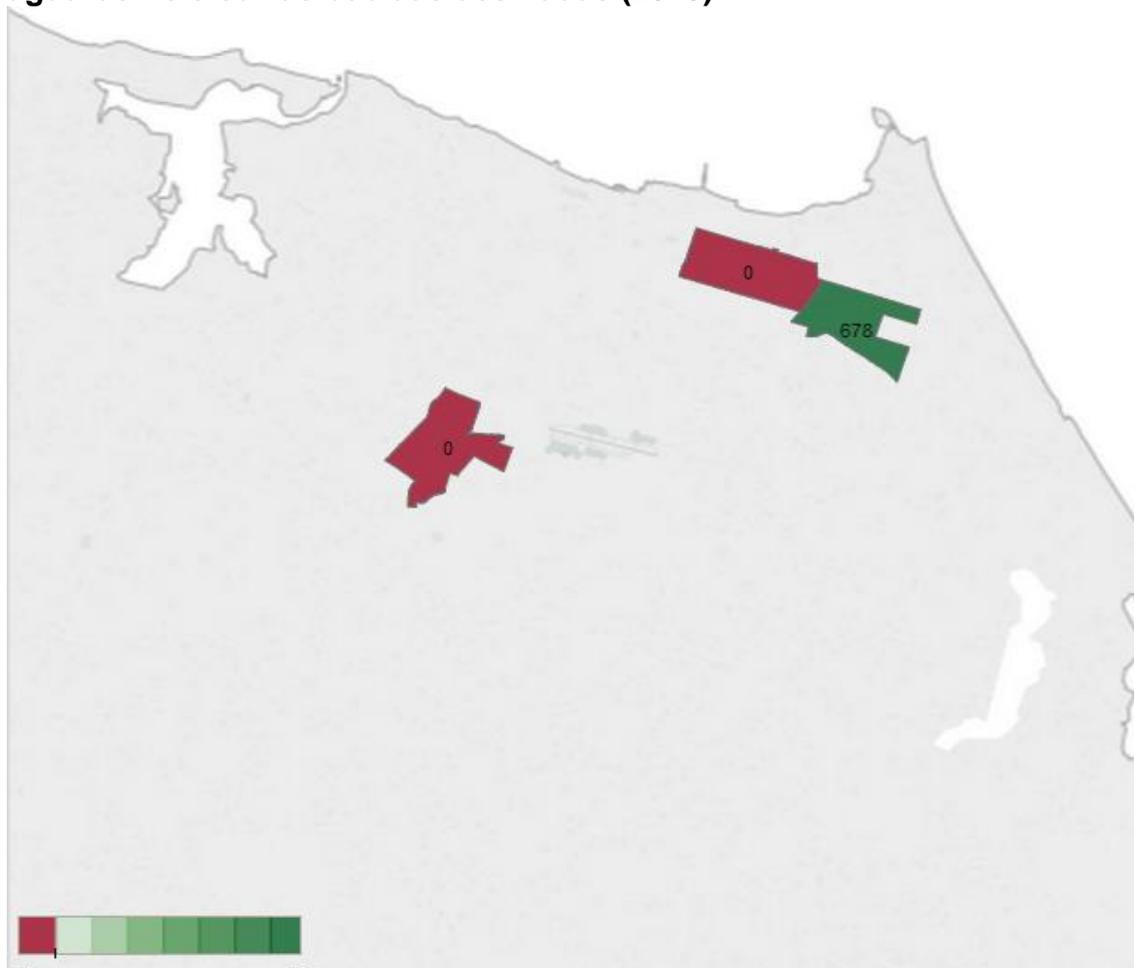


Fonte: RAIS/MTE. ELABORAÇÃO: SDE/COPDE, 2015.

Em relação às vendas dos produtos das empresas de fabricação de refrigerantes de Fortaleza, 4% foi direcionado aos bairros da Capital, sendo o principal o Centro da cidade, consumindo 2,2%. Os municípios de Quixadá e Ipu destacaram-se como os principais compradores dos produtos fortalezenses, comprando 3,4% e 3%, respectivamente. Vale ressaltar que as principais entradas que ocorreram em Fortaleza foram oriundas, essencialmente, de Maracanaú, que vendeu cerca de 100% do total. (SEFAZ, 2015).

Sete empresas, por sua vez, atuam na fabricação de aguardentes e outras bebidas destiladas. No total geraram, em 2013, 698 empregos com carteira assinada. Duas estão localizadas no bairro do Cocó gerando, juntas, 678 empregos, ou seja, caracterizando-se de médio porte. As demais são de microempresas nos bairros da Parangaba e Aldeota. (MAPA 18).

MAPA 18: Fortaleza: distribuição espacial de empregos gerados na Fabricação de aguardente e outras bebidas destiladas (2013)

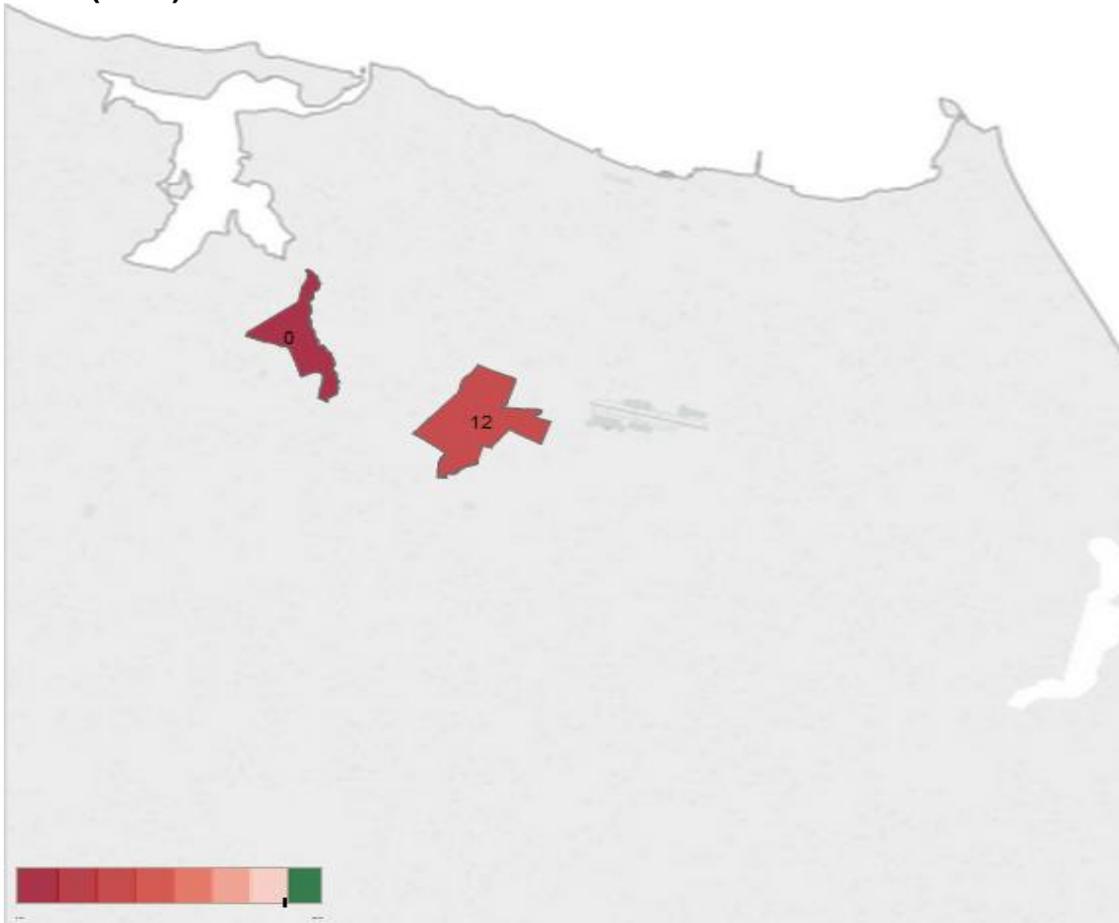


Fonte: RAIS/MTE. ELABORAÇÃO: SDE/COPDE, 2015.

No caso de fabricação de aguardentes, constatou-se que 24,6% das exportações de Fortaleza foram direcionados para os próprios bairros da Capital, com destaque para: Conjunto Palmeiras (18,7%) e Aerolândia (4,2%). Contudo, boa parte dos produtos fortalezenses foram direcionados para outros municípios cearenses, sendo os principais consumidores: Cariré (23%), Martinópolis (21,7%), Marco (13,4%) e Crato (6%). Em relação as entradas, 54,3% foram originários de Aquiraz, 28% de Paraipaba e 17% de Maranguape. (SEFAZ, 2015).

Por fim, duas empresas atuam na fabricação de vinhos em Fortaleza, e são microempresas localizadas nos bairros da Parangaba e Genibaú. (MAPA 19).

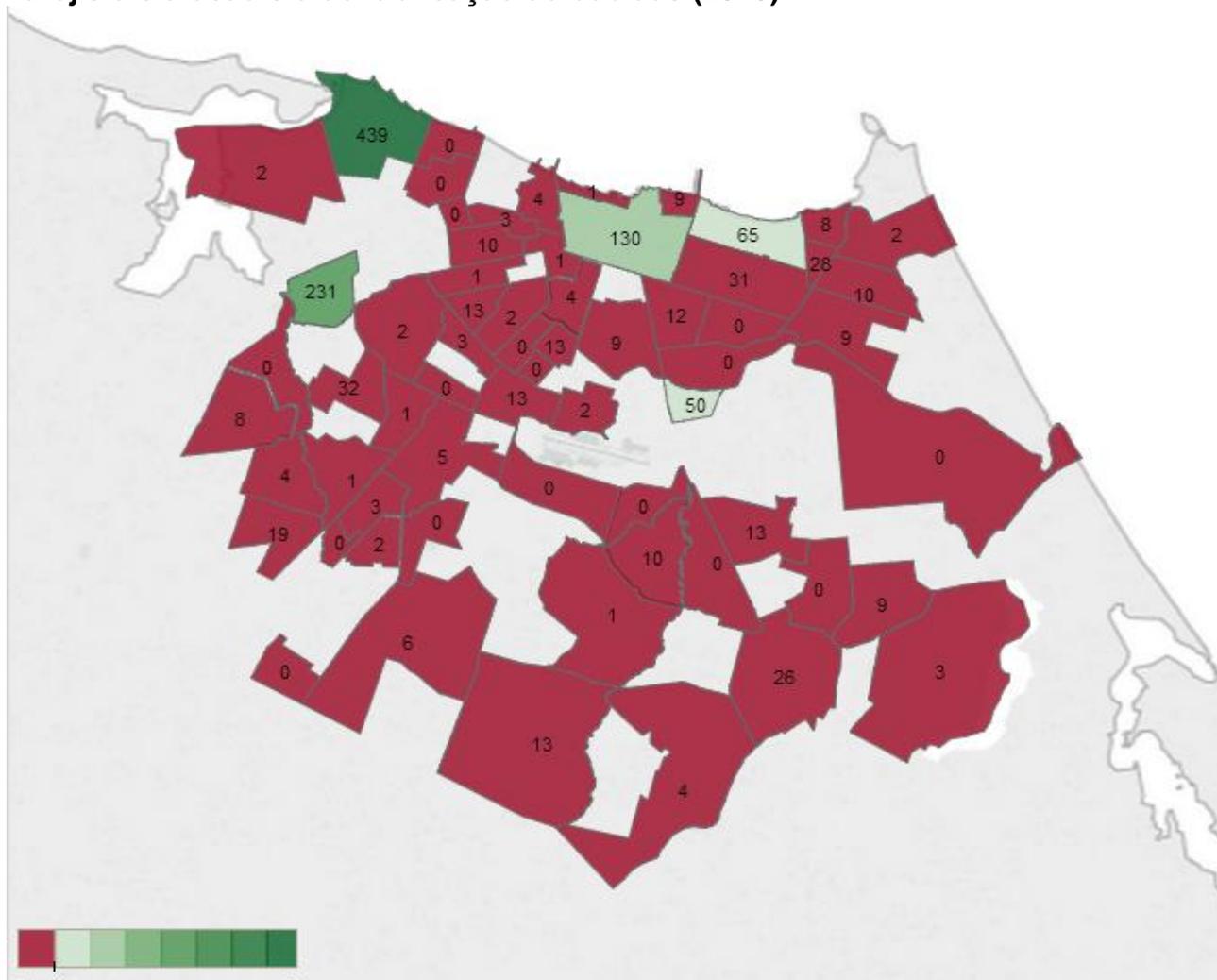
MAPA 19: Fortaleza: distribuição espacial de empregos gerados na Fabricação de vinho(2013)



Fonte: RAIS/MTE. ELABORAÇÃO: SDE/COPDE, 2015.

Verificando os elos de comercialização por atacado e varejo da cadeia de bebidas, constata-se que existem em Fortaleza 358 estabelecimentos com essa finalidade, e geram 1.570 postos de trabalho. A predominância é de micro e pequenas empresas distribuídas de maneira mais desconcentrada pelos bairros da Capital. O comércio varejista destaca-se com 267 estabelecimentos, enquanto o comércio atacadista é formado por 91 empresas. Em termos de emprego gerado, ocorre uma inversão, ou seja, o comércio atacadista gera 911 empregos diretos e o varejista 659 empregos (MAPA 20).

MAPA 20: Fortaleza: distribuição espacial de empregos gerados no Comércio varejista e atacadista de fabricação de bebidas (2013)



Fonte: RAIS/MTE. ELABORAÇÃO: SDE/COPDE, 2015.

O setor de bebidas possui apenas duas empresas que vendem seus produtos no mercado externo, são elas: Águas doces – indústria e Comércio de Bebidas Naturais, localizado no bairro do Mucuripe e Indaiá Brasil águas Minerais LTDA no bairro Lagoa Redonda. As duas empresas citadas exportam até US\$ 1 milhão. (BRASIL, 2015).

Apenas dois tipos de segmentos industriais do setor de bebidas receberam incentivos fiscais do governo estadual para atuarem no município de Fortaleza, a primeira refere-se à fabricação de bebidas (aguardente, bebidas mistas, batidas de maracujá, tangerina) e fabricação de vasilhames plásticos (garrafa e garrafão pet). As empresas, no caso, receberam benefícios no ano de 2006 com prazo em torno de 10 anos.

1.3 Potencialidades e desafios dos setores de alimentos e bebidas

Os setores de alimentos e bebidas têm, em certa medida, as mesmas potencialidades de expansão e desafios a serem enfrentados, analisando de forma geral. Os principais pontos fortes que podem ser mencionados, neste primeiro momento, são aspectos relacionados ao grande mercado consumidor tanto nacional quanto regional; disponibilidade de matérias-primas com reduzida necessidade de importação de insumos para muitas empresas; são atividades geradoras de ocupações com relação direta no emprego da agropecuária, para o caso do setor de alimentos.

As oportunidades que podem surgir, nos próximos anos, estão relacionadas, sobretudo, ao aumento nacional e regional da massa salarial. Para o setor de alimentos, em especial, a expansão do setor e o conseqüente aumento do emprego e da renda está mais dependente da expansão da fabricação de alimentos processados e conquista de novos mercados internacionais, já que os produtos deste setor estão ficando cada vez mais competitivos devido à exigência da demanda quanto à qualidade dos produtos.

No entanto, os setores enfrentam sérios obstáculos, um deles é a questão dos baixos salários relativos, tributação excessiva, e perda de competitividade de algumas empresas dos elos da cadeia de alimentos e bebidas. No caso de alimentos existe, ainda, outro agravante que é a alta sazonalidade na manutenção de empregos na atividade de produção.

A cadeia produtiva de alimentos ainda sofre grande problema que é questão do trigo, em específico, pois existe possibilidade de importar esse insumo com preços bem abaixo do que o trigo comercializado no mercado nacional. Aliado a isto, existe o problema da qualidade, já que o trigo nacional apresenta-se com qualidade inferior ao importado. Tais fatos dificultam, ainda mais, toda a cadeia produtiva deste segmento industrial.

Em relação aos aspectos mais gerais, pode-se constatar que o nível de escolaridade presente nas empresas dos setores de alimentos e bebidas é relativamente baixo, com predomínio de trabalhadores com nível médio incompleto e completo. Este aspecto é restritivo para sustentar bons níveis de produtividade.

Outro problema que os setores vêm enfrentando, nos últimos anos, refere-se a perda de participação das exportações dos citados setores na pauta da Capital, evidenciando perda de competitividade dos produtos oriundos da cadeia produtiva tanto de alimentos quanto de bebidas. É notório ao observar, ainda, que as empresas exportadoras do município, normalmente, são de grande porte e algumas dessas receberam, por parte do governo estadual, incentivos fiscais de estímulos a produção e exportação.

Aspectos institucionais e de financiamento podem ser apontados, também, como outro problema a ser contornado pelos respectivos setores estudados, pois existe no mercado oferta de instrumentos que concedem benefícios a setores nacionais, contudo, nenhum deles é direcionado, especificamente, para os setores de alimentos e bebidas.

2. Setores Têxtil e de Confecção

Maria Cristina Pereira de Melo
Ana Cristina Lima Maia Souza

2.1 Setor Têxtil

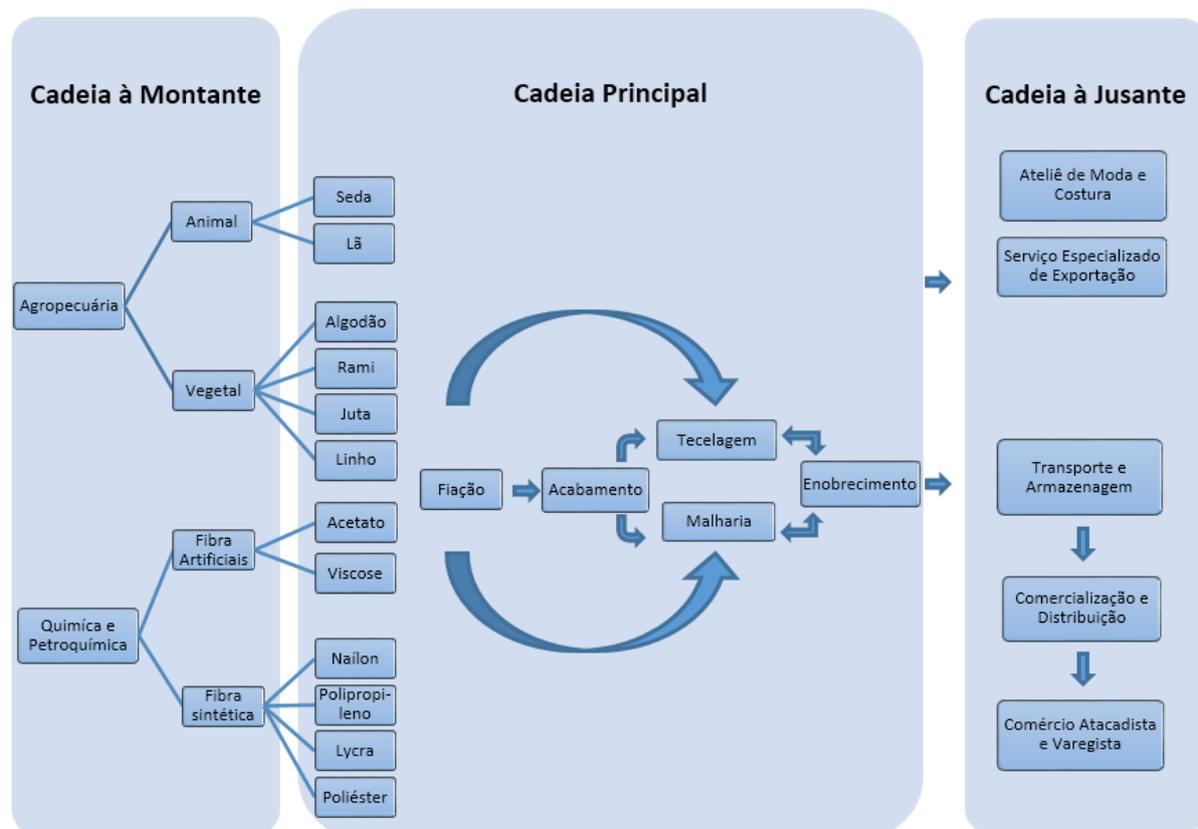
2.1.1. Caracterização da Cadeia Produtiva

A cadeia têxtil e vestuário é considerada complexa devido a seu extenso processo até chegar ao produto final adquirido pelo consumidor. Sob o ponto de vista estratégico, com base no conceito de *Global SupplyChain*, as “indústrias têxteis e de vestuário devem ser abordadas como uma série de canais distintos, ou “cadeias de *commodities*”, que associam matérias-primas a design, manufatura e processos de montagem, e que unem distribuição e atacado, e varejo de lojas, com determinados grupos de consumidores” (COMMONWEALTH, 2002. Apud Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial, p.22, ano 2008).

Dentro desse contexto, Dickerson (1999) utiliza a expressão “complexo têxtil” para definir a cadeia como um subsistema que envolve todas as cadeias industriais, desde as fibras até os produtos finais, passando pela fabricação de tecido, e culminando na produção de roupas, artigos para o lar, tecidos e confeccionados para uso industrial. Na cadeia a montante, os elos incluem a rede de fornecedores especializados como produtores de fibras, de máquinas e de corantes ou produtos auxiliares, e na cadeia à jusante os elos referem-se às atividades mais próximas do consumidor, em geral de comércio ou serviço, como as que ocorrem entre atacadistas e varejistas.

Na cadeia à jusante está o vestuário, sendo a última etapa do processo produtivo da cadeia têxtil-vestuário, esse canal concentra as inovações em design e qualidade do produto e na organização da produção e do marketing. Além disso, aparece também na cadeia os serviços de transportes, armazenamento e comercialização.

FLUXOGRAMA 4 - Cadeia Produtiva do Setor Têxtil



Fonte: Sebrae, Dickerson (1999), Bastian (2009). Adaptada por Souza (2014)

Etapas do processo do setor têxtil

Com relação à cadeia do setor têxtil, as etapas do processo produtivo podem ser entendidas de forma simplificada, conforme descreve Bastian (2009):

A) Fiação: etapa de obtenção do fio a partir das fibras têxteis que pode ser enviado para o beneficiamento ou diretamente para tecelagens e malharias;

B) Acabamento: etapa de preparação dos fios para seu uso final, ou não, envolvendo tingimento, engomagem, retorção (linhas, barbantes, fios especiais, etc.) e tratamentos especiais.

C) Tecelagem e/ou Malharia: etapas de elaboração de tecido plano, tecidos de malha circular ou retilínea, a partir dos fios têxteis;

D) Enobrecimento: etapa de preparação, tingimento, estamparia e acabamento de tecidos, malhas ou artigos confeccionados.

O segmento de fiação caracteriza-se por grande integração vertical¹ com as outras etapas do processo produtivo, principalmente, a tecelagem, de modo que 78% das fiações no Brasil são integradas com a tecelagem.

No segmento de tecelagem não se encontra grande nível de verticalização da produção. As integrações ocorrem somente nas grandes empresas do setor. Os tecidos planos são obtidos a partir do entrelaçamento dos fios do urdume², no sentido do comprimento, e da trama, no sentido da largura. São utilizados, nesse processo, os equipamentos conhecidos como teares, que possuem grande variedade e modelos podendo ser manuais, mecânicos ou automáticos (VIANA *apud* SOUZA 2014,).

No segmento de malharia, o grau de verticalização é considerável, principalmente com a confecção. Aproximadamente 60% dessas empresas são integradas, entretanto poucas possuem o domínio do processo completo, da fiação à confecção. Apenas as grandes malharias possuem tal integração. Os tecidos de malha são obtidos, assim como os tecidos planos, a partir do entrelaçamento de conjunto de fios de malha na largura, processo conhecido como malharia por trama, que é utilizado usualmente na produção de meia malha (tecido das camisetas), e no comprimento, conhecido como malharia por urdume, que é utilizado usualmente na produção de tecidos trabalhados e rendados.

As operações realizadas no setor de beneficiamento ocorrem de acordo com a utilização do produto, por isso não seguem padrão sequencial, conforme seja a utilização do tecido buscando adequar o tecido a alguma determinada aplicação, através de impermeabilizações, encorpamentos, amaciamentos, calandragens³. Saliem-se, também, os tratamentos especiais dados aos fios tintos quando estes se destinam à linha de costura ou a insumos para produzir tecidos listrados ou xadrezes (VIANA 2008).

¹A estratégia vertical envolve o crescimento através da aquisição de empresas atuantes em diferentes elos da mesma cadeia produtiva e que intercomplementam as suas atividades, visando à satisfação do cliente final (competitividade do setor no mercado global). A integração vertical é usada para obter maior controle sobre uma linha de negócios e aumentar os lucros por meio de maior eficiência ou maior esforço de vendas (SARAIVA, 2007).

²Urdume é o conjunto dos fios que se lançam ao comprimento do tear e por entre os quais se passa a trama ou fio (FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda, 2009)..

³Processo em que o tecido passa por uma máquina chamada calandra, com a finalidade de acetinar o tecido (FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda, 2009).

A tecnologia do setor têxtil vem da aquisição de máquinas e equipamentos, sendo estes os agentes geradores de novas técnicas. Esses equipamentos são bastante acessíveis no mercado, não se constituindo em barreira à entrada no setor. Outro fator tecnológico é o desenvolvimento de novas fibras sintéticas e corantes desenvolvidos em laboratórios da indústria química e petroquímica. Daí pode-se dizer que o setor é, na verdade, incorporador de tecnologia gerada em outros setores (VIANA, 2008).

A cadeia têxtil tem suas ramificações tanto no setor agropecuário quanto no setor químico e petroquímico. O complexo têxtil utiliza diversos tipos de fibras, classificadas como naturais e químicas, estas últimas divididas em artificiais e sintéticas.

As fibras naturais têm duas origens: animal, destacando-se a lã e a seda; e vegetal, como o linho, o rami, a juta e o algodão, sendo esta última a mais importante e a mais utilizada na indústria têxtil. As fibras químicas são produzidas a partir de materiais de origem vegetal ou petroquímicos. As artificiais são produzidas a partir da celulose encontrada na polpa da madeira ou no línter do algodão sendo as principais a viscose e o acetato; e as sintéticas são originárias da petroquímica tendo como principais o poliéster, a poliamida (náilon), o acrílico, o elastano (lycra) e o polipropileno (OLIVEIRA, 2013).

Os recentes aperfeiçoamentos na produção das fibras artificiais e sintéticas as têm tornado mais próximas das fibras naturais em relação à aparência, toque e conforto, que até então eram suas grandes desvantagens.

Quanto ao consumo de fibras têxteis no Brasil, observa-se que as fibras sintéticas vêm ganhando importância no cenário nacional, ultrapassando a produção de fibras artificiais principalmente pela redução de seu custo de produção. O processo produtivo pouco favorável e a qualidade inferior das fibras artificiais também influenciaram esta troca de posição (OLIVEIRA, 2013). Embora o a utilização do algodão como matéria-prima no setor têxtil venha apresentando tendência de queda, essa ainda é a mais consumida.

Em 2013, o algodão respondeu por 53,5% das fibras utilizadas nas fiações brasileiras, enquanto as fibras sintéticas representaram 43,7%. As fibras artificiais

(viscose e acetado) e as demais fibras naturais (rami, seda, lã e juta) contabilizaram os 2,8% restantes (Tabela 9).

TABELA 9: Consumo industrial de fibras e filamentos (em 1.000 ton) Brasil - 1980-2013

ANO	NATURAIS					ARTIFICIAIS		SINTÉTICAS				TOTAL
	Algodão	Lã lavada	Linho/Rami	Seda (fio)	Juta	Viscose	Acetato	Poliamida	Poliéster	Acrílico	Polipropileno	GERAL
1980	572,4	18,4	18,3	0,44	109,7	44,2	4,6	90,8	121,1	28,5	-	1.008,4
1990	730,0	18,0	16,4	0,33	29,7	38,4	3,4	65,6	112,6	20,4	73,0	1.107,8
2000	885,0	8,3	2,4	0,11	19,0	30,1	1,5	101,5	314,6	53,3	122,1	1.537,9
2010	1.015,0	5,5	1,60	0,09	19,0	23,84	8,4	96,7	455,97	31,9	126,0	1.784,0
2011	910,0	6,2	1,36	0,07	18,0	24,79	8,71	88,12	443,18	35,13	152,0	1.687,6
2012	865,0	5,5	1,30	0,03	15,0	26,24	9,43	91,41	433,88	23,23	152,5	1.623,9
2013	887,0	5,8	1,33	0,04	14,0	16,25	9,41	93,05	465,71	13,51	151,5	1.657,40

Fonte: ABIT. 2015.

A cadeia têxtil de Fortaleza é completa, apresentando todas as etapas: fiação, acabamento, tecelagem, malharia e enobrecimento. Na indústria têxtil de Fortaleza prevalece o segmento de fibra de algodão; existem também indústrias de fiação de outras fibras naturais e fibras sintéticas, porém com representatividade bem menor.

TABELA 10: Fortaleza: estabelecimentos e empregados por atividades do setor têxtil (2013)

Atividade – CNAE 2.0	Número de estabelecimentos	Part %	Número de empregados	Part %
Preparação e Fiação de Fibras de Algodão	12	6,49	1784	48,32
Preparação e Fiação de Fibras Têxteis Naturais, Exceto Algodão	2	1,08	106	2,87
Fiação de Fibras Artificiais e Sintéticas	3	1,62	13	0,35
Fabricação de Linhas para Costurar e Bordar	2	1,08	15	0,41
Tecelagem de Fios de Algodão	5	2,70	32	0,87
Tecelagem de Fios de Fibras Têxteis Naturais, Exceto Algodão	1	0,54	3	0,08
Tecelagem de Fios de Fibras Artificiais e Sintéticas	2	1,08	5	0,14
Fabricação de Tecidos de Malha	6	3,24	83	2,25
Acabamentos em Fios, Tecidos e Artefatos Têxteis	78	42,16	662	17,93
Fabricação de Artefatos Têxteis para Uso Doméstico	28	15,14	183	4,96
Fabricação de Artefatos de Tapeçaria	8	4,32	15	0,41
Fabricação de Artefatos de Cordoaria	3	1,62	28	0,76
Fabricação de Tecidos Especiais, Inclusive Artefatos	4	2,16	41	1,11
Fabricação de Outros Produtos Têxteis não Especificados Anteriormente	31	16,76	722	19,56
Total	185	100,00	3692	100,00

Fonte: MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO/RAIS, 2015

2.1.2 Identificação das Empresas têxteis em Fortaleza

Um fator de classificação das micro e pequenas empresas, que considera os números de pessoas ocupadas na empresa, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) considera as microempresas aquelas que tenham atividades relacionadas com serviços e comércio um quadro de empregados de até 9 pessoas. Para as pequenas empresas, o quadro de empregados deve estar em um intervalo de 10 a 49 pessoas. Com relação à atividade industrial, as microempresas devem ter um quadro de empregados de até 19 pessoas e, as pequenas empresas, uma quantidade de empregados entre 20 e 99 pessoas. Já as médias devem ter entre 100 e 499 pessoas, enquanto as grandes acima de 500 empregados.

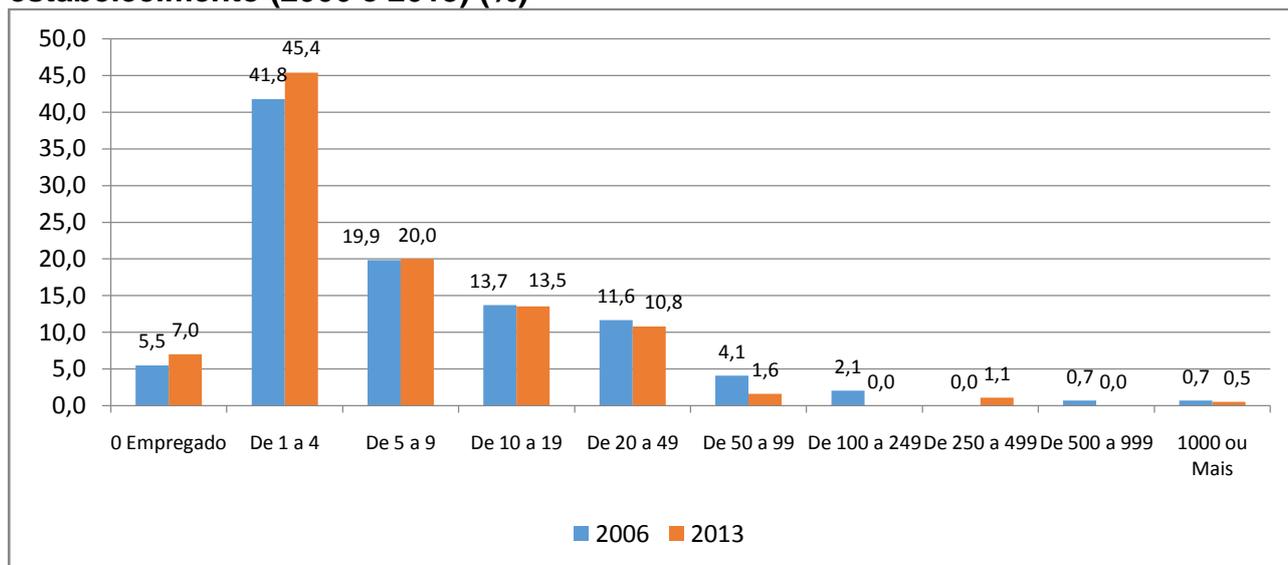
QUADRO 4: Classificação das empresas por pessoal ocupado

	SERVIÇOS E COMÉRCIO	INDÚSTRIA
Microempresa	ATÉ 09 PESSOAS OCUPADAS	ATÉ 19 PESSOAS OCUPADAS
Pequena Empresa	DE 10 A 49 PESSOAS OCUPADAS	DE 20 A 99 PESSOAS OCUPADAS
Média Empresa	DE 50 A 99 PESSOAS OCUPADAS	DE 100 A 499 PESSOAS OCUPADAS
Grande Empresa	ACIMA DE 100 PESSOAS	ACIMA DE 500 PESSOAS

FONTE: SEBRAE, 2014.

Seguindo essa classificação, pode-se afirmar que as empresas do setor têxtil atuam em Fortaleza são essencialmente microempresas, pois, em 2006, existiam, na cidade, 118 empresas (80,8%) que empregavam até 19 pessoas, e este número se elevou para 159 empresas em 2013, cerca 90% do total da capital com essa característica. As empresas que empregam de 20 a 99 pessoas somaram 23 no total em 2013, mesma quantidade registrada em 2006. A quantidade de empresas considerada média passou de 3, em 2006, para apenas 2, em 2013, ou seja empresas empregando de 100 a 499 pessoas. Enquanto as empresas consideradas grandes que, em 2006, eram 2 reduziu-se para apenas 1 (uma) em 2013 (GRÁFICO 7).

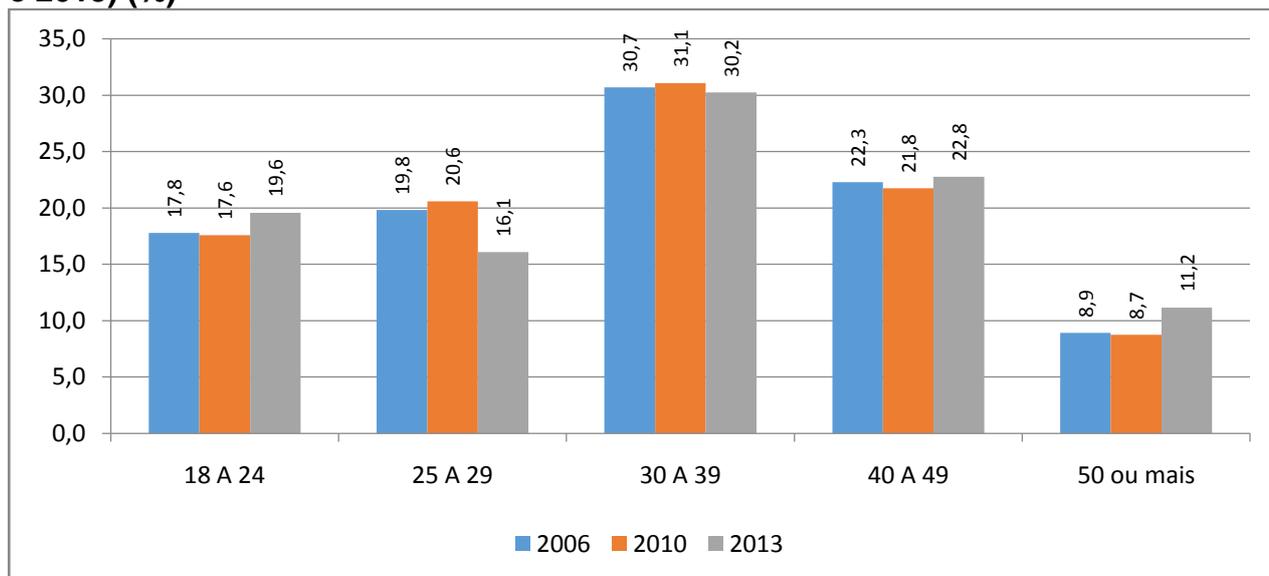
GRÁFICO 7: Fortaleza: empresas do setor têxtil segundo tamanho de estabelecimento (2006 e 2013) (%)



FONTE: MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO/RAIS, 2015.

O quadro de empregados do setor têxtil de Fortaleza é formado, principalmente, por pessoas com idade entre 25 e 39 anos. Contudo, entre 2006 e 2013, a participação dos empregados entre 25 e 29 anos reduziu, causando queda de participação, que passou de 19,8%, em 2006, para 16,1%, em 2013. As faixas etárias de 30 a 39 e 40 a 49 mantiveram-se praticamente estáveis. Em contrapartida, o grupo de trabalhadores acima de 50 anos aumentou, saindo da parcela de 8,9%, em 2006, para 11,2% em 2013. Outro grupo que aumentou a participação no total dos empregados de Fortaleza foi aquele entre 18 e 24 anos, chegando, em 2013, a 19,6% do total dos trabalhadores, contra 17,8% em 2006 (GRÁFICO 8).

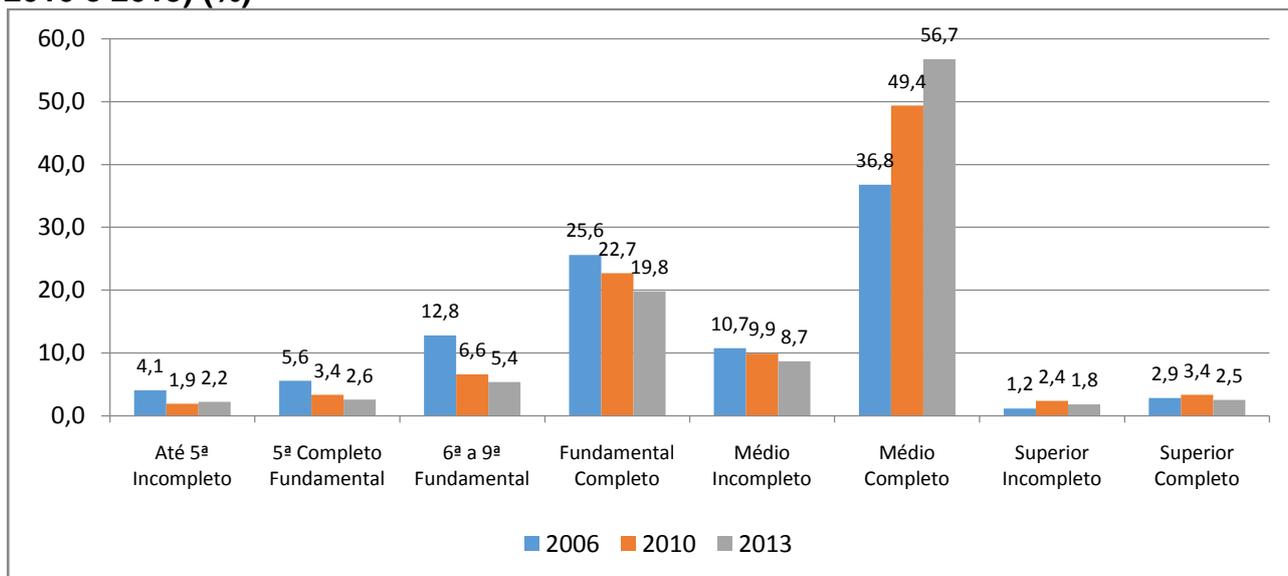
GRÁFICO 8: Fortaleza: faixa etária do pessoal empregado do setor têxtil (2006; 2010 e 2013) (%)



FONTE: MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO/RAIS, 2015.

Em termos de grau de instrução dos trabalhadores empregados no setor têxtil em Fortaleza, constata-se que o percentual de trabalhadores com nível médio completo aumentou entre 2006 e 2013 em 47,1%, ampliando assim a participação das pessoas com esse nível de escolaridade. O percentual de trabalhadores com ensino médio incompleto na capital, por sua vez, caiu, representando menor percentual de nível de instrução no setor têxtil. Por fim, observou-se, também, a redução percentual de trabalhadores com grau de instrução menor que 9 anos de estudo em 2013. (GRÁFICO 9).

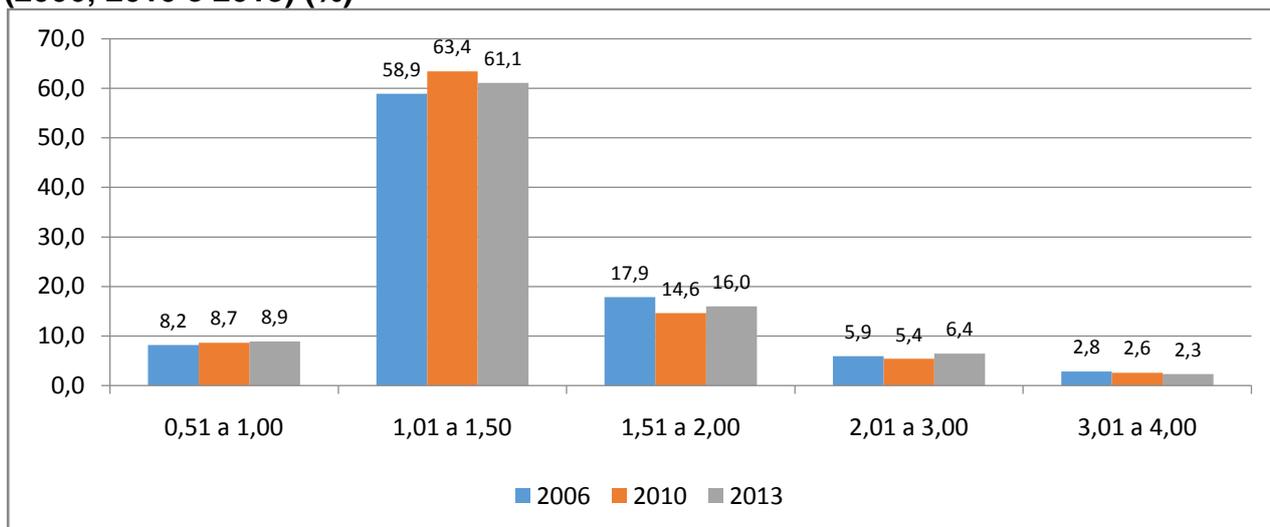
GRÁFICO 9: Fortaleza: pessoal empregado do setor têxtil por escolaridade (2006; 2010 e 2013) (%)



FONTE: MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO/RAIS, 2015.

Com relação à faixa salarial, verificou-se aumento e depois diminuição da participação das pessoas que recebem entre 1,01 a 1,5 salários mínimos, sendo a faixa com maior quantidade de empregados, com participação de 61,9%, em 2013. A participação das pessoas com ganho entre 1,51 a 2,0 salário mínimos caiu entre os anos de 2006 e 2013. De seu lado, a participação de empregados que ganha entre 0,51 e 1,0 salário mínimo aumentou de 5,27% para 7,1%, de 2006 para 2013. Ressalta-se a redução do número de pessoas que recebiam mais de 5 salários mínimos, atingindo todas as demais faixas salariais acima desse valor.

GRÁFICO 10: Fortaleza: pessoal empregado do setor têxtil por salário mínimo (2006; 2010 e 2013) (%)



FONTE: MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO/RAIS, 2015.

O setor têxtil de Fortaleza está presente em 37 bairros de Fortaleza, conforme os dados da RAIS de 2013. Desses bairros, 34 possuíam até 100 pessoas empregadas no nesse setor, apenas o bairro da Parangaba possuía entre 101 e 200 pessoas no setor. Genibaú havia entre 401 e 500 pessoas empregadas em atividades têxteis e o bairro de Serrinha foi o único a contabilizar acima de 500 pessoas empregadas no setor em questão (QUADRO 5).

QUADRO 5: Fortaleza: bairros com empresas do setor Têxtil segundo geração de empregos (2013)

Quantidade de bairros	Bairros	Faixa de empregos gerados
34	Castelão, Passaré, Messejana, Centro, Demócrito Rocha, Barra do Ceará, Bom Jardim, Vila Velha, Jacarecanga, Aldeota, Ál varo Weyne, Cidade dos Funcionários, Fátima, Pici, Bonsucesso, Meireles, Cocó, Granja Portugal, Antônio Bezerra, Tauape, Lagoa Redonda, Montese, Henrique Jorge, Bom Futuro, Jangurussu, José Walter, Cristo Redentor, Mondubim, Vila Peri, Alagadiço, Cambeba, Manuel Sátiro, Amadeu Furtado, Parque São José	Até 100
0	-	Entre 101 e 200
1	Parangaba	Entre 201 e 300
1	Genibaú	Entre 401 e 500
1	Serrinha	Acima de 500

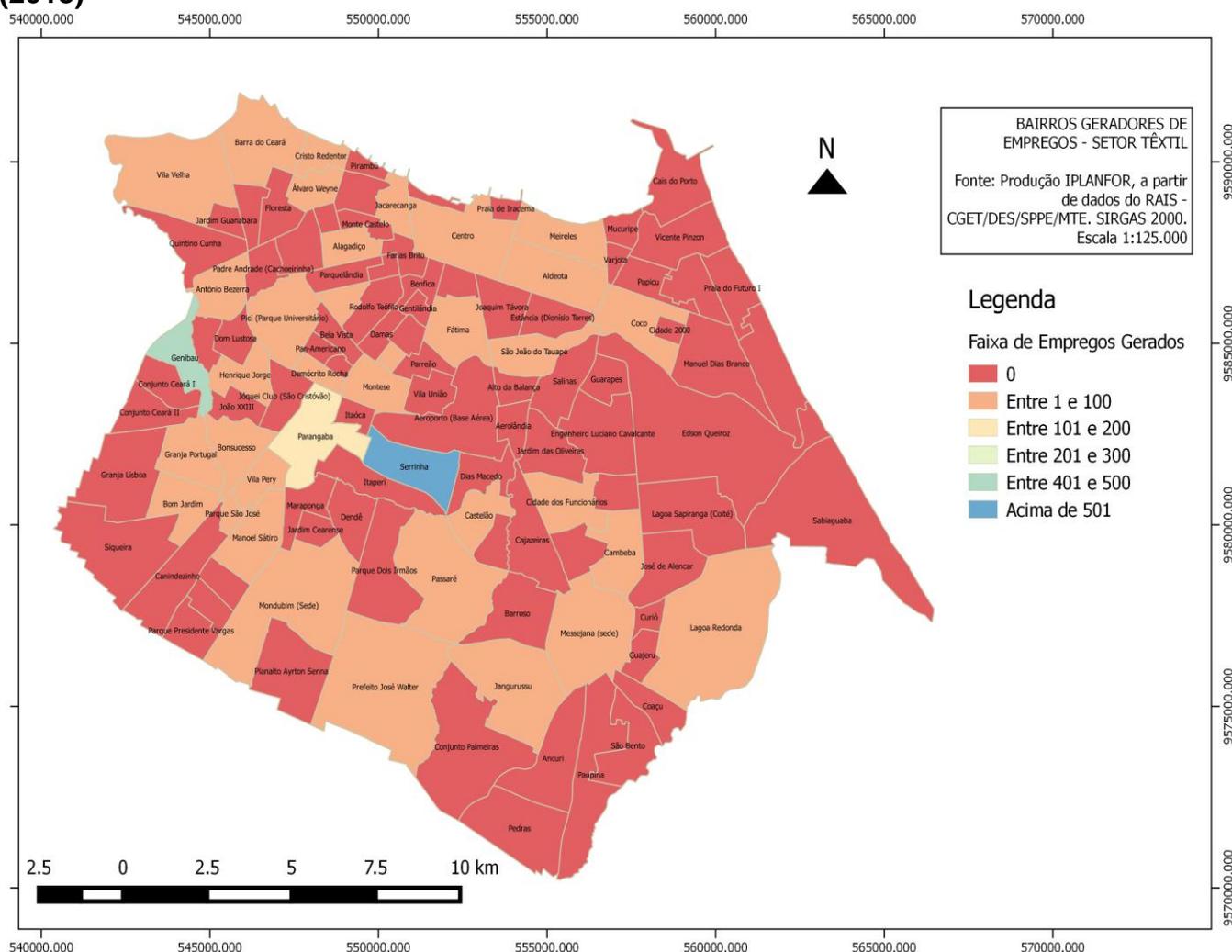
FONTE: MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO/RAIS, 2015.

Pelo Mapa 21, é possível verificar a distribuição das empresas geradoras de empregos por bairros de Fortaleza, assim como a faixa de empregos gerados por regionais. Assim sendo, percebe-se que os bairros da Serrinha e Parangaba, ambos

pertencentes a regional IV e vizinhos, concentram a maior quantidade de empregados no setor têxtil, caracterizando como um polo do segmento na cidade de Fortaleza.

Genibaú, localizado na Regional V, está na faixa que emprega entre 201 e 300 pessoas no setor; neste bairro está a sede do Grupo Guararapes, atuante no segmento têxtil e confecção. Todas as regionais possuem bairros empregadores do setor têxtil, porém os demais encontram-se na faixa entre 1 e 100 empregados.

MAPA 21: Fortaleza: distribuição espacial de empregos gerados na indústria têxtil (2013)



Dos 37 bairros que empregaram no setor têxtil em 2013, os oito principais concentravam 64,5% dos empregos desse setor em Fortaleza. Vale ressaltar que 25,05% dos empregos não foram classificados em nenhum bairro.

Assim, verificou-se que o bairro da Serrinha, em 2013, registrou 1.438 empregos do setor têxtil, correspondendo a 38,95% do total de empregos do setor em Fortaleza. Neste bairro, está a empresa Têxtil Bezerra de Menezes (TBM)⁴, concentra a geração de emprego no segmento de Preparação e Fiação de Fibras de Algodão (1.404). A TBM é uma das principais empresas de Fortaleza, abastece várias empresas de outros municípios do Ceará, como Maracanaú, Eusébio, Aquiraz, Horizonte, Sobral, Jaguaruna e as próprias empresas de Fortaleza.

Os bairros Bonsucesso, Parangaba, Centro e Henrique Jorge também possuem empresas nesse segmento do setor têxtil, porém esses estabelecimentos possuem apenas entre dois e três empregados (MAPA 22).

MAPA 22: Fortaleza: distribuição espacial de empregos gerados na Preparação e fiação de fibras de algodão (2013)



Fonte: RAIS/MTE. ELABORAÇÃO: SDE/COPDE, 2015.

O segmento Preparação e fiação de fibras de algodão, em 2014, foi responsável por 86,5% do volume de vendas do setor têxtil de Fortaleza, ratificando a importância dessa atividade na capital cearense. O total de volume de vendas tem destino para Maracanaú (57,1%), Eusébio (35,6%) e a própria Fortaleza (3,5%). Essa três cidades participam juntas com 96,2% de toda a comercialização (SEFAZ, 2014).

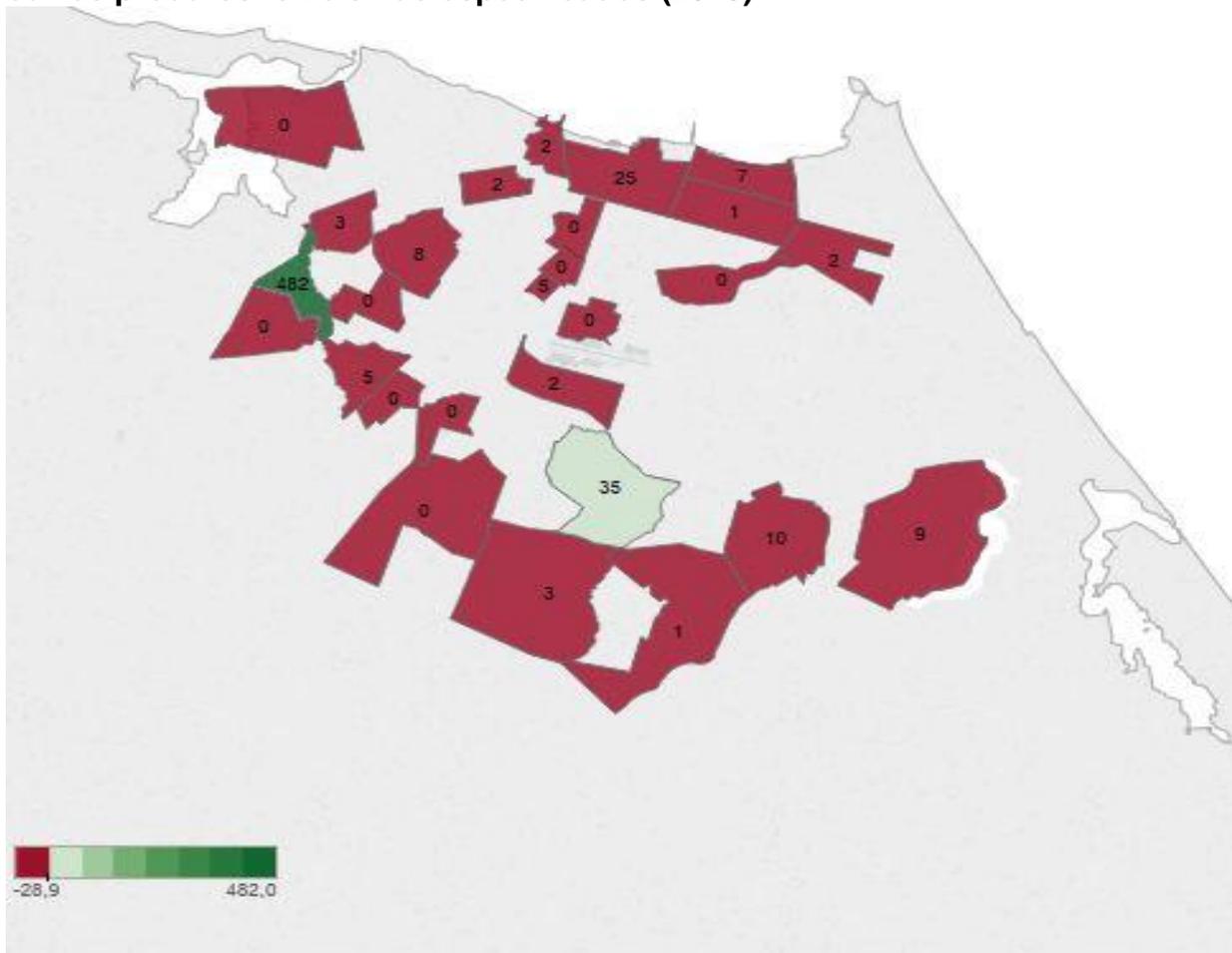
⁴ Pelo endereço da TBM a empresa está localizada no bairro Parque Dois Irmãos.

A Fabricação de tecidos de malha é a segunda maior atividade, em termos de volume de venda, dentro do setor têxtil de Fortaleza. Em 2014, representou 5,8% do desse volume. O destino dos produtos foram as cidades de Maracanaú, Cascavel e Centro de Fortaleza (SEFAZ, 2014).

O bairro de Genibaú, em 2013, respondeu por 13,14% do total de emprego do setor em Fortaleza, seguido de Parangaba com participação de 4,55%. O primeiro possui empresas que atuam na Fabricação de Outros Produtos Têxteis não Especificados (482), enquanto o segundo concentra-se em Estamparia e Texturização em Fios, Tecidos, Artefatos Têxteis e Peças do Vestuário (63) e Preparação e Fiação de Fibras Têxteis Naturais, Exceto Algodão (42).

No Mapa 23, identificam-se as empresa têxteis do segmento de acabamentos em fios, tecidos e artefatos têxteis, que abrange os processos de alvejamento, estamparia e outros serviços de acabamentos. Esse é um dos mais pulverizados na cidade de Fortaleza. Além da Parangaba, destacam-se os bairros de Demócrito Rocha e Granja Portugal, que empregam 36 e 14 pessoas, respectivamente, nesses segmentos.

MAPA 24: Fortaleza: distribuição espacial de empregos gerados na Fabricação de outros produtos têxteis não especificados (2013)



Fonte: RAIS/MTE. ELABORAÇÃO: SDE/COPDE, 2015.

Quanto à produção de tapeçaria esta, em 2014, respondeu por apenas 0,48% do volume de vendas do setor têxtil de Fortaleza. O principal destino de comercialização é o bairro da Aldeota, com 44,8%, seguido de Centro (45,4%). (SEFAZ, 2014).

Empresas de fabricação de produtos têxteis para uso doméstico, em 2013, estavam presentes em 13 bairros de Fortaleza, com destaque para o bairro de Messejana, que possuía 40 empregados, Bom Jardim, com 33 empregados e Parangaba com 25 empregados.

TABELA 11: Fortaleza: principais bairros geradores de empregos do setor têxtil (2013)

Ranking	Bairros	Subtotal do setor têxtil	Part. %
1º	Serrinha	1.438	38,95%
2º	Genibau	485	13,14%
3º	Parangaba	168	4,55%
4º	Castelão	69	1,87%
5º	Passaré	64	1,73%
6º	Messejana	63	1,71%
7º	Centro	57	1,54%
8º	Democ Rocha	39	1,06%
-	Não classificado	925	25,05%

FONTE: MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO/RAIS, 2015.

Analisando a participação dos empregos gerados no setor têxtil, observou-se que do total dos empregos de Fortaleza apenas 0,46% corresponde a esse setor. No total de empregos por cada bairro de Fortaleza, ratifica-se a importância do setor têxtil no bairro de Serrinha, onde dos 3.759 pessoas empregadas no bairro, 38,28% é do setor têxtil. Genibau, também, mostra sua preponderância no setor têxtil e representa 21,7% do total de empregos no bairro (TABELA 12).

Em bairros menores na geração de emprego, destaca-se Demócrito Rocha, que do total de empregos no bairro 3,62% estão no setor têxtil; Bom Jardim com 2,13% e Vila Velha, com 1,85%.

Dos 37 bairros de Fortaleza que possuem pessoas empregadas no setor têxtil, 28 apresentam participação de menos de 1% do total de empregos do bairro.

TABELA 12: Fortaleza: empregos gerados no setor têxtil segundo bairros (2013)

Ranking	Bairros	Empregos no setor	Total de empregos	Part. %
1º	Serrinha	1.438	3.759	38,25%
2º	Genibau	485	2.235	21,70%
3º	Democ Rocha	39	1.078	3,62%
4º	Bom Jardim	34	1.593	2,13%
5º	Vila Velha	34	1.833	1,85%
6º	Castelão	69	4.142	1,67%
7º	Bonsucesso	17	1.226	1,39%
8º	Gr Portugal	14	1.081	1,30%
9º	AlvaroWeyne	23	1.993	1,15%
10º	Pici	19	1.946	0,98%
-	Fortaleza	3692	806.143	0,46%

FONTE: MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO/RAIS, 2015.

Poucas empresas do setor têxtil destacam-se no comércio internacional, visto que o mercado é bastante voltado para o mercado interno. Ainda assim, pode-se destacar a Fábrica de Redes IsaccLtda, localizada na Serrinha, que, em 2014, exportou entre US\$ 1 milhão e US\$ 3 milhões, a Unitêxtil - União Industrial Têxtil, localizada no bairro de Henrique Jorge que ficou na faixa de empresas que exportaram até US\$ 1 milhão, em 2014.

Do lado da importação a TBM foi a empresa que mais importou em 2014, estando na faixa de empresas que importaram entre US\$ 10 milhões e US\$ 50 milhões, os produtos importados são, na sua maioria, insumos. A UNITEXTIL - União Industrial Têxtil S.A. - também aparece como importadora, mas na faixa de valor importado entre US\$ 1 milhão e US\$ 10 milhões.

Com relação à política de incentivo, o Estado do Ceará possui o Fundo de Desenvolvimento Industrial (FDI), que tem como objetivo incentivar a implantação, ampliação, diversificação, recuperação e modernização de estabelecimentos industriais. As informações levantadas dão conta que o último contrato firmado no setor foi no ano de 2006. Assim, observou-se que, nesse ano, três empresas desse setor obtiveram beneficiamento, duas dessas conseguiram cinco anos de incentivos fiscais e apenas uma obteve incentivo por dez anos, devendo se encerrar ao final do ano de 2016.

2.1.3 Potencialidades e desafios do setor têxtil de Fortaleza

O setor têxtil nacional vem perdendo força econômica nos últimos anos. Alguns esforços vêm sendo feitos para incentivar o setor, principalmente para os estados que apresentam maior dependência desse setor na sua economia, a destacar o Ceará.

É importante ressaltar as potencialidades existentes no setor têxtil de Fortaleza, para assim estimular as políticas de incentivos tanto do lado público como do lado privado. Assim sendo, pode-se destacar como potencialidades:

- Fortaleza é umas das maiores cidades brasileiras no setor têxtil, com empresas de grande, médio e pequeno porte e com experiência de produção. O Ceará possui uma das maiores produtividades no setor têxtil, acima da média nacional, indicando elevada eficiência na produção (SOUZA, 2014).

- O mercado interno local é um grande atrativo, visto que o setor de confecção de Fortaleza é o segundo, em termos de número de empregados como em quantidade de estabelecimentos. A localização de Fortaleza favorece o escoamento para outras regiões brasileiras compradores de produtos têxteis, como o Norte e Centro-Oeste. Além da posição que Fortaleza está com relação a rotas de exportação para outros continentes.

- A cadeia produtiva têxtil de Fortaleza é completa, apresentando todas as etapas: fiação, acabamento, tecelagem, malharia e enobrecimento. Na indústria têxtil de Fortaleza prevalece o segmento de fibra de algodão; existem também indústrias de fiação de outras fibras naturais e fibras sintéticas, porém com menor representatividade no setor.

- A indústria têxtil cearense apresenta elevada produtividade por trabalhador e um dos menores custos de produção (SOUZA, 2014).

- Possui o Centro Técnico de Confecção e Têxtil Ana Amélia Bezerra de Menezes, instalado no Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai-CE) na Parangabaoferecendo os seguintes cursos: operador de máquinas, tecelão, revisor de tecido, auxiliar de laboratório químico têxtil, auxiliar de estamparia, dentre outros.

- Nos anos 1980 e 1990, houve reestruturação da indústria têxtil, com fábricas da região Sudeste se instalando no Nordeste, sendo o Ceará um dos estados mais

beneficiados. Nesse período, a indústria têxtil cearense ganhou força novamente, e pôde se verificar que o setor começou a produzir mais com fios sintéticos, bem como a modernização e ampliação do parque fabril.

Porém, o setor têxtil de Fortaleza também apresenta suas fragilidades, e para alavancar é necessário conhecer esses percalços. Assim, foram identificadas algumas fragilidades e desafios que esse setor têxtil apresenta.

- A indústria têxtil cearense vem passando por um período de dificuldade, com perda de parcela no mercado. Comparando com outros estados, esse comportamento também foi verificado em São Paulo e Minas Gerais, mas com menor intensidade. Enquanto Santa Catarina vem se destacando, ganhando parcela no mercado (SOUZA 2014).

- A concorrência com o mercado externo, que vem crescendo nos últimos anos, sobre os tecidos e fibras têxteis, deixando o setor têxtil interno ainda mais vulnerável. Diante dessa pressão causada pelas importações no setor têxtil brasileiro, é importante adotar estratégias de estímulo à pesquisa, qualidade e diversificação dos produtos, para assim competir com os produtos externos no mercado interno, que é o seu principal consumidor, e até mesmo conseguir ganhar maior parcela do mercado externo.

- A indústria têxtil do Ceará e Fortaleza apresenta pouca diversidade de produto, com predominância em produtos de algodão. A indústria têxtil catarinense e paulista mostraram-se mais diversificadas, com produtos de insumos sintéticos e voltada para outros setores, além do vestuário. Seria necessária uma nova estratégia de expansão de mercado, por diversificação e/ou diferenciação de produto. Vale lembrar que os produtos finais da indústria têxtil são destinados para vários outros setores (vestuários, veículos de transportes, construção civil) e para o próprio consumidor final como artigos de cama, mesa, banho e tapetes.

- O maior desafio do setor têxtil cearense, bem como de Fortaleza, está em inovar para responder à demanda de mercado. A indústria têxtil é considerada um setor que inova a partir das demandas dos seus consumidores, por estarem sempre em busca de novos produtos, principalmente do setor de vestuário, que está continuamente criando

novos modelos e artigos. Com o surgimento da fibra sintética, a indústria têxtil ganhou uma nova plataforma de produção, desenvolvendo produtos totalmente com esse insumo ou mesclando-o com outras fibras naturais (algodão, lã, linho, seda, etc.).

- Os insumos do setor têxtil de Fortaleza, na sua maioria, são importados, indicando vulnerabilidade diante da variação do câmbio e pressões de preços dos fornecedores externos.

2.2 Setor de confecção

2.2.1 Caracterização da Cadeia Produtiva

Quanto ao processo de confecção, este é realizado por diferentes etapas, tais como: *design*, confecção dos moldes, gradeamento, elaboração do encaixe, corte e costura. A costura é a principal etapa. Concentra-se, nesta etapa, aproximadamente 80% do processo produtivo. Neste estágio, o equipamento básico utilizado é a máquina de costura, que embora tenha sofrido alguns avanços, ainda realiza basicamente as mesmas tarefas (IPECE, 2005).

O Processo Produtivo para confecções é uma sequência operacional que se inicia no planejamento da coleção e desenvolvimento do produto, passando por toda a produção até a expedição (BIERMANN, 2007).

FLUXOGRAMA 5: Processo produtivo para confecção



Fonte: Biermann, 2007

Assim sendo, segundo Biermann (2007), tem-se as seguintes etapas:

A – *Desing*: o *design* é o planejamento de coleção. A empresa irá desenvolver seus produtos de acordo com a necessidade do mercado e de acordo com sua capacidade de produção. O desenvolvimento do produto é a etapa onde a ideia do modelo será transformada em croqui, para assim ser realizada a primeira etapa de desenvolvimento dos moldes. Depois de confeccionada a primeira peça é realizada a prova da roupa montada. Juntamente com a peça piloto deve ser desenvolvida a ficha técnica, que é o histórico do produto. Esta ficha deve conter o desenho da roupa e todas as informações necessárias para a sua confecção, como informações claras sobre o modelo, tipo e quantidade de materiais utilizados, composição do tecido e tempo de processo de cada operação.

B - Planejamento do Processo Produtivo: o planejamento deve considerar os pedidos que chegam de seus clientes em relação à capacidade de produção e estoque de materiais. O tamanho do lote deve estar de acordo com a capacidade de produção. Todos os materiais, tecidos e aviamentos necessários para a produção, das referências que estiverem no lote, devem estar à disposição, evitando pendências que atrasarão toda a entrega.

C - Estoque de materiais: a etapa de estoque de materiais é de extrema importância, pois está diretamente ligada ao ganho da empresa. Segundo Biermann (2007) o estoque de materiais deve ser bem dimensionado, deve considerar o tempo de entrega dos fornecedores e grau de importância na entrega das mercadorias. A empresa deve evitar a compra de grande quantidade de matéria-prima antes de receber os pedidos, pois esta prática é causadora de grandes sobras de tecidos e aviamentos que acabam nas prateleiras, passando de uma coleção para outra sem aproveitamento na produção. Isto aumenta o capital de giro e, muitas vezes, limita financeiramente a compra dos materiais necessários para a produção das referências vendidas. Por outro lado, a falta de materiais no lote em processamento gera pendência de referências, impedindo que os pedidos sejam entregues em sua totalidade. É importante, portanto, que este estoque seja controlado e um sistema de compra seja implantado, agilizando as entregas sem a geração de materiais fora de utilização. A eficiência na gestão de estoques tornará a empresa mais competitiva, melhorando a qualidade, reduzindo tempos médios de entrega, aumentando a produtividade e diminuindo custos.

D – Risco: após o planejamento, a etapa seguinte é a risco, que é responsável pelo encaixe da modelagem e que define o aproveitamento do tecido, do forro e das entretelas. O risco dará origem à folha matriz (folha riscada com os moldes para corte) ou risco marcador e pode ser realizado manualmente em papel ou computadorizado, utilizando-se de software próprio. Os moldes são encaixados sobre o papel de modo a otimizar, ou melhor, utilizar a largura do tecido e comprimento da mesa. O encaixe é a distribuição de uma quantidade de moldes que compõem um modelo sobre uma metragem de tecido ou papel, visando o melhor aproveitamento, ou seja, o maior número de moldes por folha de tecido, com o menor desperdício.

E – Enfesto: após a conclusão da matriz, pode-se iniciar o enfesto dos tecidos conforme o planejado. Inicia-se marcando, na mesa de corte, o comprimento do enfesto conforme a matriz, seguindo pela quantidade de folhas de tecido necessária. O enfesto pode ser manual ou com enfestadeira, e os cuidados dependem do tipo de tecido utilizado. Todo o tecido deve vir acompanhado de sua Ficha Técnica com as instruções de processo de fabricação (enfesto, corte, costura, pontos por centímetro, tipo de agulha e linha), instruções de lavagem e composição. Você deve solicitar, no momento da compra, que esta Ficha venha junto com o tecido.

F – Corte: o enfesto será posicionado o risco marcador para o qual foi programado. Esta etapa é de extrema importância para a produção, pois influencia diretamente no custo e na qualidade do produto. O custo do tecido pode representar de 40 a 50% do custo do produto, assim, torna-se essencial que as perdas de tecido sejam minimizadas, qualquer que seja sua proveniência e deve haver meios que permitam comparar as perdas reais com as perdas previstas. O objetivo do setor de corte é alimentar o setor de costura com as quantidades necessárias para a produção, com os modelos adequados e de qualidade e no tempo correto. A unidade de corte funciona como um programador do setor de costura. O setor é responsável por controlar a qualidade do tecido, verificando ao estendê-lo se há manchas, falhas ou qualquer outro defeito.

G – Preparação para a costura: esta etapa é imprescindível para a produtividade e qualidade da costura. O profissional que prepara as peças deve estar munido de Ficha Técnica que auxiliará na identificação de todas as partes que compõem a peça, bem como de seus aviamentos. Deve-se separar em uma caixa somente uma referência, um

tamanho e uma cor do modelo. Os aviamentos devem estar completos e somente encaminhadas para a costura as caixas que estiverem completas e organizadas.

H - Costura ou Montagem: normalmente, esta é a etapa gargalo na empresa por exigir grande quantidade de máquinas, equipamentos e pessoal qualificado. Assim, todo o lote que chega na costura deve estar organizado de maneira que haja um bom aproveitamento das máquinas e dos trabalhadores. Operações que exijam tempo de máquina parada devem ser realizadas fora do setor e por auxiliares. Uma boa saída para ganhar produtividade é capacitar todos os trabalhadores para operar qualquer uma das máquinas do setor, contribuindo com as ocupações em todos os pontos. Isto reduz os gargalos internos que seriam limitados se uma costureira soubesse trabalhar em uma única máquina.

I – Limpeza da peça: é responsável pela retirada de fios e revisão final das peças. Terminada a peça, com todas as suas operações de costura e acabamento executadas, é realizada uma inspeção e limpeza, retirando pontos de linha em excesso ou até mesmo operações mal realizadas.

J – Passadoria: esta etapa é importante em alguns tipos de produtos, sendo que, muitas vezes, a passadoria se torna necessária devido aos mastratos recebidos pelos produtos durante o Processo Produtivo, que acabam amassando o tecido ou costurando com máquinas reguladas inadequadamente, assim utilizam a passadoria para corrigir costuras franzidas. Cabe lembrar que, mesmo passadas, estas costuras voltam a ficar franzidas tão logo esfriem.

Após as etapas de fabricação, inspeção e acabamento das peças estas serão comercializadas. A indústria de confecção precisa embalar a mercadoria conforme suas especificações e atender aos pedidos dos clientes.

É importante ressaltar que o produto no segmento de vestuário deve ser rapidamente entregue, pois está em constante processo de mudanças, conforme as coleções e exigências de mercado. O cumprimento dos prazos de entrega depende das referências que chegam à expedição, e de nada adianta chegar grande lote de um único produto, se cada pedido de cliente necessita de diversidade de modelos. Logo na saída do Corte, durante a Preparação para a Costura, deve-se juntar as referências conforme a

necessidade para faturamento. Isto agiliza as entregas na expedição, contribuindo na satisfação dos clientes e na efetivação de novas vendas (BIERMANN, M.,2007).

Em Fortaleza encontram-se uma maior quantidade de empresas especializadas na fabricação de Confecção de Peças do Vestuário, Exceto Roupas íntimas e Confecção de Roupas íntimas. Segundo informações do Ministério do Trabalho e Emprego/RAIS (2015), existiam, em 2013, no município 1.848 empresas e 26.608 pessoas empregadas no primeiro segmento, e 395 estabelecimentos e 7.304 pessoas empregadas no segundo segmento (TABELA 13).

TABELA 13: Fortaleza: estabelecimento e empregados por atividades do setor de confecção (2013)

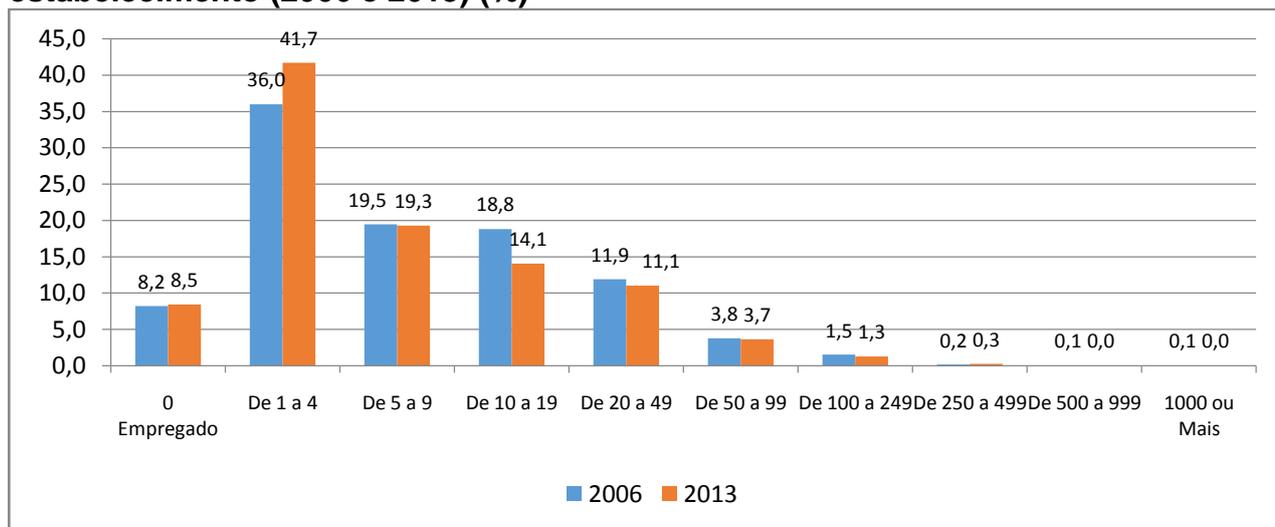
Atividade – CNAE 2.0	Número de estabelecimentos	Part %	Número de empregados	Part %
Confecção de Roupas íntimas	395	16,58	7.304	20,83
Confecção de Peças do Vestuário, Exceto Roupas íntimas	1.848	77,55	26.608	75,88
Confecção de Roupas Profissionais	71	2,98	505	1,44
Fabricação de Acessórios do Vestuário, Exceto para Segurança e Proteção	50	2,10	566	1,61
Fabricação de Artigos do Vestuário, Produzidos em Malharias e Tricotagens, Exceto Meias	19	0,80	83	0,24
Total	2.383	100,00	35.066	100,00

FONTE: MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO/RAIS, 2015.

2.2.2 Identificação das empresas em fortaleza

Cerca de 85% das empresas de fortaleza do setor de confecção, em 2013, são consideradas microempresas, pois empregam até 19 pessoas, enquanto, em 2006, eram 82%. O percentual de empresas consideradas pequenas aumentou, passando de 275 unidades, em 2006, para 297 unidades, em 2013, porém perdeu participação entre esses anos analisados. Paralelamente, observou-se, também, que ocorreu aumento da quantidade de empresa de médio porte. Quanto às empresa de grande porte em 2006 e 2010 havia apenas uma empresa, em 2013 existiam 2.

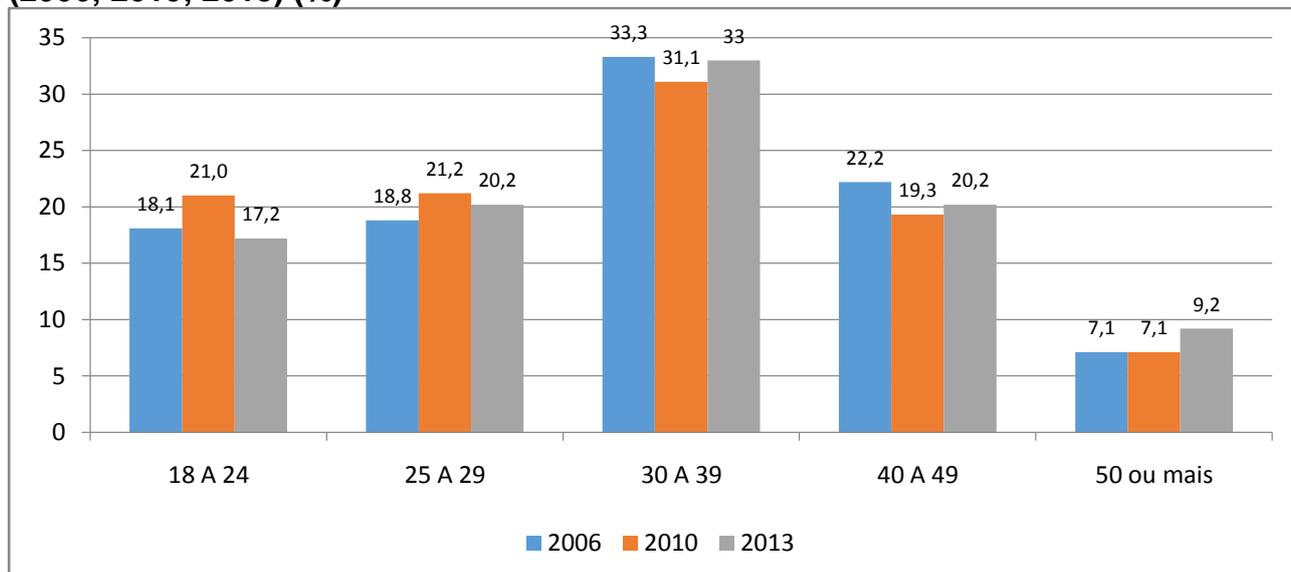
GRÁFICO 11: Fortaleza: empresas do setor de confecções segundo tamanho de estabelecimento (2006 e 2013) (%)



FONTE: MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO/RAIS, 2015.

O setor de confecção de Fortaleza emprega, essencialmente, pessoas com idade entre 30 e 39 anos. Nessa faixa, o setor contou com 11.558 empregados em 2013. As faixas de idade de 18 a 29 anos e 40 a 49 anos apresentaram participações próximas de 20%. Ressalta-se o ganho de participação de pessoas empregadas no setor de confecção com idade acima de 50 anos, passando de 7,1%, em 2006, para 9,2%, em 2013 (GRÁFICO 12).

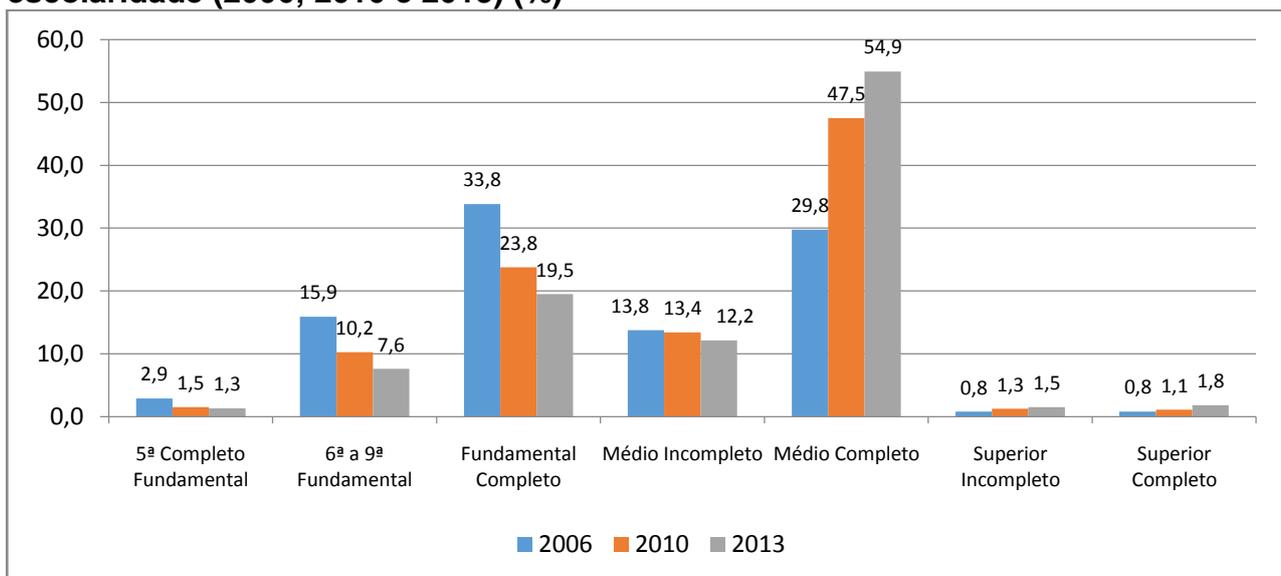
GRÁFICO 12: Fortaleza: pessoal empregado do setor de confecção por faixa etária (2006; 2010; 2013) (%)



FONTE: MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO/RAIS, 2015.

Entre 2006 e 2013, verifica-se que ocorreu aumento de participação de trabalhadores com ensino médio completo, correspondendo a 128,7% no período, quando, em 2006, de todos os trabalhadores empregados, 2,9,8% possuía esse nível de instrução, passando para 54,9% em 2013. Outro grupo que elevou participação, em termos de escolaridade, foi o grupo composto de trabalhadores com nível superior completo, que cresceu 174,5% no mesmo intervalo de tempo. Vale mencionar, ainda, que o número de trabalhadores com nível superior incompleto no setor localizado na capital também registrou elevação de 126,6%. Desta forma, o setor de têxtil está demandando pessoas com um nível de escolaridade mais elevado, já que o número de empregados com menos de 9 anos de estudo vem se reduzindo gradativamente ao longo dos anos. (GRÁFICO 13).

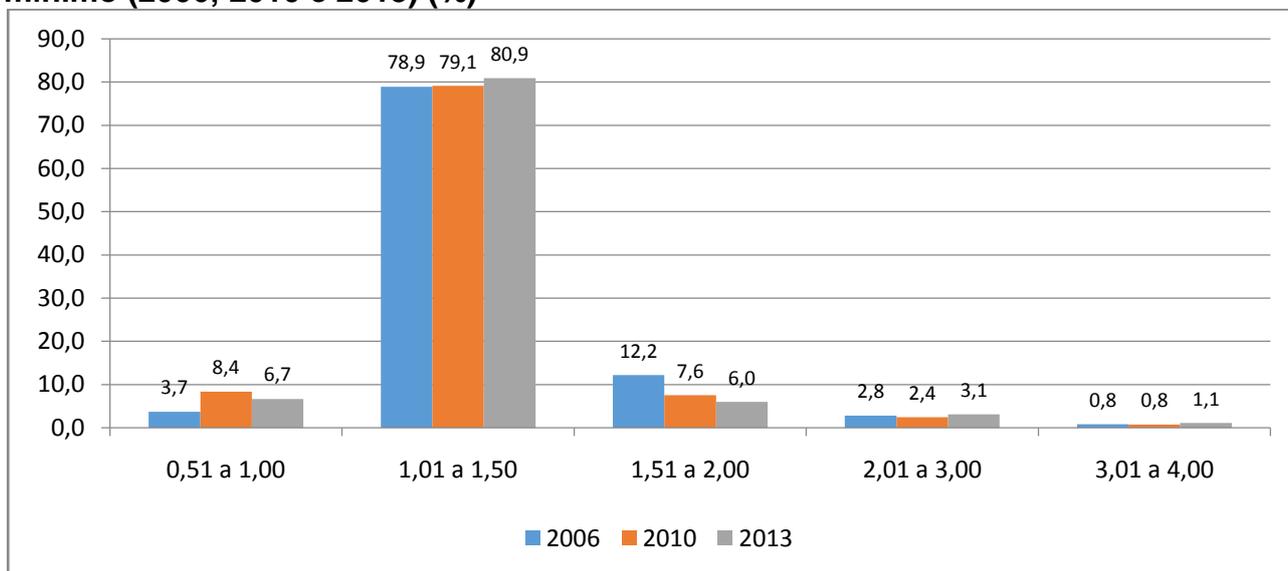
GRÁFICO 13: Fortaleza: pessoal empregado do setor de confecção por escolaridade (2006; 2010 e 2013) (%)



FONTE: MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO/RAIS, 2015.

Com relação à faixa salarial, verificou-se que para os três anos analisados, a remuneração do pessoal empregado no setor de vestuário concentra-se na faixa de 1,0 a 1,5 salário mínimo, com participação em torno de 80%. Esta última foi a faixa com maior quantidade de empregados, com participação de 61,9% em 2013. Diante dessa elevada concentração em apenas uma faixa salarial, as demais faixas apresentaram poucas mudanças de proporcionalidade. Ressalta-se também a participação de empregados que ganham entre 0,51 e 1,0 salário mínimo a qual aumentou de 3,7% para 6,7%, de 2006 para 2013, e a redução da quantidade de pessoas que recebiam entre 1,51 a 20 salários mínimos, passando de 12,2%, em 2006, para apenas 6,0%, em 2013 (GRÁFICO 14).

GRÁFICO 14: Fortaleza: pessoal empregado do setor de confecção por salário mínimo (2006; 2010 e 2013) (%)



FONTE: MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO/RAIS, 2015.

O setor de confecção é mais pulverizado que o setor têxtil. Conforme dados da RAIS de 2013, o setor de confecção de Fortaleza está presente em 67 bairros. Desses bairros, 25 possuíam até 100 pessoas empregadas no setor, 17 bairros empregavam

entre 101 e 200 empregados em atividades de confecção, 18 bairros possuíam entre 201 e 300, dois bairros empregavam entre 401 e 500 pessoas no setor e nove bairros possuíam mais 500 empregados no setor de confecção (Quadro 6).

QUADRO 6: Fortaleza: bairros com empresas do setor de confecção segundo geração de empregos (2013)

Quantidade de bairros	Bairros	Faixa de empregos gerados
25	Cocó, Dionísio Torres, Fátima, Parquelândia, José Bonifácio, Dias Macedo, Varjota, Joquei Clube, Bela Vista, Alto Balanc, Amadeu Furtado, Cachoeirinha, Presidente Vargas, Moura Brasil, Vicente Pinzo, Cambeba, Cajazeiras, Mucuripe, Praia de Iracema, Antônio Diogo, Ed. Queiroz, Alagadiço Novo, Alto Alegre, Farias Brito, Tancredo Neves	Até 100
17	Castelão, Monte Castelo, Bom Futuro, Bonsucesso, Alagadiço, Joaquim Távora, Vila Ellery, Granja Portugal, Pici, Bom Jardim, Cristo Redentor, Damas, Coj. Esperança, Itaperi, Genibau, Cidade dos Funcionários e Parque São José	Entre 101 e 200
18	Vila Peri, Demócrito Rocha, Aldeota, Tauape, Álvaro Weyne, Vila Velha, Meireles, Vila União, José Walter, Mondubim, Jangurussu, Benfica, Conjunto Ceará, Rodolfo Teófilo, Jacarecanga, Maraponga, Lagoa Redonda	Entre 201 e 300
2	Jardim América, Passaré	Entre 401 e 500
9	Centro, Barra do Ceará, Parangaba, Montese, Antônio Bezerra, Serrinha, Henrique Jorge, Papicu, Manuel Sátiro	Acima de 500

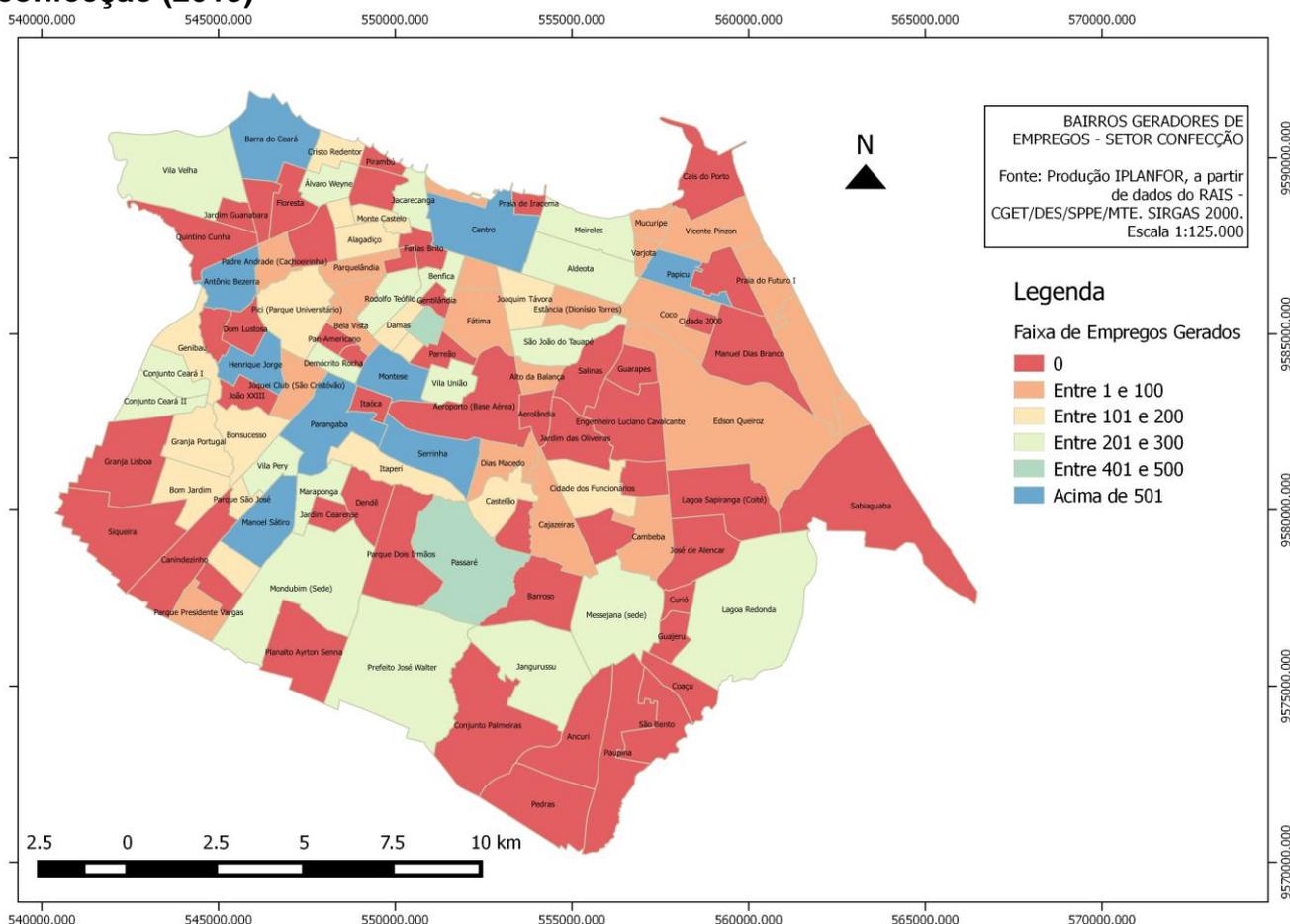
FONTE: MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO/RAIS, 2015.

Pelo Mapa 26, é possível verificar a distribuição espacial das empresas de confecção geradoras de empregos por bairros de Fortaleza, assim como a faixa de

empregos gerados por regionais. Assim sendo, percebe-se que, à exceção da Regional VI, todas as demais possuem bairros que empregam acima de 500 pessoas no setor de confecção. A Regional IV é a que possui mais pessoas empregadas no setor, com os bairros Serrinha, Parangaba, Montese e Jardim América, ambos vizinhos, indicando a presença de um forte polo de confecção nessa região.

Passaré, que pertence a Regional VI, possui na faixa de 400 a 500 empregados na confecção. Outras regionais, também, possuem empresas empregadoras no segmento nessa faixa de 400 e 500 pessoas. Observa-se que o setor de confecção é um segmento importante para a cidade de Fortaleza, com grande número de pessoas empregadas em todas regionais.

MAPA 26: Fortaleza: distribuição espacial de empregos gerados no setor de confecção (2013)



Dos 67 bairros que empregam no setor de confecção, os quatorze principais em 2013, concentravam 32,4% dos empregos do setor de Fortaleza. Vale ressaltar que 47,33% dos empregos não foram classificados em nenhum bairro.

Assim, verificou-se que o bairro do Centro é o que mais possui emprego no setor de confecção, quando, em 2013, registrou 1.599 empregos nesse segmento, respondendo por 4,56% do total de empregos do setor em Fortaleza. Neste bairro concentra-se a geração de emprego no segmento de Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas e as confeccionadas sob medida (857), com 47 estabelecimentos, e Confecção sob medida, de peças do vestuário, exceto roupas íntimas (440).

Destacam-se, também, nessa atividade de Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas os bairros de Parangaba, com 44 estabelecimentos e 939 empregados, em 2013; e Barra do Ceará, com 34 estabelecimentos e 552 empregados. Ressalta-se que Parangaba participa com 4,21% do total de empregados no setor de confecção de Fortaleza, com destaque para as atividades de Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas e as confeccionadas sob medida e Confecção de roupas íntimas.

A atividade de Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas está espalhada por vários bairros da cidade, gerando grande quantidade de empregos.

A atividade de Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas está espalhada por vários bairros da cidade, gerando grande quantidade de empregos. Esse segmento, em 2014, foi responsável por 53,2% do volume de vendas do setor têxtil de Fortaleza, ratificando a importância dessa atividade na capital cearense. O volume total de vendas tem destino os municípios de Fortaleza (58,4%), Horizonte (8,5%) e Acarape (3,9%). Essa três cidades participam juntas com 70,8% de toda a comercialização. É importante dizer que Fortaleza comercializa para todas as demais cidades do Ceará (SEFAZ, 2014).

Quanto à confecção de roupas profissionais, observa-se que também este segmento está presente em vários bairros de Fortaleza, mas com menor quantidade de pessoas empregadas. Assim, destaca-se o bairro Damas, que aparece como maior empregador nesse segmento, com 85 empregados e 3 estabelecimentos e o bairro de Jacarecanga, com 50 empregados e 5 estabelecimentos.

Os demais bairros que desenvolvem confecção de roupa profissional podem ser vistos no Mapa 29.

Com relação à comercialização dos artigos de roupas profissionais, observou-se que, em 2014, a própria cidade de Fortaleza absorveu 55,3%, com destaque para os bairros da Aldeota, Centro e Cidade dos Funcionários. Esses artigos também se destinam à cidade de Pacajus e Horizonte (SEFAZ, 2014).

MAPA 29: Fortaleza: distribuição espacial de empregos gerados na Confecção de roupa profissional (2013)



Fonte: RAIS/MTE. ELABORAÇÃO: SDE/COPDE, 2015.

Os bairros de Montese e Antônio Bezerra responderam por 3,3% e 3,02%, respectivamente, dos empregos do setor de confecção de Fortaleza em 2013. Os cinco principais bairros concentraram 19,5% do total de empregos do setor em toda a cidade.

Os nove bairros seguintes apresentaram participação entre 2,3% e 1%, somando 12,96% dos empregos do setor de confecção de Fortaleza. Os demais 53 bairros participaram de forma individual com menos de 1%, e juntos representaram participação de 20,24% (TABELA 14).

TABELA 14: Fortaleza: principais bairros geradores de empregos do setor de confecção (2013)

Ranking	Bairros	Subtotal do setor de confecção	Part. %
1º	Centro	1.599	4,56%
2º	Barra Ceara	1.535	4,38%
3º	Parangaba	1.475	4,21%
4º	Montese	1.158	3,30%
5º	Ant Bezerra	1.059	3,02%
6º	Serrinha	805	2,30%
7º	Henr Jorge	572	1,63%
8º	Papicu	568	1,62%
9º	Man Satiro	546	1,56%
10º	J America	463	1,32%
11º	Passare	452	1,29%
12º	Vila Peri	399	1,14%
13º	Democ Rocha	371	1,06%
14º	Aldeota	370	1,06%
-	Não classificado	16.595	47,33%

FONTE: MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO/RAIS, 2015.

Analisando a participação dos empregos gerados no setor de confecção, observou-se que do total dos empregos de Fortaleza 4,35% corresponde ao setor. Por ser um setor dividido em muitas etapas e poder ser executado em lugares diferentes e ainda ser de fácil entrada e saída no mercado, observa-se que é um setor espalhado em vários bairros da cidade. Vale ressaltar que aqui estão sendo trabalhados apenas os dados do setor formal, não incluindo o setor informal.

Assim, bairros pequenos, como o Presidente Vargas, o setor de confecção apresenta elevada significância, com 65,71% do total de empregos gerados no bairro, em 2013. Em Itaperí também é expressivo o setor de confecção, onde representa 53,9% do

total de empregos do bairro, enquanto os bairros com maiores quantidades de emprego no setor de confecção apresentam menor participação no total de empregado do bairro, como o Centro, onde o número de empregado na confecção representa apenas 1,34% do total; Barra do Ceará a participação é de 15,43%, Parangaba 6,14% e Montese, com uma participação maior de 26,87% (TABELA 15).

Dos 67 bairros de Fortaleza que possuem pessoas empregadas no setor de confecção, apenas 15 apresentam uma participação de menos de 1% do total de empregos do bairro.

TABELA 15: Fortaleza: empregos gerados no setor de confecção segundo bairros (2013)

Ranking	Bairros	Empregos no setor	Total de empregos	Part. %
1º	Presidente Vargas	23	35	65,71%
2º	Itaperi	117	217	53,92%
3º	J América	463	1.189	38,94%
4º	Democ Rocha	371	1.078	34,42%
5º	Manuel Sátiro	546	1.702	32,08%
6º	Montese	1.158	4.310	26,87%
7º	Ant. Bezerra	1.059	4.497	23,55%
8º	Maraponga	218	962	22,66%
9º	Henrique Jorge	572	2.562	22,33%
10º	Serrinha	805	3.759	21,42%
11º	Vila Peri	399	2.190	18,22%
12º	Vila Velha	317	1.833	17,29%
13º	Álvaro Weyne	334	1.993	16,76%
14º	Bom Futuro	186	1.122	16,58%
15º	Barra Ceara	1.535	9.950	15,43%
16º	M Castelo	188	1.280	14,69%
17º	Bonsucesso	170	1.226	13,87%
18º	Parquelândia	65	470	13,83%
19º	C. Esperança	117	867	13,49%
20º	Gr Portugal	143	1.081	13,23%
-	Fortaleza	35.066	806.143	4,35%

FONTE: MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO/RAIS, 2015.

Muitas empresas de pequeno e médio porte do setor de confecção de Fortaleza destacam-se no comércio internacional, a destacar: Dilady indústria de confecções Ltda., localizada no bairro Pan Americano; Liebe indústria de confecções do vestuário Ltda., no Autran Nunes; Brazil Fit indústria de confecções Ltda., no bairro do Meireles; LMF confecções-comercial exportadora e importadora Ltda., no centro; LBS indústria de

confeções Ltda., em Parangaba. Ambas empresas exportaram na faixa de até US\$ 1 milhão no ano de 2014.

2.2.3. Potencialidades e desafios do setor de confecção de Fortaleza

Como visto, o setor de confecção é bastante amplo, com 21 segmentos incluindo artigos de cama, mesa e banho, os mais variados tipos de roupa e acessórios, entre outros. É um setor que conta com bastante empresas e importante gerador de emprego e renda. Assim, o setor de confecção/vestuário é muito relevante na economia nacional, tanto no aspecto econômico como social. Porém, nos últimos anos, o Brasil vem perdendo competitividade e mercado, mesmo com o mercado mundial crescendo.

Diante desse cenário, é importante ressaltar as potencialidades existentes no setor de confecção de Fortaleza, para, assim, estimular as políticas de incentivos tanto do lado público como do lado privado para o setor. Assim sendo, pode-se destacar como potencialidades:

- Fortaleza é a segunda maior cidade brasileira no setor de confecção, em termos de número de empregados como em quantidade de estabelecimentos, com empresas de grande, médio e pequeno porte e com experiência de produção.

- Quanto ao mercado, Fortaleza possui localização que permite fácil escoamento tanto para o mercado interno quanto para o mercado externo, caracterizando-se como destino tradicional de compradores brasileiros e estrangeiros. Essa característica locacional constitui-se em importante vantagem, permitindo encurtamento do tempo entre o pedido e o recebimento pelo atacadista ou varejista, pois as confecções estão sujeitas aos ciclos da moda. Ressalta-se a existência de diversos centros de comercialização específicos de moda, com pronta entrega e ampla variedade de produtos e serviços, localizados principalmente na RMF. (Ex.: Maraponga Mart Moda, Monsenhor Tabosa etc.)

- A cadeia produtiva têxtil de Fortaleza é completa, apresentando todas as etapas que vai desde o planejamento da coleção, passa pelo processo de fabricação e vai até o processo de venda.

- A cadeia produtiva do setor de confecção de Fortaleza é mais concentrada em:
 - ◆ Moda Feminina “tradicional”: artigos do vestuário em malha, jeans e algodão;
 - ◆ Moda Masculina “tradicional”: artigos do vestuário em malha, jeans e algodão;
 - ◆ Moda Surfwear : bermudas, camisas de malha, calças de sarja e de tecido;
 - ◆ Moda Praia;
 - ◆ Moda “Aeróbica”;
 - ◆ Moda Íntima e Noite

- Potencial de sinergia e complementaridade entre os setores confecções e coureiro-calçadista, tanto nos insumos, como nos serviços de suporte, comercialização e logística.

- O Ceará exporta produtos de maior valor agregado e estes são exatamente aqueles que apresentam os melhores resultados em participação nas exportações e na produção, com destaque para a moda íntima.

- A Universidade Federal do Ceará possui o curso de graduação de Etilismo e Moda, localizado em Fortaleza. O curso tem duração de 4 anos e tem grade curricular composta de tecnologia têxtil e confecção, desenho de moda, história e pesquisa da moda, planejamento e criação de moda marketing e publicidade de moda e administração de atividades ligadas à moda. Além disso, Fortaleza dispõe-se do Centro de Formação Profissional da Parangaba que atua na qualificação e aperfeiçoamento de profissionais para as áreas de confecção de Vestuário e Calçados.

- O setor de confecção conta com o apoio do SENAI e SENAC que oferecem diversos cursos na área de confecção e com o Sebrae na realização de estudos e pesquisas.

Porém, o setor de confecção de Fortaleza também apresenta suas fragilidades, e continuar crescendo e garantindo espaço no mercado é necessário identificar algumas fragilidades e desafios que este setor têxtil apresenta.

- A competitividade com produtos importados vem sendo um dos entraves do setor de confecção. Com o mercado altamente globalizado para que as empresas sejam

competitivas é necessário que ofereçam produtos com qualidade, design, preços baixos e alta produtividade. As empresas que buscam patamares mais elevados de participação no mercado devem se destacar aplicando tecnologias de diferenciação, já que o segmento não conta com barreiras à entrada e, por isso, é muito comum a criação de pequenos negócios devido ao baixo investimento necessário.

- Elevada ocorrência de empresas de pequeno porte com as seguintes fragilidades: escassez de financiamento para capital de giro e para aquisição de máquinas modernas.

- Ausência de marcas brasileiras no mercado mundial, consequência de uma indefinição do design e da moda brasileira ao qual esta marca possa estar associada (IPECE, 2005).

- A alta dependência de incentivos fiscais para permanência das grandes empresas (IPECE, 2005).

O alto custo de transporte para aquisição de insumos e distribuição do produto final (IPECE, 2005).

- Diminuições na produtividade do setor de confecções do Estado nos últimos, enquanto que São Paulo e Santa Catarina, os principais produtores brasileiros, apresentaram ganhos de produtividade e consequente diminuição nos custos de trabalhos (INDI, 2013).

- Políticas públicas com foco na diminuição do Custo Brasil, ou seja, carga tributária competitiva internacionalmente, diminuição da burocracia, infraestrutura adequada e efetividade das políticas educacionais e de incentivo à inovação (INDI, 2013).

- Busca por inovadores modelos de gestão e de sistemas de produção, objetivando ganhos de produtividade, qualidade e diferenciação do produto e, naturalmente, maior valor agregado (INDI, 2013).

BIBLIOGRAFIA

Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção. Disponível em: <<http://www.abit.org.br/Abit.aspx>> acesso em: Abril. 2015.

AGENCIA PARANÁ DE DESENVOLVIMENTO. **Cadeias Produtivas Paranaenses: setor alimentos e bebidas. 2012.** Disponível em <<http://www.paranadesenvolvimento.pr.gov.br/arquivos/File/AlimentoseBebidas.pdf>>.

Acesso em 15 de abril.

BANCO DO NORDESTE DO BRASIL (BNB). **Informe Setorial: indústria de alimentos.** Informe Macroeconomia, Indústria e Serviços. Ano VIII. Nº 06, 2014.

BASTIAN, Elza Y. Onishi. **Guia técnico ambiental da indústria têxtil.** São Paulo, CETESB: SINDITÊXTIL, 2009.

BIERMANN, Maria Julieta Espindola. **Gestão do processo produtivo.** — Porto Alegre: SEBRAE/RS, 2007.

BRUM, A.L.; MÜLLER, P.K. **A realidade da cadeia do trigo no Brasil: o elo produtores/cooperativas.** Revista de Economia e Sociologia Rural. Vol.46 no.1 Brasília Jan./Mar. 2008

DICKERSON, Kitty G. **Textiles and Apparel in the global economy.** 3 ed. New Jersey: Prentice-Hall, Inc. 1999.

GOMES, E.C.; RÜCKER, N.G.A.; NEGRELLE, R.R.B. **Estudo prospectivo da cadeia produtiva do capim-limão - estado do Paraná.** Revista de Economia e Sociologia Rural. vol.42 no.4 Brasília Oct./Dec. 2004

Instituto de Desenvolvimento do Estado do Ceará – INDI. **Perfil setorial - Vestuário 2013.** Fortaleza, 2013.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. <<http://www.ipece.ce.gov.br>>

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Dados estatísticos de Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).** Disponível em <<http://portal.mte.gov.br/rais/>>. Acesso em março de 2015.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO (MDIC). **Brasil Maior. Inovar para competir. Competir para Crescer.** 2014. Disponível em <http://www.brasilmaior.mdic.gov.br/wp-content/uploads/cartilha_brasilmaior.pdf>. Acesso em abril de 2015.

MONTEIRO, S.B.S. **Coordenação da Qualidade em cadeias de Produção de Alimentos: práticas adotadas por grandes empresas.** Tese de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Engenharia da Produção da Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2005.

OLIVEIRA, Maria Helena. **Principais Matérias-Primas Utilizadas na Indústria Têxtil.** Disponível <http://www.bndespar.com.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galeria/s/Arquivos/conhecimento/bnset/mprev.pdf> Acesso em: mai.2013.

SECRETARIA DA FAZENDA DO ESTADO DO CEARÁ. 2015.

SECRETARIA MUNICIPAL DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DE FORTALEZA. (SDE). **Mapeamento Socioeconômico de Fortaleza.** 2015. Disponível em <<http://www.fortaleza.ce.gov.br/sde/mapeamento-socioeconomico-de-fortaleza>>.. Acesso em 15 de maio.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). Disponível em <www.sebrae.com.br>. Acesso em abril de 2015.

SILVA, C.B.; GUIMARÃES, D.D.; LIMA, J.E. **Caracterização e Análise da Cadeia Produtiva da Cachaça Brasileira.** XLIII Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural. Ribeirão Preto, 2005.

SOUZA, Ana Cristina L. Maia. **Estrutura e competitividade do setor têxtil cearense e brasileiro no período de 2000 a 2011.** Fortaleza, 2014.

VIANA, Fernando Luiz Emerenciano, et al **A indústria têxtil na região Nordeste: gargalos, potencialidades e desafios.** Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. 2008.